FAPES
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional

2019 > 2022 | 2023 > 2026

Turismo e Cultura: a reinvenção do Espírito Santo pela hospitalidade e identidade

Coleção Espírito Santo
Gestão transformadora, impacto humano



Turismo e Cultura: a reinvenção do Espírito Santo pela hospitalidade e identidade

Vitória/ES
Editora UniversidadES
2026

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Governador
Renato Casagrande

SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
Secretário
Bruno Lamas Silva

EDITORA UNIVERSIDADES
Coordenador
Juão Vitor Santos Silva

Editora-Chefe
Elda Coelho de Azevedo Bussinguer

COLEÇÃO ESPÍRITO SANTO - GESTÃO TRANSFORMADORA, IMPACTO HUMANO
Coordenador da Coleção
Juão Vitor Santos Silva

Conceito e Argumento
Rimaldo de Sá

Gestão e Planejamento
Michel Magno de Vasconcelos

Editora
Joanna Ferrari

Produção Textual
Amanda Amaral
Joanna Ferrari
Roberta Peixoto

Bibliotecárias
Ana Paula Galdino de Deus
Edina Pereira dos Santos

Entrevistas
Amanda Amaral
Gabriela Conti
Jaqueline Vianna
Joanna Ferrari
Roberta Peixoto

Pesquisa e Levantamento de Dados
Carolina Botelho de Lima
Júlia Bragatto Grobério
Marcelo Cardoso Lima dos Santos
Gabriela Conti
Lyvia Justino

Revisão
Alessandra Siedschlag

Projeto Gráfico
André Duque

Diagramação
Anderson Silva de Aguiar
Rafael Vargas Ferreira Pinto Aboudib
Willian Silva de Aguiar

EQUIPE ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

Supervisão Financeira
Téthys Cysne Gobbi

Supervisão Administrativa
Danielle Marchioni
Olgmara Fátima Caliman Vasconcelos
Robson de Azevedo Junior

Equipe Administrativa
Marlete de Souza Almeida Silva
Márlei Vieira Fernandes
Lígia Maria Fernandes de Melo
Ismael Denes Rocha Junior
Pietra Leoncio Blanck

Tecnologia da Informação-TI
Renan Costalonga Monteiro

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO
Elda Coelho de Azevedo Bussinguer (FDV)
Juão Vitor Santos Silva (SECTI-ES)
Ingo Wolfgang Sarlet (PUC-PR)
Gonzalo Aguilar Cavallo (UNIVERSIDAD DE TALCA - CHILE)
Jose Manuel Peixoto Caldas (UNIVERDADE DO PORTO - PORTUGAL)
Carmelo Cattafi (TECNOLÓGICO DE MONTERREY – MÉXICO)
Bruno Lorenzetti (UNIBRASIL)
Robison Tramontina (UNOESC)
Salete Oro Boff (Atitus e UFRGS)
Mariana Holanda (UnB)
Américo Bedê Freire Júnior (FDV)
Ethel Leonor Noia Maciel (UFES)
Rita de Cassia Duarte Lima (UFES)
André Karam Trindade (UNIVEL)
Leilane Grubba (Atitus)
Carlos Luiz Strapazzon (UNOESC)
Ana Luisa Santanna (PUC-PR)
Cassius Guimarães Chai (FDV e UFMA)
Diego Carlos Zanella (Universidade Franciscana)
Daury Cesar Fabriz (FDV)
Norma Sueli Padilha (UFSC)
Walber Pontes (UFMA)
Maria do Socorro Almeida Souza (ESMAN – TRT – 16)
Mirelle Finkler (UFSC)
Caroline Filla Rosaneli (PUC-PR)

PARCERIAS
Universidade Federal do Estado do Espírito Santo - UFES
Instituto Federal do Espírito Santo - IFES
Faculdade de Direito de Vitória - FDV
Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo - TJES
Ministério Público do Estado do ES - MPES

APOIO FINANCEIRO
Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

E77t Espírito Santo. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional

Turismo e cultura: a reinvenção do Espírito Santo pela hospitalidade e identidade / organizadores Juão Vitor Santos Silva, Bruno Lamas Silva, Elda Coelho de Azevedo Bussinguer – Vitória: Editora UniversidadES, 2026. -- (Coleção Espírito Santo: Gestão Transformadora, Impacto Humano; v. 8)

235 p.
Bibliografia
Ilustrado
ISBN 978-65-978885-4-2 (físico)
Coordenação da Coleção: Juão Vitor Santos Silva

1. Turismo – Espírito Santo (Estado). 2. Cultura – Espírito Santo (Estado)3. Políticas públicas. 4. Governança pública. 5. Gestão pública. I. Espírito Santo. Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional. II. Santos Silva, Juão Vitor. III. Silva, Bruno Lamas. IV. Bussinguer, Elda Coelho de Azevedo. V. Título.

CDU- 338.48:008(815.2)

Ficha catalográfica elaborada por Ana Paula Galdino de Deus CRB 6/798 e Edina Pereira dos Santos CRB 6/1054

APRESENTAÇÃO

Prezado leitor,

É com grande satisfação que apresento o trabalho e a visão que impulsionam a produção e o acesso ao conhecimento no Espírito Santo, implementados pelo governo do Estado sob a coordenação da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti). A missão da Secti é promover e organizar o sistema estadual de ciência, tecnologia, inovação, educação profissional e qualificação para o mercado de trabalho, contribuindo para o crescimento econômico, social e sustentável do nosso Estado.

Desde 2023, como secretário, tenho concentrado nossos esforços no avanço científico, tecnológico e no desenvolvimento humano. Entendemos que a qualificação profissional é uma ferramenta essencial para integrar pessoas no mercado de trabalho, reduzir desigualdades e gerar emprego e renda. Nesse cenário, registrar e preservar a nossa história institucional não é apenas importante: é fundamental para construir o futuro.

A base dessa estratégia do governo para investir na população capixaba é o Programa Universidade do Espírito Santo – UniversidadES, um programa de Estado que está ligado diretamente à Secti. O UniversidadES foi criado para ser um modelo nacional em gestão estratégica, com ações inovadoras para produzir e tornar a ciên-

cia e a tecnologia acessíveis, sempre com foco na inclusão social. Ele reúne e organiza as principais políticas públicas de Ensino Superior, Técnico, Profissional, Formação Continuada, Pesquisa, Extensão e Inovação.

Entre as iniciativas já em curso, destacam-se programas como o Nossa Bolsa e o Qualificar ES, os Centros Estaduais de Educação Técnica (CEETs) e a recém-criada Universidade Aberta Capixaba (UnAC), que oferece cursos de Graduação e Pós-graduação de forma contínua e gratuita.

Para registrar e eternizar a vasta produção intelectual e a documentação das políticas criadas no governo, surgiu a Editora do Programa UniversidadES, também vinculada à Secti. O principal objetivo da Editora é incentivar a produção e a disseminação de conhecimento nas universidades e faculdades capixabas. Alinhada à visão da Secti de promover o desenvolvimento científico e tecnológico, a Editora tem um papel fundamental. Ela publica trabalhos acadêmicos, científicos e didáticos, como livros, coletâneas de artigos e revistas, sendo um meio oficial para compartilhar a produção intelectual de professores e pesquisadores.

Essa dedicação em registrar o conhecimento se materializa na Coleção Espírito Santo – Gestão Transformadora, Impacto Humano. Mais que

um simples projeto editorial, ela é uma iniciativa estratégica para organizar e tornar acessível o conhecimento gerado pelo Estado do Espírito Santo. A coleção conta com 10 livros sobre temas ou projetos importantes do governo. Ela servirá como uma ferramenta essencial para prestar contas à sociedade e preservar a memória da instituição.

Nosso objetivo é que essa coleção seja acessível a diferentes públicos, garantindo que o conhecimento seja transmitido entre gerações e sirva de base para futuros gestores e tomadores de decisão. Dessa forma, asseguramos que o trabalho e as conquistas do governo se tornem um alicerce para a melhoria contínua das políticas públicas.

Bruno Lamas Silva
Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti)

APRESENTAÇÃO

A Editora UniversidadES, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti), foi concebida com o objetivo primordial de fomentar a produção e a difusão de conhecimento nas instituições de ensino superior capixabas, alinhando-se à visão da Secti de promover o desenvolvimento científico e tecnológico.

A proposta da Editora é incentivar a produção intelectual e a colaboração entre as diversas áreas do saber. Esta iniciativa visa amplificar a visibilidade da pesquisa local nos cenários nacional e internacional, promovendo ativamente a democratização do conhecimento e o acesso à informação para públicos diversos.

O valor mais profundo desta coleção, que marca o lançamento da Editora, reside no seu papel como registro histórico e instrumento de preservação da memória institucional. Ao documentar as políticas públicas implementadas, os processos decisórios e a evolução das instituições, criamos um acervo histórico que servirá de referência para a consulta da geração presente e das futuras. Isso garante a transferência de conhecimento intergeracional e estabelece uma base sólida para o aprimoramento contínuo das políticas públicas e para a tomada de decisões informadas por futuros gestores.

João Vitor Santos Silva
Coordenador-geral da Editora do Sistema UniversidadES

PREFÁCIO

Um povo que não valoriza sua cultura é um povo sem bússola, e um Estado que não investe no seu turismo é um Estado que desperdiça o que tem de melhor. No Espírito Santo, decidimos tratar essas duas áreas não como gastos supérfluos, mas como investimentos estratégicos em nossa identidade e em nossa economia. Este livro é o registro de como transformamos o orgulho de ser capixaba em uma política pública transformadora.

O leitor verá que fizemos o maior investimento da história da cultura capixaba. Mais do que recuperar patrimônios físicos, como o majestoso Theatro Carlos Gomes e o sagrado Convento da Penha, investimos nas pessoas. Democratizamos o acesso aos recursos por meio do maior edital de fomento cultural que o Estado já viu, garantindo que a arte produzida no interior tivesse a mesma voz e o mesmo apoio daquela produzida na capital. Criamos o Hub ES+ para conectar criatividade com empreendedorismo, entendendo que a economia criativa é um dos caminhos mais rápidos para gerar renda e ocupação para a nossa juventude.

No Turismo, nossa estratégia foi tirar o Espírito Santo da sombra de seus vizinhos e mostrar ao Brasil a potência das nossas 10 regiões turísticas. Investimos em infraestrutura, conectividade e promoção, mas o grande salto foi a profissiona-

lização. Entendemos que o turismo se faz com parcerias: do pequeno produtor do agroturismo nas montanhas capixabas ao grande hotel no litoral. Hoje, o Espírito Santo é um destino consolidado, seguro e pronto para receber o mundo com a hospitalidade que nos é característica.

A prova definitiva de que essa aposta deu certo está nos nossos terminais. O Aeroporto de Vitória fechou 2025 com um recorde histórico: pela primeira vez, superamos a marca de 3,5 milhões de viajantes em um único ano, totalizando 3.536.077 passageiros. Esse crescimento de 12% em relação a 2024 consolida o Espírito Santo como um destino em plena expansão, alimentando uma cadeia que gera emprego e renda em todas as nossas regiões.

Tenho a convicção de que o Espírito Santo se descobriu, e que suas belezas naturais e suas tradições são hoje parte do nosso projeto de futuro.

Renato Casagrande
Governador do Estado do Espírito Santo

Sumário

16 Introdução

22 Arrumando a casa para enfrentar o desafio da Reforma Tributária

42 A cultura como pilar de atração

64 Governança: a força da união

88 Os alicerces invisíveis da atratividade

104 A economia criativa no ES: inovação

120 A conexão vital: da pista de pouso ao Caminhos do Campo

138 Grandes equipamentos: a restauração do passado e a arquitetura do futuro

160 Multiplicidade de ativos: o Espírito Santo além do óbvio

182 A alma não pode ficar na gaveta: profissionalização da experiência capixaba

202 A estratégia dos grandes eventos

218 Turismo internacional: a perenidade de um projeto de Estado

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Durante décadas, o Espírito Santo pareceu viver à sombra de si mesmo. Um Estado muito reservado aos próprios capixabas. Para o restante do Brasil, era um território de passagem, uma economia robusta, porém silenciosa, ancorada na força das commodities e da indústria, mas percebido como “sem alma”, apesar de fotogênico.

Essa percepção externa era, muitas vezes, o reflexo de um dilema interno. Um problema histórico, de um certo sentimento de que a grama do vizinho era mais verde. O capixaba, ciente de suas belezas naturais – da montanha ao mar em menos de uma hora – e de sua organização fiscal, ainda lutava para transformar esse potencial em um orgulho a ser compartilhado.

No horizonte da gestão de Renato Casagrande iniciada em 2019, um desafio se impunha sobre todos os outros: a Reforma Tributária. Para um Estado de pouco mais de 4 milhões de habitantes, cuja economia é atrelada à indústria e aos incentivos fiscais, a iminente mudança da tributação da origem para o destino era uma ameaça existencial. “Se a nova lei tributária estabelece a cobrança do tributo no consumo, nós temos pouco poder de consumo”, analisou o governador Renato Casagrande.

O Espírito Santo, historicamente sombreado por Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais, preci-

sava urgentemente se apresentar para o Brasil, oxigenar o orçamento e trazer fontes de receitas que ainda não existiam.

A resposta da gestão de Renato Casagrande a essa dupla crise – de identidade e de economia – foi um pivô estratégico que define este livro: a decisão de transformar a vulnerabilidade em vocação. A estratégia foi consolidar um novo modelo de desenvolvimento em que o binômio turismo e cultura emergiria como a nova matriz macroeconômica e social do Estado. Os resultados já começam a aparecer: o turismo no Espírito Santo cresce acima da média nacional.

O turismo foi visto como a ferramenta vital para aumentar o poder de consumo capixaba, como definiu o governador, trazendo visitantes para movimentar a economia local. A cultura, por sua vez, seria o pilar para o resgate do orgulho capixaba e a ferramenta para, enfim, se encontrar a "alma" do Estado.

A administração estadual compreendeu que o turismo deveria ser o somatório de todas as políticas públicas, e a diretriz dada pelo governador foi para que o capixaba tivesse orgulho e qualidade de vida. Porque uma cidade boa para o morador também é boa para o turista.

Essa tese redefiniu as prioridades. O sucesso do programa de segurança Estado Presente em Defesa da Vida era um pré-requisito para o turismo. A universalização do saneamento era a garantia de praias limpas para os visitantes. O investimento em infraestrutura, dos Caminhos do Campo à aviação regional, era o alicerce para conectar os ativos do Estado.

Este livro mostra a transformação do Espírito Santo e o “como” e o “porquê” por trás dos resultados, dando voz aos atores que executaram essa visão. Veremos como a cultura deixou de se concentrar apenas em editais para estruturar mecanismos financeiros inovadores e pioneiros no País, como a Lei de Incentivo à Cultura Capixaba (LICC) e o Fundo a Fundo, que descentralizaram o fomento e capacitaram os municípios.

Testemunharemos uma convergência histórica, com a reativação da Câmara Empresarial do Turismo (CET-ES), liderada pela Fecomércio, e a união entre governo e setor privado. Para além do turismo de "sol e mar", veremos nascer um novo movimento com o turismo de experiência, que vai destacar o Espírito Santo com aquilo que lhe é mais peculiar – seus costumes e a sua história –, a ponto de se tornar um polo nacional. Mergulharemos nas memórias afetivas da Casa Nostra e nas histórias de famílias redefinidas pelo agroturismo. E veremos como a economia criativa se tornou uma aposta real, resultando em um crescimento superior a 100% no mercado de jogos digitais, um caso nacional de sucesso.

Finalmente, acompanharemos a materialização dessa identidade em grandes equipamentos, equilibrando a restauração do passado, como o Theatro Carlos Gomes, com a arquitetura do futuro, no Cais das Artes. E veremos a estratégia de projeção internacional, desde a saga para trazer os cruzeiros de volta, passando pelo foco no mercado argentino, até chegar à perenidade do Espírito Santo como um projeto de Estado.

Esta é a história de como o Espírito Santo, confrontado pela necessidade, escolheu se unir, diversificar sua economia, revisitar sua própria identidade e se apresentar de vez para o mundo:

chegou a hora de Pocar!

01

CAPÍTULO

Arrumando a casa para enfrentar o desafio da Reforma Tributária

Arrumando a casa para enfrentar o desafio da Reforma Tributária

O ano de 2019 encontrou o Espírito Santo em uma posição singular. Enquanto o Brasil navegava águas de instabilidade, o Estado se consolidava como um exemplo de organização fiscal e institucional, uma espécie de porto seguro para investimentos. Contudo, nos bastidores do Palácio Anchieta – mais especificamente nos corredores da Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP) –, um horizonte de incerteza dominava as discussões estratégicas. Uma tempestade se formava em Brasília, e ela tinha nome: Reforma Tributária.

Para um Estado eminentemente produtor, com baixa densidade demográfica e, consequentemente, um mercado consumidor reduzido, a ameaça era existencial. O modelo econômico capixaba foi historicamente construído sobre a arrecadação de impostos na origem (onde o produto é feito), e não no destino (onde ele é consumido). A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2019 visava inverter essa lógica, transferindo 100% da tributação para os grandes centros consumidores.

As projeções iniciais desenhavam um cenário dramático. Estudos indicavam que o Espírito Santo seria um dos Estados com maior risco de perda, com estimativas de prejuízos anuais que alcançavam a cifra de R$ 3,5 bilhões. Cerca de 60% dos municípios capixabas eram considerados "perdedores" no novo modelo.

A Gazeta

Mudança na legislação

Reforma tributária: governo do ES aposta no turismo para conter perdas

Alterações que beneficiam Estados mais populosos ainda vão passar pelo Senado, mas a gestão de Casagrande avalia medidas que possam evitar prejuízo para o ES

Aline Nunes
Repórter / anunes@redegazeta.com.br

Publicado em 7 de julho de 2023 às 20:48



Casagrande fez análise do texto da reforma tributária aprovado pela Câmara **Crédito: Hélio Filho/ Secom Governo do ES**

Entre avanços e manutenção de benefícios, como a permanência dos incentivos fiscais a empresas que se instalarem no Espírito Santo até 2032, a reforma tributária, aprovada em dois turnos pela Câmara dos Deputados, também traz alterações que beneficiam Estados mais populosos e, portanto, podem impor perdas aos demais. A matéria ainda será discutida pelo Senado, mas, para evitar prejuízos, o governo capixaba planeja apostar mais no turismo.

Em entrevista coletiva na tarde desta sexta-feira (7) para falar da reforma, o governador Renato Casagrande (PSB) ressaltou os pontos positivos das mudanças aprovadas pelos deputados federais para o sistema tributário nacional e relacionou pontos de atenção para o Espírito Santo.

O modelo que havia levado o Espírito Santo até ali estava prestes a se tornar obsoleto. O Estado não podia mais depender apenas de ser um canteiro de obras e um corredor de exportação. Precisava, urgentemente, criar uma nova matriz econômica.

“O grande desafio do Espírito Santo é se potencializar, sobretudo agora com os impactos da Reforma Tributária no médio prazo”, contextualiza Álvaro Duboc, secretário de Estado de Economia e Planejamento. A ordem era estimular as atividades relacionadas ao turismo.

A crise, portanto, tornou-se o principal catalisador para uma revolução na gestão. A solução foi articulada de forma direta pelo governador Renato Casagrande, conectando a ameaça fiscal à oportunidade econômica.

"Nós precisamos aumentar o nosso poder de consumo", explicou Casagrande. A resposta para a pergunta que se seguiu definiria a estratégia de desenvolvimento do Estado para a década seguinte:

"Como é que a gente aumenta o poder de consumo? Trazendo turistas para cá."

O turismo deixava de ser uma política acessória e se tornava uma necessidade de sobrevivência econômica, a principal aposta para oxigenar o orçamento do Estado e trazer fontes de receitas que ainda não existiam, como definiu Lorena Vasques, subsecretária de Estado de Estudos, Negócios, Planejamento e Infraestrutura Turística na Secretaria de Estado do Turismo (Setur). Trazer visitantes de fora significava, na prática, importar consumo e oferecer uma nova possibilidade para a receita capixaba.

A Reforma Tributária forçou o Espírito Santo a deixar de ser apenas um produtor para se reinventar como um destino.

Depoimento



“Nós não somos um Estado consumidor e entendemos imediatamente que a primeira ação, o primeiro conjunto da economia que poderia reagir à questão da Reforma Tributária é o turismo. Porque o turismo tem a capacidade de trazer gente de fora para consumir no Estado. Esse fluxo positivo de pessoas para dentro do Espírito Santo vai colocar o Estado numa outra condição, que é trabalhar para mitigar os efeitos da Reforma Tributária.”

Pedro Rigo, *superintendente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/ES)*

Entenda a transição da Reforma Tributária

OS PILARES DA MUDANÇA	
Unificação de impostos	PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS serão substituídos por apenas dois novos tributos de Valor Agregado (IVA Dual): o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS)
Fim do efeito cascata	Empresas poderão gerar e aproveitar créditos sobre quase todas as compras de bens e serviços utilizados na produção, eliminando a tributação em cascata
Imposto no destino	A tributação ocorrerá onde o bem ou serviço é consumido, e não mais onde é produzido

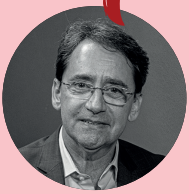
O MODELO IVA DUAL	
CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços)	Tributo federal que irá substituir PIS e Cofins
IBS (Imposto sobre Bens e Serviços)	Tributo de competência compartilhada entre Estados, municípios e Distrito Federal que irá substituir ICMS (estadual) e ISS (municipal)
IS (Imposto Seletivo)	Incidirá sobre bens e serviços prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente (como cigarros e bebidas alcoólicas), visando desestimular o consumo

CRONOGRAMA DA TRANSIÇÃO	
2026: **Período de testes**	Cobrança simbólica do IBS (0,9%) e CBS (0,1%) com alíquotas mínimas para calibração do sistema
2027 e 2028: **Grandes mudanças**	• CBS em pleno vigor, com alíquotas definitivas substituindo PIS e Cofins • IPI zerado para a maioria dos produtos (exceto para manter a competitividade da Zona Franca de Manaus) • Implementação do IS
2029 a 2032: **Transição progressiva**	• Substituição gradual dos impostos estaduais e municipais (ICMS e ISS) pelo IBS • O IBS será aplicado sobre uma fração da carga tributária antiga, enquanto ICMS e ISS terão alíquotas reduzidas
2033: **Implementação total**	• PIS, Cofins, ICMS, ISS e IPI (fora ZFM) serão formalmente extintos • O sistema tributário sobre o consumo será totalmente baseado no IVA Dual (IBS e CBS) e no Imposto Seletivo (IS)

PROJEÇÃO DOS IMPACTOS DA REFORMA TRIBUTÁRIA NO ESPÍRITO SANTO

- O Espírito Santo, como Estado produtor e exportador, com baixo consumo interno, enfrentaria uma migração drástica de sua base de arrecadação para outros Estados (grandes centros consumidores)
- Estimativas do governo do Estado indicam uma perda anual potencial de R$ 3,5 bilhões na arrecadação
- Aproximadamente 60% dos municípios capixabas são considerados "perdedores" no novo modelo, com projeções de perdas de até 30,1% na arrecadação municipal
- Resposta estratégica: aumentar o consumo interno por meio da atração de turistas, transformando o turismo em vetor central de desenvolvimento econômico

Depoimento



“A receita do Espírito Santo vem crescendo ano a ano em razão do dinamismo econômico do próprio Estado. De 2024 para 2025, a nossa receita cresceu em valores nominais 8% e de 2025 para 2026, o crescimento foi de 8,4%. Mas quando nós olhamos as nossas fontes de receitas, elas ainda estão muito relacionadas às atividades produtivas tradicionais: a indústria vinculada a exportação de *commodities,* produção de óleo, gás, indústria de transformação e comércio.

O grande desafio do Espírito Santo é, sobretudo agora com os impactos da Reforma Tributária no médio prazo, potenciar e estimular as atividades relacionadas ao turismo. O governo é o indutor de política, claro, mas esse é um desafio de toda a sociedade.”

***Álvaro Duboc,** secretário de Estado de Economia e Planejamento*

A metáfora do anfitrião: arrumando a casa primeiro

A decisão de transformar o turismo em vetor econômico não resultou em uma campanha de marketing imediata. Antes de convidar o mundo, a gestão de Renato Casagrande definiu uma filosofia que humanizava a política pública. Era preciso, primeiro, arrumar a casa.



“O conceito de turismo, para mim, é que primeiro você tem que atender bem os capixabas. Se os capixabas estão bem atendidos, estão felizes, eles receberão nas suas casas", detalhou o governador. "É como se fôssemos receber uma visita: se você não estiver com sua casa organizada, você vai receber mal sua visita. Então, pensando no Estado, queremos que os capixabas estejam com qualidade de vida para receber bem os visitantes.”

Esse foco no bem-estar do cidadão como pré-requisito para o turismo atacava diretamente um dos mitos que historicamente frearam o desenvolvimento do setor: o do capixaba “fechado" ou “pouco hospitaleiro”. A nova tese de gestão partia do princípio de que a antiga falta de receptividade não era um traço cultural, mas a necessidade de promoção da qualidade de vida com políticas públicas humanizadas. A gestão decidiu, portanto, investir primeiro no anfitrião.

Os resultados dessa abordagem se tornaram mensuráveis. “Se o capixaba fosse grosseiro ou

não gostasse de receber turistas, o cenário não seria favorável", argumentou Victor Coelho, secretário de Estado do Turismo. "Uma pesquisa feita no último verão sobre o perfil do turista no Espírito Santo apontou que a avaliação positiva sobre hospitalidade e receptividade alcançou 88,8%, e 98% dos turistas recomendariam o Estado", completa o secretário.

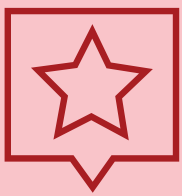
Investir no cidadão gerou impacto. E o cidadão feliz se tornou, naturalmente, o principal ativo da nova economia turística: um anfitrião genuinamente orgulhoso e receptivo.

Pesquisa com turistas no Espírito Santo apontou que:



88,8%

é a avaliação positiva sobre hospitalidade e receptividade



98%

dos turistas recomendariam o Espírito Santo

Fonte: Setur

A equação do destino: o somatório das políticas

A casa arrumada se traduziu em um plano de governo em que áreas aparentemente desconectadas do turismo se tornaram seus pilares fundamentais.

“Outro conceito é que turismo é um somatório de todas as políticas públicas”, definiu Casagrande.

“Você tem que ter política do turismo, que é divulgação, formação de profissional, mas turismo é um resultado de uma equação em que as variáveis são todas as outras políticas públicas.” E a gestão de Casagrande passou a provar, sistematicamente, as variáveis dessa equação.

Pilar 1: o direito de ir e vir (segurança pública)

O primeiro pilar para qualquer destino é a segurança. O Espírito Santo, que carregava um histórico negativo de violência, precisava reverter essa imagem antes de qualquer convite. A resposta foi a consolidação do Programa Estado Presente em Defesa da Vida, uma política que alia gestão policial baseada em metas e foco territorial a ações de cidadania em áreas vulneráveis.

O resultado dessa política foi sentido primeiro pelo morador e, logo depois, pelo visitante. Lorena Vasques recorda uma história que ilustra o impacto direto da segurança na percepção do turista: “Teve uma turista que veio para cá e falou: 'Eu fiquei muito impressionada porque fui na orla

de Camburi e as pessoas estavam fazendo selfie com o celular na mão. Isso no Rio de Janeiro, meu Deus, não consegue'".

Esse sentimento, capturado na fala da turista, era o reflexo de dados concretos. Em 2025, o Espírito Santo alcançou o menor número de homicídios dos últimos 30 anos, registrando, pela primeira vez na série histórica, menos de 800 assassinatos no ano.

A segurança era o pré-requisito número um para o turismo, o primeiro produto a ser garantido ao visitante. Como destacou o vice-governador Ricardo Ferraço, a própria cultura foi integrada ao Estado Presente como ferramenta de prevenção social, inclusão produtiva e revitalização de comunidades.

Pilar 2: a qualidade do ativo (saneamento e meio ambiente)

Definido o turismo como estratégia, a gestão se voltou para a qualidade de seu principal ativo: suas belezas naturais. A lógica, novamente, foi apresentada pelo governador Casagrande de forma irrefutável: "Se você não tem saneamento básico, por exemplo, se tiver uma praia poluída, por mais linda que ela seja, as pessoas vão se afastar desse balneário".

Enquanto a balneabilidade de praias urbanas é um desafio crônico nas capitais brasileiras, o Espírito Santo iniciou o maior ciclo de investimentos em saneamento de sua história. Por meio da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), um plano de investimento de R$ 4,3 bilhões foi colocado em prática, com foco na universalização.

As ações conectaram diretamente o saneamento ao fomento turístico. Em Itaúnas, um dos principais polos turísticos do Estado, foi feito um investimento no novo sistema de esgotamento sanitário, uma obra celebrada como essencial para a melhoria da atividade turística da região. Victor Coelho validou essa estratégia, afirmando que o “saneamento básico com viés de investimento turístico, principalmente em cidades litorâneas, é vital para a atratividade do destino”.

O investimento massivo em saneamento foi mais do que um gasto em infraestrutura básica; foi um investimento direto na qualidade e na sustentabilidade do produto turístico capixaba.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

iema Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

29/07/2011 15h48 - Atualizado em 05/10/2016 17h12

Esgoto tratado garante qualidade de vida para moradores e turistas na Vila de Itaúnas

Compartilhar 0 | Postar | Compartilhar | Imprimir

O governador Renato Casagrande recebeu o ministro do Turismo Pedro Novais, na manhã desta sexta-feira (29), para a inauguração do novo sistema de esgotamento sanitário da Vila de Itaúnas, no município de Conceição da Barra, Norte do Espírito Santo, obra realizada com recursos do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur) e da Cesan.

O evento, realizado na Praça de Itaúnas, contou também com a presença do vice-governador Givaldo Vieira, do presidente da Cesan Neivaldo Bragato, do secretário de Estado do Turismo Alexandre Passos, do diretor-presidente do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) Aladim Cerqueira, deputados federais e estaduais, do prefeito Jorge Donati, além de outros prefeitos da região, vereadores e lideranças.

Pilar 3: a infraestrutura do cuidado (saúde e mobilidade)

A equação do turismo na gestão Casagrande foi além do óbvio, demonstrando uma compreensão profunda da psicologia do visitante, especialmente o que viaja em família. “Tem a ver com saúde”, ressaltou o governador. “Muita gente não vai para um lugar que não tenha um serviço médico de alta complexidade na área de saúde, porque o mal súbito exigirá um atendimento rápido a essa pessoa.”



Essa diretriz se materializou na ponta. **“Os investimentos na saúde, com construções e reformas de UBS (unidades básicas de saúde) e de hospitais, garantem ao turista que ele pode vir para cá, que se porventura algum incidente acontecer, ele vai ter condições de ser atendido”**, confirmou Lorena Vasques.

A mobilidade urbana também foi ressignificada. Obras de infraestrutura, além de melhorar a logística, foram voltadas para a própria experiência do visitante. O exemplo máximo foi a ampliação da Terceira Ponte e a implantação da Ciclovia da Vida, definida pelo próprio governador como um “equipamento turístico importantíssimo”, uma visão compartilhada pela Secretaria de Estado de Mobilidade e Infraestrutura (Semobi).

Essa infraestrutura de cuidado foi complementada pela visão de futuro, com investimentos estratégicos na aviação regional – como os aeroportos de Linhares e de Cachoeiro de Itapemirim e o planejado Aeroporto das Montanhas, em Alto Caxixe, Venda Nova do Imigrante, que teve licitação anunciada em dezembro de 2025.

A gestão redefiniu o que é infraestrutura turística: além de um hotel, também uma UBS funcional, uma ciclovia segura e uma praia limpa, entre inúmeros outros fatores.

Depoimento



“Nenhuma rede hoteleira investe se a via não é transitável. Os investimentos em infraestrutura despertaram empreendedores a abrir hotéis e restaurantes. Todos os 78 municípios receberam investimentos em infraestrutura, saúde e educação – isso fortaleceu o turismo no Estado.”

***Lorena Vasques,** subsecretária de Estado de Estudos, Negócios, Planejamento e Infraestrutura Turística*

A integração do ecossistema

Se o turismo é o somatório de tantas políticas distintas – saúde, segurança, saneamento, cultura, meio ambiente, mobilidade, infraestrutura – como garantir que todas essas variáveis atuem de forma coordenada?

A resposta estava na centralização da estratégia na Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP). Ela atua como integradora desse ecossistema, garantindo que os investimentos multissetoriais sejam, de fato, transversais e alinhados com o objetivo macro de desenvolvimento econômico.

A Secretaria de Estado de Economia e Planejamento exerce um papel central na coordenação das ações transversais do governo, atuando como instância integradora entre diferentes órgãos e políticas públicas. Um exemplo emblemático é o Cais das Artes: embora seja um equipamento sob a responsabilidade da Secretaria de Estado da Cultura, sua viabilidade exigiu a atuação articulada de outros atores estaduais, como o Departamento de Edificações e Rodovias (DER), responsável pela execução da obra; e a Procuradoria-Geral do Estado (PGE), encarregada de assegurar a segurança jurídica do empreendimento. Nesse contexto, a SEP, por meio do Escritório de Projetos, estrutura todas as etapas do projeto, define marcos críticos e, a partir do monitoramento intensivo, antecipa riscos, iden-

tifica gargalos e promove ajustes preventivos, garantindo maior eficiência, previsibilidade e entrega de resultados à sociedade.

Os investimentos não são, portanto, uma feliz coincidência. A SEP assegura que o DER, a Cesan, a Secretaria de Estado da Saúde e a Secretaria de Estado de Segurança Pública, por exemplo, estejam alinhados.

Diante da maior ameaça fiscal de sua história recente, o Espírito Santo foi forçado a se reinventar. A gestão de Casagrande respondeu transformando o turismo de uma política isolada de promoção na consequência lógica, humana e inevitável de um Estado focado, antes de tudo, no bem-estar do seu próprio povo. A casa foi arrumada, e agora está pronta para receber o mundo.

Depoimento



“A estratégia é trabalhar com governança integrada. Temos comitês técnicos e grupos de trabalho que reúnem várias secretarias para alinhar projetos e garantir que infraestrutura, saúde, segurança, meio ambiente e saneamento avancem juntos nos territórios turísticos. Essa coordenação permite planejar de forma sistêmica, evitar sobreposições e maximizar os resultados do Plano Estratégico de Turismo.”

Ricardo Ferraço, *vice-governador do Espírito Santo*

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

O turismo e a cultura são caminhos de fortalecimento que nós queremos no Estado para termos competitividade nacional. Porque se a nova lei tributária determina a cobrança do tributo no consumo, nós temos pouco poder de consumo. Nós precisamos aumentar o nosso poder de consumo. Como? Trazendo turistas para cá. Mas esses turistas vão para onde? Lá tem energia? Tem hospital? Tem segurança?

Turismo é um somatório de todas as políticas públicas. Precisamos ter a política do turismo, que é divulgação, formação de profissional, sinalização, infraestrutura, mas também saneamento básico. Se a praia estiver poluída, por mais linda que seja, as pessoas vão se afastar. Precisamos ter hospitais. Muita gente não vai para um lugar que não tenha um serviço de média ou alta complexidade. Turismo é o resultado de uma equação em que as variáveis são todas as outras políticas públicas. É bom que tenhamos essa compreensão.



Renato Casagrande
Governador do
Espírito Santo

02

CAPÍTULO

A cultura como pilar de atração

A cultura como pilar de atração

“Não venha ao Espírito Santo”

Existe uma anedota que circula entre os capixabas, um gracejo que se tornou um meme viralizado nas redes sociais sempre que as praias ou montanhas do Espírito Santo ganham destaque nacional: “Não venha ao Espírito Santo”. Dessa brincadeira de não querer divulgar atrativos e manter o Estado como um “segredo” bem guardado, pode-se inferir, além de um ciúme velado por suas belezas naturais, preocupação com a preservação e a qualidade de vida frente ao movimento turístico.

É o paradoxo em sua forma mais pura, uma vez que a hospitalidade sempre surpreende quem desembarca no Espírito Santo, comprovadamente registrada em pesquisas.



O secretário de Estado do Turismo, Victor Coelho, descreve como a gestão aprendeu a transformar essa aparente contradição em marketing reverso: **“Aproveitamos a brincadeira para promover os nossos atrativos turísticos. Mostramos nossas praias paradisíacas e gastronomia maravilhosa enquanto a pessoa fala ‘Não venham para cá, não descubram essas belezas, para elas continuarem sendo nossas joias escondidas’”.**

Por trás da brincadeira, porém, reside um desafio histórico. Durante décadas, o Espírito Santo lutou contra um mito de que o capixaba é fechado e não gosta de receber. Os números provam que o visitante se sente, de fato, muito bem-vindo. O verdadeiro gargalo nunca foi a hospitalidade, mas a autopercepção.

Fabrício Noronha, secretário de Estado da Cultura, oferece um diagnóstico preciso desse problema histórico: “Um certo sentimento de inferioridade, um certo sentimento de que a grama do vizinho é mais verde, de que nada acontece aqui". Era um complexo crônico de vira-lata que impedia o Estado de se enxergar como potência.

A transformação da gestão estadual a partir de 2019 começa com a compreensão dessa premissa, como diz o governador Renato Casagrande, de que o turismo bem-sucedido não começa no aeroporto; começa na casa de quem mora aqui: “Para receber bem uma visita, a casa precisa estar organizada”.

Organizar a casa, nesse contexto, significava ir além do saneamento e da infraestrutura. Significava reestruturar o pilar que define a identidade de um povo: a cultura. A nova gestão entendeu que, para o Espírito Santo se tornar um destino turístico autêntico, ele precisava, antes de tudo, ter orgulho de ser capixaba. E para haver orgulho, a cultura precisava deixar de ser um acessório e se tornar uma política de Estado robusta, capilarizada e transformadora.

Curiosidade



“Houve uma virada conceitual importante de uma secretaria, ou de uma política pública, voltada restritamente para o setor cultural – ou seja, fazemos os editais para os artistas, para determinado segmento, para a população –, para um olhar mais transversal, em que a cultura é fundamental em processos para além de fomentar o espetáculo artístico. Cultura está ligada a saúde, a segurança, a turismo, a questões culturais em todas as suas dimensões.”

***Fabricio Noronha,** secretário de Estado da Cultura*

O diagnóstico: muitos remédios para problemas diversos

Para organizar a casa, era preciso primeiro entender a arquitetura antiga. O cenário encontrado em 2019 era de uma política cultural com boas intenções, mas de baixo impacto estrutural.

“As ações da Secretaria de Estado da Cultura se concentravam muito na política do Fundo Estadual de Cultura (Funcultura)”, explica o secretário Fabrício Noronha. Esse modelo, baseado quase que exclusivamente em editais públicos anuais, embora trouxesse isonomia, criava um gargalo. O setor cultural inteiro – artistas, produtores, mestres da cultura popular – dependia de um único funil, que financiava, em média, apenas 250 projetos por ano.

Pior: o modelo centralizado em Vitória não estimulava o desenvolvimento local. A subsecretária de Políticas Culturais, Carol Ruas, detalha o cenário de paralisia municipal: em 2020, o Espírito Santo tinha 15 fundos municipais de cultura no papel, mas somente 2 estavam operando e aportando recursos – Cariacica e Cachoeiro de Itapemirim. Para o resto do Estado, a cultura era uma responsabilidade distante.

Noronha descreve que o acesso ao fomento, mesmo via edital, era pontual e precário. Esse modelo era incapaz de sustentar a visão estratégica da nova gestão, que via a cultura em três dimensões interligadas, inspiradas na visão do

ex-ministro da Cultura Gilberto Gil e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco):

1. **Dimensão Simbólica:**
   a identidade, a autoestima, o orgulho de ser;

2. **Dimensão Econômica:**
   a cultura como indústria, geradora de emprego e renda;

3. **Dimensão Cidadã:**
   a cultura como um direito e uma ferramenta de transformação social.

O modelo antigo falhava em quase todas. **"Como é que fica um grupo que tem um trabalho social numa comunidade, um coral, um grupo de jovens de música?"**, questiona Noronha. "Aí esse grupo ganha o edital uma vez, faz o projeto, depois no outro ano aquilo acaba, ele fecha, demite todo mundo. Você desassiste aquela comunidade."

Para que a cultura pudesse ser um pilar de atração turística e, ao mesmo tempo, um instrumento de transformação social, era preciso implodir o modelo centralizado. O governo iniciou, então, a construção de uma nova arquitetura de fomento baseada em um ecossistema diversificado de financiamento.

A nova arquitetura: municipalização e mercado

A virada estratégica foi conceitual: a política cultural deixou de ser focada apenas no setor cultural para adotar um olhar para as pessoas, para a população. Isso exigiu a criação de duas ferramentas de fomento radicalmente novas para o Espírito Santo.

A primeira foi a Lei de Incentivo à Cultura Capixaba (LICC). Lançada oficialmente em 2 de fevereiro de 2022, a LICC foi celebrada por Fabrício Noronha como uma conquista histórica e um divisor de águas. Sendo o Espírito Santo o 16º Estado do País a adotar o mecanismo de renúncia fiscal via ICMS, a lei injetou R$ 10 milhões iniciais no setor, mas seu maior impacto foi estratégico. Ela resolveu o problema da continuidade e da escala.

“A LICC conseguiu atingir portes de projeto de orçamentos maiores, que os editais eram muito limitados”, explica Noronha. Ela trouxe o setor privado – empresas como ArcelorMittal e EDP – para a conversa, permitindo o financiamento de projetos de longo prazo que o edital anual não comportava.

A segunda ferramenta, e talvez a mais transformadora, foi o Programa de Coinvestimento Fundo a Fundo. Lançado em março de 2022, foi descrito por Carol Ruas como um mecanismo extremamente inovador e inédito no Brasil.

Em vez de centralizar o dinheiro em Vitória, o Estado faria uma transferência direta para os fundos municipais, exigindo uma contrapartida local. O primeiro ciclo injetou R$ 5 milhões do Estado, que, somados aos R$ 3,3 milhões dos municípios, totalizaram mais de R$ 8,3 milhões. Para municípios menores, a proporção de investimento estadual era maior, incentivando a adesão.

O objetivo, nas palavras de Carol Ruas, era municipalizar a cultura. Para receber o dinheiro estadual, o prefeito era obrigado a estruturar sua gestão local: criar um fundo municipal e reativar o Conselho Municipal de Cultura, com participação da sociedade civil.

O resultado foi uma revolução estrutural. O cenário desolador de apenas dois fundos municipais ativos saltou para mais de 70 fundos operantes em todo o Estado. O número de projetos financiados explodiu. Os 250 projetos anuais da Secult se somaram a mais de 1.100 projetos financiados diretamente pelos municípios, via Fundo a Fundo.

A revolução do fomento à cultura no ES (2019 x 2024)

	CENÁRIO EM 2019	CENÁRIO 2025
Mecanismos de Fomento	1 (Funcultura - editais estaduais)	4 (Funcultura + LICC + Fundo a Fundo + leis federais)
Fundos municipais ativos	2 (de 15 existentes)	70
Projetos financiados por ano (número aproximado)	250 (via Funcultura)	1.658 (558 via Secult + 1.100 via Fundo a Fundo)
Investimento anual total (número aproximado)	R$ 12,2 milhões (2019)	R$ 102,5 milhões (recorde em 2024)
Adesão a leis federais (Lei Paulo Gustavo)	Estrutura inexistente	100% (78 municípios)
Execução de leis federais (Lei Paulo Gustavo)	Inexistente	Nº 1 do Brasil (101,2% de execução)

Projetos culturais apoiados com editais

2019 Aproximadamente **250**

2025 **558**

Fonte: Secult

Projetos financiados com o Fundo a Fundo Cultura e Fundo a Fundo Patrimônio

Até **2025**

1.100

Lei de Incentivo à Cultura Capixaba (LICC)

Aproximadamente **40** projetos por ano

Bastidores



“O edital cria regras, estabelece critérios, a pessoa inscreve o projeto e ele vai ser analisado com ampla concorrência. Introduzimos políticas de cotas territoriais, de ações afirmativas, ou seja, buscamos isonomia. Por outro lado, como toda política pública, ela tem seus limites. Os remédios são muitos porque os problemas são muito diversos. Com uma política apenas, você não consegue atacar todos esses problemas. O problema não são os editais. O problema é a concentração de tudo em torno dos editais da cultura.

Nosso esforço nos primeiros quatro anos do segundo governo Casagrande, a partir de 2019, foi diversificar esses mecanismos. Fizemos novas proposições legislativas e contamos muito com o apoio da Assembleia Legislativa no sentido de as ideias progredirem.

Conseguimos implementar a Lei de Incentivo à Cultura Capixaba (LICC), que isenta o ICMS para empresas que apoiam projetos culturais. Hoje, no Brasil, 16 Estados têm essa lei. Nós somos o 16º, o caçula desse grupo. Isso foi um divisor de águas muito importante, porque conseguimos, dentro dessa lógica da complementaridade, dos limites dos editais, atingir portes de projeto, formas de fazer, robustez, tamanho, tempo.

Outra questão da disputa em editais é que uma hora você ganha, outra hora você não ganha... Então como é que fica um grupo que tem um trabalho social numa comunidade, um coral, um grupo de jovens de música, que ganha o edital uma vez, faz o projeto, mas no outro ano aquilo acaba? Se não ganha o edital, o grupo fecha, demite todo mundo, desassiste aquela comunidade. Edital é uma política que não tem característica de continuidade.

Outro pilar dessa transformação foi o mecanismo do Fundo a Fundo. Criamos uma metodologia inédita no País de transferência de recursos que foi replicada pelo Ceará e agora está sendo adotada também por Mato Grosso. O Fundo a Fundo é um mecanismo de transferência de recursos do governo do Estado para as prefeituras através dos fundos municipais de cultura dentro de uma lógica de coinvestimento. A cada R$ 1 de aporte do município, o Estado aporta uma quantia. Nos municípios menores, de até 30 mil habitantes, o aporte é de R$ 4 do governo para cada R$ 1 da prefeitura, depois uma progressão de R$ 3, R$ 2 e R$ 1 nos municípios maiores. Dessa maneira, não só transferimos o recurso, mas também estabelecemos as diretrizes. Essa política nasce para fomento direto. Ou seja, o músico que quer financiar o CD dele, antes só tinha a Secult e agora tem a prefeitura de sua cidade."

Fabricio Noronha, ***secretário de Estado da Cultura***

O acelerador de prontidão: como o ES capturou a verba federal

A nova arquitetura de fomento provou seu valor estratégico de forma espetacular com a chegada das leis federais de emergência cultural. Em 2020 (Lei Aldir Blanc – LAB) e 2022 (Lei Paulo Gustavo – LPG), o governo federal disponibilizou bilhões de reais para o setor cultural.

No entanto, havia uma condição: os municípios precisavam ter a infraestrutura mínima de gestão – um fundo municipal criado e um conselho municipal ativo – para receber o dinheiro. Em todo o Brasil, centenas de municípios não conseguiram acessar a verba por não terem essa casa organizada. Não no Espírito Santo.

O pioneirismo do Fundo a Fundo estadual, que desde 2021 exigia exatamente essa estruturação, funcionou como um acelerador de prontidão. Quando o dinheiro federal chegou, os municípios capixabas estavam prontos.



“Atribuímos muito (o sucesso na adesão federal) ao fato de já termos uma aproximação com esses municípios por meio do Fundo a Fundo”, confirma Carol Ruas. “Ele já nos ajudou a organizar a administração municipal para que estivesse pronta para receber recursos federais.”

Os resultados foram históricos e colocaram o Espírito Santo em primeiro lugar no pódio nacional da gestão cultural.

Destaque

Adesão total

O Espírito Santo foi o único Estado em que 100% dos municípios aderiram e cadastraram seus planos para a Lei Paulo Gustavo

Execução recorde

O ES foi o Estado que mais executou os recursos da LPG no País, atingindo 101,2% de execução (aplicando R$ 3 milhões a mais, oriundos de rendimentos)

Fonte: Secult

A política estadual de R$ 5 milhões do Fundo a Fundo financiou 1.100 projetos locais e serviu como alavanca estratégica para que o Estado e seus municípios absorvessem com eficiência máxima o pacote federal de R$ 75,8 milhões.



HZ

Home > hz >

Cultura

Lei Paulo Gustavo: todos os municípios do ES se cadastram na lei de incentivo à cultura

Ao todo, R$ 75,8 milhões foram destinados ao Espírito Santo. Do montante, R$ 40.760.549,57 serão geridos pelo governo do Estado, via Secult/ES, e 78 municípios capixabas contarão com outros R$ 35.053.760,54 em recursos

Redação de A Gazeta

online@redegazeta.com.br

Publicado em 17 de julho de 2023 às 14:18

A Paulo Gustavo vai destinar R$ 75,8 milhões em recursos públicos para a cultura do Espírito Santo **Crédito: Shutterstock**

Bastidores



"Quando nós falamos sobre o *trade* de produção cultural, o Espírito Santo deu um salto significativo nos últimos anos. Claro que os recursos que vieram da Lei Paulo Gustavo são fundamentais nesse processo, mas nós ampliamos significativamente os investimentos com recursos do próprio Tesouro Estadual."

***Álvaro Duboc,** secretário de Estado de Economia e Planejamento*

A cultura em três dimensões: o impacto humano

Com um ecossistema de fomento diversificado (LICC), capilarizado (Fundo a Fundo) e capitalizado (leis federais), a Secult pôde finalmente executar sua visão integral das três dimensões da cultura.

A Dimensão Simbólica e a Dimensão Econômica ganharam vida no interior do Estado. Carol Ruas cita o caso do Núcleo de Sanfona e da Viola, em São Pedro de Itabapoana, um sítio histórico em Mimoso do Sul. A tradição musical estava morrendo e os mestres locais não tinham como competir nos editais estaduais centralizados.



“Eles implementaram esse núcleo de formação num primeiro ciclo com recursos do Fundo a Fundo municipal”, conta Ruas. O impacto foi imediato. “O relato, tanto da gestora quanto das pessoas da comunidade, é de que a retomada do núcleo da Viola deu mais vida para a comunidade. Vai trabalhar com a autoestima daquelas pessoas.”

O orgulho (Dimensão Simbólica) foi restaurado, e com ele nasceu um novo ativo turístico (Dimensão Econômica). Mas é na Dimensão Cidadã que a nova política cultural revela sua face mais humana, alinhando-se diretamente a outras políticas públicas, como o programa de segurança Estado Presente em Defesa da Vida. Como resume o vice-governador Ricardo Ferraço, a cultura foi integrada à prevenção social e à inclusão produtiva, “sobretudo em áreas vulneráveis”.

O exemplo máximo dessa integração é o projeto Lugares de Ler. Financiado com recursos da Lei Paulo Gustavo – cuja execução recorde, como vimos, foi possibilitada pelo Fundo a Fundo –, o projeto foca na democratização do acesso ao livro. E ele atua exatamente onde o Estado mais precisa estar. O Lugares de Ler foi implementado em 10 territórios prioritários do Estado Presente, como Bairro da Penha e São Pedro (Vitória), Terra Vermelha (Vila Velha) e Carapina (Serra).

A missão, segundo Ana Laura Nahas, gerente de Formação, Livro e Leitura da Secult, era "tirar essa coisa muito sagrada do livro e começar a colocar a leitura para circular".



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura

SECULT Secretaria da Cultura

CONTRASTE | WEBMAIL

09/07/2024 13h00 - Atualizado em 09/07/2024 13h01

Governo do Estado lança projeto Lugares de Ler e distribui livros de autores capixabas

Compartilhar 0 | Postar | Linkedin | Compartilhar | Imprimir

Foto: Hélio Filho / SECOM

O Governo do Estado, por meio da Secretaria da Cultura (Secult), realizou, na noite dessa segunda-feira (08), o lançamento do programa "Lugares de Ler", uma ação para a difusão e o desenvolvimento da leitura no Espírito Santo. Durante o evento realizado no Palácio Anchieta, em Vitória, foi feito o lançamento coletivo de livros produzidos com recursos do Fundo de Cultura do Estado do Espírito Santo (Funcultura).



Lugares de Ler leva programação de incentivo à leitura a territórios vulneráveis em todo o Espírito Santo (Divulgação/Secult)

A estatística (mil livros novos, 400 atividades) é impressionante, mas é a história humana que define a Dimensão Cidadã. Ana Laura Nahas relembra uma visita da Biblioteca Móvel ao bairro de Itararé, em Vitória:

“Uma menininha estava vidrada na televisão (da van) e aí eu parei, comecei a conversar com ela e a tia dela falou: ‘Ah, ela não quer ir embora porque a gente não tem televisão em casa’”, conta Nahas. “E aí eu levei ela para dentro da biblioteca, ela saiu de lá com o livro toda feliz e virou uma leitora. Toda semana que estamos no bairro dela, ela vai lá.”

Este é o binômio “turismo e cultura” em sua concepção mais profunda. A transformação cultural do Espírito Santo, iniciada em 2019, provou que o investimento em cultura não é um fim em si mesmo; é o meio.

Ao organizar a casa, o governo estava investindo também na autoestima tanto do Núcleo da Viola quanto na transformação de vida daquela menina em Itararé.

Como afirmou o governador Renato Casagrande, “é difícil separar turismo e cultura”. A nova política cultural do Espírito Santo demonstra que o resgate da identidade (Simbólica) e a promoção da cidadania (Cidadã) são os investimentos mais estratégicos para um futuro econômico e turístico (Econômica) verdadeiramente próspero e autêntico.

Destaque

- O Fundo a Fundo multiplicou exponencialmente o número de projetos apoiados. Enquanto o fundo estadual (Funcultura) financia, em média, 400 projetos por ano, os municípios, usando os recursos do Fundo a Fundo, passaram a financiar de 1.100 a 1.200 projetos por ano

- O documentário “Em cada recanto tem seu encanto”, dirigido por Dhyovaine Nascimento em Anchieta e focado na alma da cidade e nas tradições das comunidades, foi financiado pelo edital municipal Prêmio Anchieta de Arte e Cultura. Esse prêmio só existiu graças à parceria com a Secult via Fundo a Fundo

- A LICC nasceu com um potencial de R$ 10 milhões em 2022, saltou para R$ 15 milhões em 2023 e, devido ao sucesso, foi ampliada para R$ 25 milhões anuais em 2024

- Em apenas três anos, a LICC mobilizou R$ 45 milhões do setor privado que, de outra forma, iriam para o caixa geral do Tesouro. Mais de 80 projetos de grande fôlego já foram realizados, trazendo para o fomento cultural empresas como ArcelorMittal, EDP, Grupo Águia Branca e Ambev

Destaque



Biblioteca Transcol

“Nós temos a Biblioteca Pública Estadual, que é um equipamento muito tradicional, completando 170 anos em 2025. Mas o secretário Fabricio Noronha sentia falta de algumas políticas um pouco mais robustas no sentido de democratizar o acesso ao livro e à leitura, então foi criada a Gerência de Formação, Livro e Leitura na Secult em 2023.

A leitura circulava pouco pelo Estado e a ideia foi criar políticas e projetos que pudessem tirar essa coisa muito sagrada do livro, como um lugar em um prédio muito antigo, inacessível, e colocássemos a leitura para circular mesmo. A missão de democratizar e ampliar o acesso ao livro foi o motor disso tudo.

Dentro dessa perspectiva de colocar a leitura para circular, nós retomamos a Biblioteca Transcol, que é um projeto antigo, mas que ficou bastante tempo parado por conta da pandemia. Reformulamos o projeto e instalamos bibliotecas nos 10 terminais de ônibus urbanos da Grande Vitória, os terminais do Transcol, por onde passam aproximadamente 500 mil pessoas por dia. Nada melhor do que um lugar de passagem de tanta gente para colocar a literatura para circular.

Temos 6 mil leitores cadastrados e 9.200 livros emprestados em menos de três meses de projeto.

Nós tínhamos uma projeção de 3 mil cadastros em um ano de projeto. E chegamos ao dobro disso, 6 mil.

Levamos para os terminais atividades culturais como circo, teatro, música, roda de leitura, mas o sucesso é principalmente um reflexo do desejo da população por projetos de incentivo à leitura. Uma das novidades desse novo ciclo é que colocamos livros infantis, que não estavam disponíveis antigamente. E está havendo uma procura gigantesca de leitores crianças e adolescentes, está incrível.

Vemos muita gente falando que as pessoas leem pouco, mas a Biblioteca Transcol e os outros projetos como Lugares de Ler e Biblioteca Móvel mostram que, quando você oportuniza esse acesso, as pessoas respondem muito bem.

Renovamos totalmente o acervo. São mil livros em cada módulo, e todos livros novos. Há autores capixabas, literatura infanto-juvenil e também clássicos. Fizemos uma curadoria muito antenada com o que está em alta na atualidade. E os livros capixabas permitem que levemos o autor até o módulo. Aí, além de fomentar a leitura, você fomenta também o território criativo daquele lugar e movimenta toda uma cadeia, não só de leitores, mas também das pessoas que produzem livros.

O cadastro na Biblioteca Transcol é simples e o usuário pode inclusive consultar o acervo, saber em qual terminal está disponível o livro que ele busca e também reservar.

Entendemos esse sistema como uma rede, com as bibliotecas conectadas entre si. Elas não são mais um ponto isolado, cada uma em seu terminal. Outra novidade é que colocamos um mediador de leitura em cada módulo, que indica livros e estimula o gosto pela leitura.”

Ana Laura Nahas, *gerente de Formação, Livro e Leitura da Secult*

Depoimento



“A cultura é identidade, pertencimento e também desenvolvimento econômico. Ela movimenta cadeias produtivas, gera renda e fortalece territórios. Ao integrar cultura ao Estado Presente, reconhecemos que políticas culturais contribuem para prevenção social, inclusão produtiva e revitalização de comunidades. É uma ferramenta de transformação, sobretudo em áreas vulneráveis, onde o acesso à cultura amplia oportunidades e fortalece vínculos.”

Ricardo Ferraço, *vice-governador do Espírito Santo*

03

CAPÍTULO

Governança: a força da união

Governança: a força da união

Durante décadas, o turismo no Espírito Santo permaneceu como um gigante adormecido, assistindo a seus vizinhos mais famosos capitalizarem sobre suas próprias belezas. O setor era um tema de corredor, uma conversa recorrente sobre o que poderia ser, mas que raramente ultrapassava a barreira da intenção.

Faltava uma bússola. A atividade girava em torno de discussões fragmentadas, sem uma política clara ou uma união de esforços que caminhasse em sentido único.

Quando poucos sonhavam ir tão longe com turismo no Espírito Santo, no final dos anos 1990, início dos anos 2000, Valdeir Nunes, o China, transformou um hobby em Domingos Martins no China Park – hoje um dos maiores empreendimentos de lazer do Estado. Sua trajetória culminou na crença de que **“ninguém compra fracasso: as pessoas só compram vitória”**. Essa mentalidade o levou a ser um dos fundadores do Convention & Visitors Bureau das Montanhas Capixabas, em 2006.

O Convention Bureau, um exemplo de união e governança séria que é visitado por outros Estados, foi fundamental para fortalecer o setor na região, qualificando o agroturismo para se tornar um negócio lucrativo e de excelência, conectando produtores diretamente ao consumidor final.



“Cada um trabalhava para um lado”, disse China. Então o empresário tomou como missão unir as entidades para ativamente promover o Espírito Santo no mercado de turismo de lazer do Brasil.

O ponto de virada: a convocação da Fecomércio

A resposta a essa necessidade histórica veio em 2022. Se o problema era a falta de um articulador central, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-ES) assumiu a liderança. Como representante legítima do segmento, a entidade convocou o setor para, enfim, organizar o ecossistema.

O resultado foi a reinstalação da Câmara Empresarial do Turismo (CET-ES). Mais do que um ato burocrático, foi um símbolo de unificação. Pela primeira vez na história recente do Estado, 23 entidades do setor sentaram-se à mesma mesa. A nova composição era impressionante, reunindo desde associações de hotéis, bares, restaurantes e agências de viagens até, de forma crucial, os braços de fomento e qualificação do Sistema S (Sebrae, Senai e Senac).

Durante a cerimônia de reinstalação da Câmara, realizada em setembro de 2022 no Palácio Anchieta, o governador Renato Casagrande validou a nova estrutura e a liderança do setor privado, selando a parceria: **“É uma alegria para nós receber tantas lideranças do setor do turismo, que é uma atividade da sociedade e não apenas de governo. A Federação do Comércio do Espírito Santo também entrou firme neste tema”**, disse o governador na ocasião.



A CET-ES nasceu com a missão de fortalecer a governança, transcender a simples reunião de líderes e, finalmente, dar um rumo estratégico ao turismo capixaba.

A sinergia do ecossistema



O que se seguiu foi descrito por seus protagonistas como um divisor de águas. “O momento é único”, define Pedro Rigo, superintendente do Sebrae. **“Jamais vimos na história do Espírito Santo um momento com tanto envolvimento para um tema tão necessário e importante”**.

Essa percepção é compartilhada no alto escalão do governo. Victor Coelho, secretário de Estado do Turismo, corrobora o sentimento de alinhamento: "Hoje vivemos um momento único no Estado, onde todos os envolvidos no *trade* turístico estão falando a mesma língua e caminhando na mesma direção e com os mesmos objetivos".

Essa convergência foi ativada por uma sinergia estrutural, o verdadeiro "motor que ativou o ecossistema". Idalberto Moro, ao presidir a Fecomércio, assumiu também a presidência do conselho do Sebrae/ES. Essa sobreposição de liderança, na prática, alinhou as duas mais poderosas forças do setor – a representação do comércio e serviços (Fecomércio) e o fomento aos pequenos negócios (Sebrae) –, eliminando a concorrência institucional que historicamente paralisava o Estado.

Com essa união, a CET-ES passou a atuar em três pilares centrais:

1. Qualificação e profissionalização:

Através do Senac, a Câmara impulsionou a qualificação da cadeia produtiva, focando na melhoria na qualidade do atendimento ao turista para elevar o padrão da hospitalidade capixaba.

2. Organização do produto:

Em parceria direta com o Sebrae, a nova governança atacou o grande defeito histórico, iniciando um trabalho ativo de conexão com operadoras de turismo nacionais para, enfim, transformar as belezas naturais do Estado em produtos turísticos viáveis e sustentáveis.

3. Perenidade da política pública:

O objetivo mais importante. O desafio, segundo Pedro Rigo, é fortalecer essa governança para que ela não se dilua por mudança de gestão. A meta coletiva é assegurar que o turismo seja um projeto de Estado, e não de governo.

A inovação descentralizada: de Guarapari ao investimento direto

A força dessa nova governança foi rapidamente medida por sua capacidade de inovação e descentralização. A união não ficou centralizada na capital; ela se moveu para resolver gargalos reais no território.



O primeiro passo foi estratégico: Guarapari. A lógica, como explica Idalberto Moro, foi começar pelo ativo mais lembrado espontaneamente fora do Estado. Em junho de 2025, foi inaugurada a filial municipal da CET-ES em Guarapari, reunindo 11 entidades locais. **“Fizemos lá a primeira Câmara Municipal do Turismo do Brasil”**, destaca Moro, com orgulho. “E está dando um resultado enorme, porque trouxe diálogo, construiu pontes com as entidades e com o governo”, conclui. A ação resgatou o protagonismo da Cidade Saúde, materializando a estratégia de levar a governança até o nível municipal.



Sistema Comércio Notícias Publicações Pesquisas Econômicas

Federações Turismo

Fecomércio-ES inaugura em Guarapari a primeira Câmara Empresarial de Turismo municipal do Brasil

30/06/2025 às 09:45

O Sistema Fecomércio-ES – Sesc e Senac celebrou, no dia 26 de junho, a inauguração da primeira filial municipal da Câmara Empresarial de Turismo (CET-ES), instalada em Guarapari. O evento, realizado no auditório do Sesc na cidade, reuniu autoridades estaduais e municipais, lideranças setoriais, representantes de entidades de classe e empresários do trade turístico.

A criação da Câmara representa um marco inédito no Brasil e simboliza um avanço estratégico para o fortalecimento do setor no município. "A Câmara Empresarial de Turismo de Guarapari é a primeira em nível municipal no país e surge com o propósito de impulsionar o desenvolvimento turístico local. A iniciativa integra 11 entidades que atuarão de forma articulada, com foco em políticas públicas, qualificação profissional e ações estratégicas para o crescimento econômico da região", destacou o presidente do Sistema Fecomércio-ES, Idalberto Moro.

Simultaneamente, outro pilar da sociedade organizada – o cooperativismo – se movia para resolver o gargalo final: o investimento em infraestrutura.

A Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado (OCB-ES) lançou um desafio ao setor: era preciso mudar o foco de prestadores de serviço dispersos para um bloco coeso e com capacidade de capitalizar. A resposta foi a criação da Cooperativa de Eventos e Turismo do Espírito Santo (Cooptures).

Alfonso Silva, presidente da Cooptures, descreve seu modelo de vanguarda: "A Cooptures se esta-

beleceu como uma entidade inédita no Brasil por seu propósito estrutural de buscar investimento, distinguindo-se de outras cooperativas que atuam apenas como agências", explica.

A Cooptures é um motor de investimento privado, ágil e cirúrgico. "Ela foi composta por 20 empresários que, juntos, representam a cadeia produtiva completa de organizadores de eventos e infraestrutura, hotelaria, *catering* e locação de veículos", conta Silva.

O propósito da cooperativa é agir onde o mercado falha, suprindo lacunas de infraestrutura que impedem o desenvolvimento de um destino. 
"Se uma determinada cidade ou nicho turístico carece de infraestrutura (como a ausência de uma pousada), o grupo se reúne para elaborar um plano de negócio e investir diretamente para suprir essa lacuna", detalha Silva.

Essa capacidade de agir diretamente nos gargalos, unindo o capital privado (Cooptures) à estratégia política (CET-ES) e ao fomento (Sebrae/Senac), define a força da união. É a materialização da nova governança, onde visão de governo, estratégia unificada do trade e capital privado atuam em total alinhamento. Como resume Alfonso Silva, essa estrutura garante que o Espírito Santo – que "passou de promissor para ser realizador" – tenha o apoio necessário para que seu projeto de turismo se mantenha firme nas futuras décadas.

Sebrae/ES: solidificando a experiência



O Espírito Santo precisava, antes de tudo, ter o que vender. **“Ficaram batendo cabeça o tempo todo aqui. Há pelo menos 30 anos, ninguém parou para entender como funciona a cadeia turística. O Estado se negou a enxergar o mercado e se recusava a conversar com as operadoras, que são quem, de fato, formata e vende pacotes turísticos”**, avalia Pedro Rigo.

A nova diretriz do Sebrae/ES, portanto, foi além de simplesmente capacitar. A missão se tornou conectar o mercado. Para isso, a instituição anunciou um comprometimento financeiro robusto: um investimento estruturante que pode chegar a R$ 80 milhões até 2026, focado especificamente no turismo. “A Reforma Tributária está impondo a criação de novos marcos econômicos para o Estado e o turismo é um deles, pois tem grande potencial de consumo de serviços e produtos”, justificou Rigo.

Esse investimento foi direcionado para quatro eixos estratégicos: governança, sustentabilidade, inovação e, o mais crucial de todos, experiência do turista.

O objetivo ia além de apenas polir os 836 atrativos turísticos já catalogados no Estado. A meta era transformá-los em negócios viáveis e se materializou em um número ambicioso: a criação de 500 novos produtos de turismo de experiência até 2026.

Isso marcou uma mudança filosófica fundamental. O Sebrae/ES deixou de ser um consultor que reage passivamente à demanda do empreendedor para se tornar um market-maker ativo: um agente que fabrica os produtos de que as operadoras nacionais precisam para incluir o Espírito Santo em suas prateleiras.

Bastidores



“Quando o turista pensa em visitar qualquer destino, a maioria procura um pacote junto a uma operadora – 63% do turismo se movimenta via agência e operadora. De nada adianta o esforço de organizar a cadeia produtiva internamente se o produto Espírito Santo não está disponível para os turistas. Um divisor de águas nesse processo é o reconhecimento de que quem entende de turismo são as operadoras e agências. Isso faltou ao longo dos anos no Estado. Nessa gestão, o Estado enxergou que precisa fazer as cooperações com essas operadoras. Pela primeira vez na história, o Estado faz termos de cooperação com operadoras para formatar pacotes, colocar na prateleira e vender.”

Pedro Rigo, ***superintendente do Sebrae/ES***

Foco na experiência

O foco na experiência é estratégico. O Estado não tem escala para competir no turismo de massa, como aponta Rigo. O agroturismo, o turismo de aventura, a gastronomia e a imersão cultural são produtos de alto valor agregado, que geram mais receita com menos volume. É, como define o superintendente do Sebrae/ES, a "menina dos olhos" da nova estratégia.

"O Espírito Santo hoje é polo nacional do turismo de experiência",

confirma Lorena Vasques, subsecretária de Estado de Estudos, Negócios, Planejamento e Infraestrutura Turística, citando como exemplo o Polo Sebrae de Turismo de Experiência, instalado no Distrito Turístico de Pindobas, em Venda Nova do Imigrante.



Equipe do Sebrae visita empreendimento em Venda Nova do Imigrante

Economia & Política

Polo Sebrae de turismo de experiência cria soluções que vão impulsionar pequenos negócios em todo Brasil

Iniciativa do Sebrae, testa no Espírito Santo, soluções que serão replicadas em todo o país, com o objetivo de estruturar e fortalecer o turismo de experiência e os pequenos negócios.

Por **Débora Pedroza**

O Espírito Santo se tornou referência nacional quando o assunto é turismo de experiência. O estado foi escolhido como sede do projeto-piloto do Polo Sebrae de Turismo de Experiência, com o intuito de desenvolver soluções estratégicas que possam ser replicadas em todo o país. A iniciativa, busca estruturar e fortalecer pequenos negócios voltados ao turismo, por meio da formatação de produtos de experiências autênticos e conectados às tendências do mercado.

A coordenadora de Turismo do Sebrae Nacional, Germana Barros Magalhães, explicou que as soluções desenvolvidas pelo Polo são voltadas para capacitações, consultorias, oficinas, palestras, entre outros assuntos. A temática será implementada inicialmente nos empreendimentos que estão no Distrito Turístico de Pindobas, em Venda Nova do Imigrante, onde está localizada a sede do Polo. A escolha se deu pelo fato do estado se destacar nacionalmente pela diversidade e qualidade de seus produtos turísticos de experiência.

Germana contou que o piloto está sendo aplicado em três etapas: identificação do produto, conexão com o mercado e formatação da oferta. "Estamos testando uma nova abordagem de atendimento ao cliente, mais continuada e transformadora. A ideia é que esse modelo possa ser replicado em todo o Brasil, respeitando a maturidade de cada território e do negócio", explica.



Equipe Sebrae visita empreendimento da Família Tonole

Destaque

Pindobas

- **O Polo de Turismo de Experiência do Sebrae/ES é o centro nacional** responsável pela criação de metodologia e inteligência para o turismo de experiência. Com sua sede estabelecida no Distrito Turístico de Pindobas, em Venda Nova do Imigrante, o polo se dedica a estudos, estratégias e ações que visam fortalecer essa modalidade turística tanto no Espírito Santo quanto no Brasil.

- **O Distrito Turístico de Pindobas é o primeiro distrito turístico do Espírito Santo.** Esta região concentra uma rica oferta de empreendimentos em gastronomia, ecoturismo e hospedagem, incluindo propriedades pioneiras no agroturismo e sendo reconhecida como um celeiro de experiências autênticas.

- **Entre essas experiências está a Casa Nostra,** uma réplica fiel de uma casa típica dos primeiros imigrantes italianos que chegaram ao Espírito Santo. Idealizada pelo Sebrae/ES, em parceria com a prefeitura de Venda Nova do Imigrante, a Casa Nostra foi concebida para oferecer aos visitantes uma viagem no tempo, desvendando os detalhes do cotidiano e da cultura desses pioneiros. O turismo imersivo convida o público a explorar ambientes que recriam a atmosfera da época, com objetos históricos que narram a saga da imigração italiana e experiências culinárias e musicais.



Na Casa Nostra, visitante tem a oportunidade de vivenciar experiências gastronômicas em uma casa típica dos primeiros imigrantes italianos (Foto: Divulgação/Sebrae)



Na inauguração da Casa Nostra, em 2024, o governador Renato Casagrande prepara polenta, observado pela primeira-dama Maria Virgínia Casagrande (Foto: Divulgação/Sebrae)

Os resultados dessa nova engenharia de produtos já são mensuráveis. Uma análise do Sebrae/ES, divulgada em setembro de 2025, revelou um aumento de 133% no número de atrações de experiência registradas de 2024 para 2025, saltando de 78 para 182 em apenas um ano.

Número de atrações de experiência no Espírito Santo



Fonte: Sebrae/ES

Fecomércio-ES: o alicerce humano e estrutural

Se o Sebrae/ES foi encarregado de desenhar o produto, a Fecomércio-ES assumiu a missão de construir quem o entrega e onde ele é entregue. Sob a presidência de Idalberto Moro, a federação executou um "movimento de pinça", atacando simultaneamente os dois gargalos históricos do setor: a fragmentação política e o despreparo da mão de obra.

A primeira frente foi a da governança. Para quebrar o isolamento, Moro reativou e fortaleceu a Câmara Empresarial do Turismo (CET-ES), uma frente de trabalho que uniu 23 entidades do setor. Pela primeira vez, o *trade* passou a ter uma voz unificada e alinhada às estratégias do governo e do Sebrae.

A segunda frente, executada pelos braços Sesc e Senac, foi a da infraestrutura física e humana. A Federação anunciou investimentos maciços para elevar o padrão da hospitalidade capixaba:

O pilar físico (Sesc)
Investimento direcionado à modernização da rede de hospedagem e lazer do Sesc. Com unidades em Guarapari, Domingos Martins e Aracruz, a rede de hospedagem é considerada a maior de todo o Estado.

O pilar humano (Senac)
Aporte para revitalização e reforma do Hotel Senac Ilha do Boi e aumento do número de vagas em treinamentos e capacitações.

A tese era de que o produto de experiência desenhado pelo Sebrae só se sustentaria se fosse executado por profissionais de excelência, formados pelo Senac, e vivenciado em uma infraestrutura hoteleira de qualidade, modernizada pelo Sesc.

O renascimento do Radium Hotel

Nenhum projeto simboliza melhor a nova estratégia capixaba, que funde a restauração do passado com a inovação para o futuro, do que o destino dado ao Radium Hotel.

Ícone de Guarapari, o edifício inaugurado em 1953 foi um hotel cassino de padrão internacional que atraiu celebridades e políticos, marcando uma era de glamour. Contudo, com o passar das décadas, enfrentou períodos de declínio, tornando-se um símbolo melancólico de um potencial perdido.

Sua ressignificação começou oficialmente em setembro de 2025, quando o Sistema Fecomércio-ES lançou a Escola Capixaba de Hospitalidade e Turismo (Tour ES).

O modelo da escola é, em si, uma lição de sinergia. O Senac-ES assumiu a parte pedagógica e os cursos, iniciando com 676 vagas em 20 cursos profissionalizantes que cobrem toda a cadeia: hospitalidade, hospedagem, turismo e gastronomia. O Sesc-ES, por sua vez, disponibiliza as estruturas de hotéis e espaços de lazer para as práticas e vivências.

Enquanto as aulas teóricas e práticas iniciais ocorrem nas unidades do Senac e no revitalizado Hotel Escola Senac Ilha do Boi, o mercado aguarda a grande entrega, prevista para 2026: a sede definitiva da Tour ES será o Radium Hotel, totalmente reformado. O projeto não visa apenas salvar um patrimônio histórico, mas transformá-lo em um centro de cultura, ensino e inovação voltado para o turismo.

O projeto é uma metáfora de política pública. O Radium antigo representava uma economia passiva, baseada na sorte (o cassino) e na atração de um glamour externo. O Radium novo simboliza a nova matriz econômica capixaba: um modelo ativo, baseado em ensino e inovação, que investe no capital humano interno para gerar desenvolvimento sustentável.



"O turismo é uma das engrenagens mais importantes da nossa economia", afirmou Idalberto Moro no lançamento. **"Essa escola vai preparar profissionais qualificados para atender com hospitalidade e qualidade, colocando o Espírito Santo em posição de destaque no cenário nacional."**

Os vetores de apoio: financiamento e inclusão

Para que a estratégia de Sebrae e Fecomércio chegasse à ponta, dois vetores de apoio se mostraram essenciais: o financiamento, via Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), e a democratização, via Sesc. O Bandes assumiu o papel de agente financeiro, irrigando a cadeia produtiva com capital para investimento. O principal mecanismo de repasse é o Fundo Geral do Turismo (Fungetur), uma linha de crédito federal.

A chave para o empreendedor – seja de um hotel, pousada, restaurante ou agência – acessar esses recursos para expansão, modernização e aumento da competitividade é o registro no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo (Cadastur). O próprio Sebrae/ES é um dos tomadores desse crédito para viabilizar seus projetos estruturantes.

Enquanto o Bandes fornecia o combustível financeiro, o Sesc cuidava da alma do projeto: o Turismo Social. Reconhecido como protagonista e precursor desse modelo no Brasil, o Sesc tem como missão central a democratização do lazer como um direito social. O foco é o trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo e seus dependentes, utilizando a viagem como um instrumento de educação não formal, inclusão social e promoção da cidadania.

O Sesc atua como uma agência de turismo completa, oferecendo pacotes com transporte, guias, seguro e hospedagem em sua ampla rede de hotéis.

Essa atuação, no entanto, vai muito além da filantropia. O Turismo Social funciona como um validador de mercado e um amortecedor econômico vital. Primeiro, ele valida novos roteiros. Ao organizar excursões para milhares de trabalhadores em rotas emergentes, como a Rota dos Queijos, em João Neiva, ou circuitos de agroturismo na Serra, o Sesc cria a demanda inicial. Isso dá aos pequenos empreendedores, que estão sendo capacitados pelo Sebrae, um fluxo de clientes previsível e a confiança para investir.

Além disso, o programa combate a sazonalidade, um dos maiores entraves do setor. Ao movimentar milhares de pessoas e garantir ocupação hoteleira fora da alta temporada, o Sesc mitiga o risco sazonal, permitindo que a rede hoteleira se mantenha financeiramente saudável o ano todo.



ASSINE ES BRASIL EDIÇÃO DIGITAL (PDF) RÁDIO ES BRASIL ANUNCIE EM ES BRASIL FALE CONOSCO

ESBRASIL

SÁBADO, 24 DE JANEIRO DE 2026

VIDA CAPIXABA ECONOMIA POLÍTICA ARTIGOS COLUNAS CIÊNCIA E TECNOLOGIA DESTINOS ES DIVERSÃO E ARTE

TURISMO ES

Sesc oferece novos roteiros de turismo social no ES

24 de março de 2025

Osterfest Domingos Martins. Foto: Divulgação.

Rotas especiais pelos estado, feriadão no Sesc e até programação especial de páscoa com direito a decoração temática e caça aos ovos

Por Jessica Coutinho

O Turismo Social do Sesc oferece uma programação diversificada para toda a família, com passeios e excursões tanto dentro quanto fora do Espírito Santo. O projeto visa proporcionar aos comerciários, seus dependentes e ao público em geral a oportunidade de conhecer diferentes destinos turísticos, democratizando o acesso a viagens de qualidade e com preços acessíveis.

A iniciativa busca atender ao maior número possível de trabalhadores do comércio e seus familiares, permitindo que todos desfrutem de experiências enriquecedoras e de lazer com comodidade e

A convergência estratégica

A atuação robusta do Sebrae/ES e do Sistema Fecomércio-ES é uma convergência coordenada, alinhada a um plano de longo prazo, a Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo – Turismo 2035. Essa parceria representa a espinha dorsal das atividades turísticas no Estado.

O Sebrae/ES lidera com o investimento financeiro e a estruturação do produto (a criação de uma meta de 500 experiências que tornam o Espírito Santo um destino vendável). Em paralelo, o Sistema Fecomércio/Senac/Sesc garante a qualidade e a profissionalização da prestação de serviços, construindo o capital humano e a infraestrutura física necessários para entregar essa experiência com excelência.

Na outra ponta, em 2025, Valdeir Nunes assumiu a presidência do Conselho Estadual de Turismo (Contures), o que ele considera uma forma de transmitir sua experiência de 27 anos ao setor e de continuar a catalisar a grande virada do turismo estadual.

A sua história, marcada pelo pioneirismo privado e agora pela liderança institucional, representa a simbiose entre o investimento ousado do empresário e o compromisso do Estado em prover a infraestrutura necessária para que o progresso aconteça. Sebrae, Fecomércio, Setur, Contures e outras entidades passaram a falar a mesma língua.

Essa união inédita permitiu que o Estado deixasse de esperar pelos turistas e passasse a ir atrás deles, investindo ativamente em operadoras nacionais (CVC, Decolar, Azul Viagem) e trabalhando junto com companhias aéreas.



Essa sinergia de esforços é o motor que impulsiona a economia capixaba para um futuro onde o turismo se consolida como uma das potências da matriz econômica do Estado. Como resume a visão do vice-governador Ricardo Ferraço:

"O objetivo é, em 10 anos, ter um Estado mais conectado, valorizado nacionalmente, com destinos consolidados, infraestrutura moderna e uma economia criativa vibrante".

Depoimento



"Temos trabalhado de forma integrada com Convention Bureaux, Fecomércio-ES, Sebrae e outros atores do setor. Esse diálogo permanente permite alinhar ações de promoção, qualificação e estruturação dos destinos turísticos. O objetivo é transformar o Espírito Santo em um destino competitivo nacionalmente, com uma estratégia construída de forma compartilhada e baseada em dados e oportunidades reais de mercado."

Ricardo Ferraço, *vice-governador do Espírito Santo*

04

CAPÍTULO

Os alicerces invisíveis da atratividade

Os alicerces invisíveis da atratividade

Para que um visitante escolha o Espírito Santo, desfrute de sua estadia e, mais importante, recomende o destino, ele depende de uma infraestrutura que, na maioria das vezes, é invisível até que falhe. A estratégia capixaba focou em garantir que esses alicerces funcionassem e se tornassem, eles próprios, argumentos de atração.

Saneamento: a base da praia limpa

O investimento em saneamento básico e macrodrenagem foi tratado como uma política turística direta. Praias podem ser paradisíacas, mas se a balneabilidade for comprometida, o principal ativo do turismo de sol e mar se perde.

A Setur ecoa essa visão, entendendo que a garantia de praias limpas, tanto em relação à água do mar quanto à limpeza da areia, é vital para a competitividade do destino. O impacto dessa política transcende o turismo. Um estudo do Instituto Trata Brasil projetou que a universalização do saneamento no Estado tem potencial de gerar R$ 10,3 bilhões em ganhos sociais e econômicos, impactando diretamente a saúde e a produtividade da população que recebe o turista.

Em junho de 2025, a Companhia Espírito-santense de Saneamento (Cesan) realizou um leilão de concessão de parceria público-privada para universalização do serviço de saneamento básico em 43 municípios capixabas. Com um investimento aproximado de R$ 7 bilhões, a expectativa é atingir a meta de tratamento de esgoto em todo o Espírito Santo até 2033.



Menu A Gazeta Assine Entrar

Home > Economia do ES > Multinacionais vencem leilão para t...

Prazo de 25 anos

Multinacionais vencem leilão para tratamento de esgoto em 43 cidades no ES

Dois contratos de parceria público-privada (PPP) da Cesan foram leiloados nesta terça (17), em São Paulo, com investimento previsto de R$ 7 bilhões

Leticia Orlandi

Repórter / labrantes@redegazeta.com.br

Publicado em 17 de junho de 2025 às 15:35 - Atualizado há 4 meses

As empresas GS Inima e Acciona foram as vencedoras do leilão de concessão de parceria público-privada (PPP) de dois contratos para a coleta e o tratamento de esgoto em 43 cidades do Espírito Santo, entre elas Vitória, ao longo do prazo de 25 anos, com investimento de R$ 7 bilhões. O certame foi realizado na tarde desta terça-feira (17) na B3, a bolsa de valores, em São Paulo, e contou com a presença do governador Renato Casagrande, do presidente da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), Munir Abud, entre outros.

Saúde: a garantia da vida

A estrutura de turismo exige uma rede de saúde robusta, capaz de oferecer segurança ao visitante para além da segurança pública. Um turista que viaja com a família precisa da certeza de que, em uma emergência, haverá atendimento rápido e qualificado.



Essa percepção é confirmada na ponta. **"Quando o turista decide viajar para Pontal de Ipiranga, ele precisa ter a certeza de que tem assistência de saúde lá, se precisar"**, relatou Weverson Meireles, prefeito da Serra e ex-secretário de Estado do Turismo.

Para construir essa retaguarda, o governo do Estado investiu maciçamente na expansão e na universalização da rede de saúde. O Serviço Móvel de Atendimento de Urgência (Samu 192) foi universalizado, alcançando 100% de cobertura nos 78 municípios capixabas. Além disso, grandes complexos hospitalares foram erguidos ou ampliados, garantindo atendimento de alta complexidade em polos regionais estratégicos.

A REDE DE SAÚDE COMO GARANTIA TURÍSTICA	
Investimento estratégico (rede estadual)	
Complexo de Saúde do Norte (São Mateus)	Um dos maiores investimentos estaduais na saúde regional, fortalecendo a retaguarda para todo o litoral Norte (Conceição da Barra, Itaúnas, Guriri). Previsão de inauguração em 2026
Hospital Geral de Cariacica	O maior hospital do Estado, atendendo a região metropolitana da Grande Vitória e servindo de apoio para quem chega pela capital. Previsão de inauguração em 2026
Universalização da urgência	
Samu 192	Cobertura de 100% (78 municípios). Garante que o atendimento de urgência chegue ao turista em qualquer localidade do Estado
Rede de apoio (federal e filantrópica)	
Hucam (Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes)	Vinculado à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) /Ebserh, atua como hospital federal de referência na capital, integrado à rede estadual
Rede filantrópica (como as Santas Casas)	Parceria vital com o Estado para garantir leitos e atendimento, complementando a capacidade pública

Meio ambiente: o ativo protegido



A política de preservação e fiscalização ambiental é o alicerce do ecoturismo, do agroturismo e do turismo de aventura. O ativo natural é o produto que o Espírito Santo vende, e sua degradação seria a falência do negócio. **"A questão ambiental é crucial. As pessoas não querem ver degradação ambiental"**, resumiu Casagrande.

A proteção desse capital natural é demonstrada pela complexa rede de Unidades de Conservação (UCs) do Estado. Essa rede não depende apenas do governo estadual, via Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema), mas de uma governança que une o governo federal (ICMBio) e a fundamental participação da iniciativa privada, por meio das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs).

O Espírito Santo tem 61 RPPNs, segundo dados da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama), totalizando uma área protegida de 6.302 hectares. A maior delas é a RPPN Águia Branca, criada em 2017 com 1.698 hectares em Vargem Alta.

O capital natural



Total de Unidades de Conservação no Espírito Santo (abrangendo federais, estaduais, municipais e privadas): 140



Unidades de Conservação estaduais: 17, incluindo parques como Pedra Azul, Forno Grande e Itaúnas



Unidades de Conservação federais: Um exemplo é a Reserva Biológica de Sooretama, com 24 mil hectares que representam um dos últimos grandes blocos de Mata Atlântica de Tabuleiro, vital para a biodiversidade



Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs): Em 2025, o Espírito Santo contava com 61 RPPNs, resultando em uma área total protegida de 6.302 hectares

Destaque



"Sustentabilidade é o caminho para um turismo duradouro e competitivo. A preservação dos ativos naturais e culturais é o que gera o diferencial e, consequentemente, o maior valor econômico para o destino. E foi no governo Renato Casagrande que foi instituída a lei que dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo e o Sistema Estadual de Turismo.

O Espírito Santo possui unidades de conservação e belezas naturais como o Parque da Pedra Azul, Forno Grande e Mestre Álvaro, que são ativos econômicos, desde que sejam geridos de forma sustentável. E esses ativos econômicos proporcionam o ecoturismo e o turismo de aventura de baixo impacto, mas de alto valor agregado. Isso atrai um turista disposto a pagar mais por uma experiência exclusiva e com consciência ambiental, gerando maior receita por visitante e não apenas por volume de turistas.

Outra ação importante que o governo do Estado tem feito é em relação ao saneamento básico com viés de investimento turístico, principalmente em cidades litorâneas. Isso é vital para quem nos visita ter a segurança de que temos praias limpas, tanto em relação à água do mar quanto à limpeza da areia. Isso aumenta a atratividade e valoriza imóveis e serviços turísticos.

Precisamos cada vez mais conscientizar as pessoas a preservar o meio ambiente e cuidar do lugar em que vivemos. O princípio é que preservar é mais lucrativo a longo prazo do que degradar. O turista moderno prioriza e paga mais por destinos que demonstrem um compromisso genuíno com a sustentabilidade."

***Victor Coelho,** secretário de Estado do Turismo*

A coordenação na prática

A Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP) atua como o cérebro central, monitorando os marcos críticos e garantindo que os investimentos em infraestrutura, mesmo que tocados por outras pastas, sigam a estratégia macro de desenvolvimento turístico e cultural. Alguns exemplos:

- **Cultura:** A retomada da obra do Cais das Artes, um ícone paralisado por oito anos, é um exemplo dessa articulação. A obra foi executada pelo Departamento de Edificações e Rodovias (DER), mas seu andamento foi monitorado de perto pela SEP para garantir as entregas estratégicas dentro dos prazos (museu em 2025, teatro em 2026).

- **Turismo de negócios:** O novo Centro de Convenções no Pavilhão de Carapina, na Serra, uma demanda histórica para inserir o Espírito Santo no circuito nacional de grandes feiras, segue a mesma lógica. O projeto foi desenvolvido pela Prefeitura da Serra e a execução será do DER, mas a SEP coordena o processo para garantir o alinhamento estratégico.

- **Acesso (aviação regional):** A decisão de investir nos aeroportos regionais é um exemplo claro do filtro da SEP. Os projetos são da Secretaria de Estado da Mobilidade e Infra-

estrutura (Semobi), mas a priorização de Linhares (já recebendo voos comerciais) e de Cachoeiro de Itapemirim (obras iniciadas em 2024) e o planejamento de um novo aeroporto em Alto Caxixe (região serrana) foram uma decisão estratégica.



"Todos esses investimentos passam pela definição, junto à SEP, do impacto para o desenvolvimento turístico e cultural do Espírito Santo", destacou o secretário Álvaro Duboc.



folha vitória

Início › Cultura › Turismo

"Outro patamar"

Turismo de negócios: novo centro de eventos para 35 mil pessoas promete mudar a cara do ES

Especialistas avaliam que o novo Pavilhão de Carapina, na Serra, vai atrair mais eventos, inclusive internacionais, e consolidar o potencial do ES na área

Compartilhar

Foto: Divulgação/Setur

O Espírito Santo se prepara para um salto histórico no turismo de negócios. O Pavilhão de Carapina, localizado na **Serra**, vai ganhar uma nova estrutura, moderna e multifuncional, projetada para receber desde feiras e convenções até exposições e congressos internacionais.

A expectativa de quem trabalha no setor é que o espaço coloque o Estado "em outro patamar" no turismo de negócios e se torne um dos principais centros de eventos do País.

Com obras orçadas em **R$ 228,7 milhões e prazo de execução de 36 meses**, o novo complexo terá capacidade para abrigar mais de 35 mil pessoas.

O projeto prevê auditório, foyer, áreas externas de exposição, locais exclusivos para embarque e desembarque, bicicletário e estacionamento ampliado para mais de 1.800 veículos.

O anúncio chega em um momento de destaque para o Espírito Santo. No primeiro semestre de 2025, **Vitória entrou para a lista dos 10 principais destinos aéreos de negócios do Brasil**, graças à rota Rio-Vitória, que se consolidou entre as mais movimentadas do País.

A bússola de dados: o IJSN

Para que a SEP possa direcionar esses investimentos multibilionários, ela precisa de uma bússola. Essa bússola é o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), autarquia vinculada à SEP.

O IJSN, por meio do Observatório do Turismo, fornece a inteligência de dados que guia as decisões. "Temos um Observatório do Turismo em que medimos os impactos do desenvolvimento econômico proporcionado pelo turismo em cada uma das microrregiões capixabas", explica Duboc.

Essa metodologia permite que o governo saiba exatamente onde um investimento em infraestrutura terá o maior potencial de retorno turístico, transformando projetos isolados em um planejamento unificado e baseado em evidências.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Estado de Turismo

Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo

Portal do Governo | Secretaria de Turismo | Buscar

04/11/2025 08h23

Espírito Santo se consolida como destino de lazer e registra aumento no gasto médio por viagem, aponta PNAD Contínua Turismo 2024

Compartilhar 0 | Postar | Compartilhar | Imprimir

Foto: Yuri Barichivich

O Espírito Santo vem se consolidando como um dos destinos turísticos mais promissores do Brasil. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua Turismo 2024), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado foi o destino de 440 mil viagens nacionais em 2024, o que representa 2,2% do total de deslocamentos turísticos no país.

Depoimento



“Estamos desenvolvendo indicadores que acompanham fluxo de visitantes, geração de empregos, ocupação hoteleira, arrecadação e movimentação de serviços. Esses dados, somados a ferramentas digitais e pesquisas de mercado, permitirão medir com precisão o retorno dos investimentos e ajustar políticas. A nova lei tributária reforça ainda mais a importância de fortalecer o setor para aumentar o poder de consumo e dinamizar a economia capixaba.”

Ricardo Ferraço, *vice-governador do Espírito Santo*

Segurança: vozes da periferia

Uma das múltiplas frentes de atuação do programa Estado Presente em Defesa da Vida é levar cultura a territórios vulneráveis, fortalecendo a comunidade e resultando, juntamente com outras iniciativas, na redução dos índices de criminalidade e violência. Um exemplo é a Grande Terra Vermelha, em Vila Velha.

Thiago Uliana Fagundes, presidente do Grupo de Gestores da Região 5 (GG5), atua em um território de carência histórica, onde o desafio central sempre foi a geração de renda. Ele relata que as políticas públicas tradicionais não conseguiam penetrar na realidade da comunidade.



Nesse vácuo, a cultura emergiu com uma capilaridade social única. **“A cultura, por meio de seus mecanismos de fomento (editais e incentivos), possui uma capilaridade social capaz de atender às necessidades da base, ao contrário de outros setores”**, explica Thiago. Sua definição é a voz da periferia sobre a política pública: “É o que ainda olha para a gente”.

Foi nesse cenário que o projeto Lugares de Ler aterrissou, conectando-se diretamente à estratégia de segurança, como destaca Ana Laura Nahas, da Gerência de Livro e Leitura (GELL): “O projeto atua especificamente em territórios do Estado Presente, então são áreas de grande vulnerabilidade social”, afirma.

Para o GG5, o impacto foi transformador. “Participamos da primeira edição que atendia esse território da Grande Terra Vermelha”, conta Thiago. Antes do projeto, a realidade era de abandono: “Tínhamos uma biblioteca comunitária, mas estava ali no cantinho, não tinha um trabalho realizado”, recorda.

A chegada do agente de leitura do Lugares de Ler mudou tudo. “Ele abriu as portas da literatura para a gente”, diz Thiago. O agente fez esse trabalho de rede, levando a tecnologia de biblioteca para ser trabalhada no território.

O projeto deixou um legado físico e institucional. “Nos tornamos um ponto de leitura do sistema da Biblioteca Estadual”, comemora Thiago. Essa oficialização, somada a outras parcerias que o projeto ajudou a catalisar, permitiu ao GG5 uma conquista concreta: “Inauguramos uma biblioteca! Agora, temos uma biblioteca bonitona aqui”, celebra.

A expansão da rede de leitura (2023-2025)

Rede de pontos de leitura (Sistema Estadual de Bibliotecas)



2023
35 pontos

2025
76 pontos

Ações do Lugares de Ler



Atuação direta em **10 territórios** do Estado Presente, com mais de **70 ações culturais** realizadas

Fonte: Secult

O investimento na cultura cidadã gera pertencimento e coesão social, que por sua vez fortalecem a segurança.

Olhando para o futuro, Thiago revela a próxima etapa dessa transformação: o desejo de ver na Grande Terra Vermelha um turismo de periferia. É a prova final de que o investimento social de hoje é o que cria o ativo econômico e turístico de amanhã.

A nova hospitalidade capixaba

O mito do capixaba “fechado” está sendo sistematicamente desconstruído. A nova hospitalidade capixaba é o resultado de um investimento transversal em dignidade. O orgulho do cidadão se tornou o mais potente e autêntico marketing do Espírito Santo. O turismo, nesta nova visão, não é a causa do desenvolvimento – é a consequência bem-vinda de uma gestão que decidiu, antes de tudo, cuidar do próprio capixaba.

05

CAPÍTULO

A economia criativa no ES: inovação

A economia criativa no ES: inovação

O som das vozes ecoa baixo, uma mistura de debate técnico e descoberta. Em uma sala, jovens debruçados sobre roteiros discutem a estrutura de um personagem; em outra, o foco está no enquadramento de uma câmera. Não é uma palestra teórica. É um laboratório. Estamos no Hub ES+, o primeiro hub público de economia criativa e inovação do Espírito Santo, um epicentro de colaboração instalado no coração do centro de Vitória.

Para quem participa de projetos como o Trilhas da Cultura, que ocupa este espaço, a experiência é definida por um conceito simples: colocar a mão na massa.

"As experiências mais marcantes, sem dúvida, foram as partes práticas", relata Renan Moreira, um dos alunos do programa. **"Aprender a fazer, quebrar a cabeça com os colegas, pensar soluções e propor ideias foi realmente bem imersivo"**, comenta.

Essa cena, vibrante e colaborativa, é o símbolo de uma das transformações mais profundas da gestão estadual: a redefinição da cultura. O que antes era visto predominantemente por sua dimensão simbólica (a guarda do patrimônio e das tradições) ou cidadã (a inclusão social) ganhou um terceiro pilar estratégico: a cultura como um motor robusto de desenvolvimento econômico.

A visão do governo, ancorada na Secult, foi a de construir uma política pública que organizasse a cadeia produtiva, estruturasse o mercado e desse as ferramentas para que a criatividade capixaba se convertesse em negócios, empregos formais e competitividade nacional.

O ponto de partida institucional, segundo a subsecretária de Políticas Culturais, Carol Ruas, foi a criação da Gerência de Economia Criativa já em 2019. Essa decisão deu início à formulação do programa ES + Criativo, uma plataforma de governança que estabeleceu a transversalidade como método.

"Nós nos unimos à inovação",

explica o secretário de Estado da Cultura, Fabrício Noronha, referindo-se à parceria direta com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti) para a criação do Hub ES+. A cultura, nessa nova ótica, passa a dialogar diretamente com o planejamento de futuro do Estado.

Destaque



Rota Estratégica da Economia Criativa

“A Rota Estratégica da Economia Criativa foi um documento elaborado em conjunto com a Findes (Federação das Indústrias do Espírito Santo) a partir do estabelecimento de diretrizes para o setor sob uma perspectiva interinstitucional, interdisciplinar. A partir daí foi criado o programa ES + Criativo, que traz essa proposta de cooperação entre instituições para fortalecer o desenvolvimento econômico e criativo no Estado. No Espírito Santo, trabalhamos com 15 setores organizados. E com a Rota, traçamos um plano para essas instituições que compõem o programa.

Temos uma cooperação formalizada com essas instituições desde 2020 e um plano de ação, um trabalho apontando as competências de cada uma e algumas ações previstas pelas próprias instituições. Essa conexão traz riqueza de diálogo.

O planejamento da Rota abrange um período de 10 anos e trabalhamos com planos de ação trianuais. Para o período até 2026, temos 48 ações previstas e 80% já estão em execução, com as demais em planejamento. Essas ações se organizam conforme os eixos do programa: fomento e difusão, escola criativa, territórios criativos, pesquisa e divulgação e *hubs* criativos."

***Lorena Louzada**, gerente de Economia Criativa da Secult-ES*

O impacto dessa estratégia já é mensurável. Segundo Lorena Louzada, gerente de Economia Criativa da Secult, o setor responde por 10% da população ocupada no Espírito Santo. Mais revelador ainda é o crescimento: de 2012 a 2024, houve um aumento de 51% no número de pessoas ocupadas em atividades criativas. E, crucialmente, o setor apresenta uma taxa de informalidade menor que as médias regional e nacional. A política de fomento estava construindo um mercado formal e sustentável.

Dois casos emblemáticos ilustram como essa visão estratégica se traduziu em impacto humano e econômico: o fomento pioneiro ao mercado de jogos digitais e a qualificação em larga escala do setor audiovisual.

O milagre capixaba dos games: como a previsibilidade gera confiança

Antes de 2019, o cenário de desenvolvimento de jogos digitais no Espírito Santo era fragmentado. Existiam talentos, mas poucas empresas formais. Fabrício Noronha recorda que os desenvolvedores eram, compreensivelmente, muito arredios e céticos quanto ao apoio governamental.



A virada começou com uma abordagem inédita da Secult: desenvolver uma política específica para o setor, baseada no diálogo direto. **"É basicamente uma parceria entre a sociedade civil e o governo"**, define Fabiano Rodrigues, presidente da Associação de Desenvolvedores de Games do Espírito Santo (Game Dev ES).

O instrumento dessa parceria foram os editais. Mas não editais genéricos. A Secult lançou editais periódicos focados na linha de games. Segundo Fabiano, essa foi uma ação pioneira. **"É algo que ocorre em poucos Estados do Brasil, sendo o Espírito Santo um dos pioneiros nesse sentido"**, afirma.

O resultado foi imediato e exponencial. O censo do setor, realizado pela associação, apontou um crescimento superior a 100% no número de empresas formais de jogos digitais no Estado após o início das políticas de fomento. Nas contas de Fabiano, o número de empresas associadas com CNPJ quase dobrou, saltando de 7 para 13. Reportagens de veículos como "A Ga-

zeta" confirmam que 24 desenvolvedores foram contemplados em editais estaduais entre 2019 e 2024, com a Secult direcionando verbas tanto do Funcultura quanto das leis federais, como a Lei Paulo Gustavo, para linhas específicas de games.

O verdadeiro motor dessa transformação, no entanto, foi a sua inteligência. Fabiano Rodrigues decifra o mecanismo da confiança que foi criado: "Nós temos uma periodicidade e uma previsibilidade".

Ao garantir que os editais seriam periódicos, a Secult sinalizou um compromisso de longo prazo. Essa previsibilidade, explica Fabiano, permite que as empresas tenham o incentivo para iniciar seus projetos e passem a acreditar na possibilidade de mercado. O fomento público funcionou como o capital de risco inicial que deu aos desenvolvedores a segurança necessária para se formalizarem e estruturarem seus negócios.

Com o ecossistema formalizado e em crescimento, a política pública gerou confiança suficiente para o setor sonhar mais alto. A visão de futuro da associação, segundo Fabiano Rodrigues, é consolidar o avanço com a criação de um Hub ES de Games – um centro cultural dedicado a desenvolver as empresas, criar incubação, aceleração e abranger e-sports, fechando o ciclo do setor.

Curiosidade



“Poucos Estados produzem games com a qualidade da produção no Espírito Santo. O único Estado de referência que se assemelha ao nível de qualidade capixaba é São Paulo. Fora isso, os demais estão muito aquém. O Espírito Santo é um case nacional de sucesso.

Realiza um trabalho muito bacana porque alguns desenvolvedores são professores, então estamos em contato direto com os estudantes, garantindo que eles saibam o processo que ocorre no Estado e tenham acesso às leis de fomento.

Temos muitos casos de sucesso de estudantes que têm a formação para entender como funciona a escrita e a estrutura de um edital, são selecionados e começam suas empresas a partir desses projetos que receberam fomento. Temos uma linha muito bacana de produção e crescimento, que permite que os desenvolvedores capturados já no começo saibam que eles vão ter o acesso a um incentivo para começar o seu projeto.”

***Fabiano Rodrigues,** presidente da Associação de Desenvolvedores de Games do Espírito Santo (Game Dev ES)*

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

“A carreira de jogos digitais é apaixonante”, diz programadora

A capixaba Jéssica Duque, programadora e game designer premiada, fala sobre o crescimento na área dos games no ES

Nicolas Nunes, do jornal A Tribuna
06/08/2025 - 15:31 • Atualizada em 06/08/2025 às 15:43

PARTICIPE DOS NOSSOS GRUPOS



Jéssica Duque mostra o jogo “Pingo de Gato”, que ganhou prêmio no Fundo de Cultura do Espírito Santo | Foto: Leone Iglesias/AT

O desenvolvimento de jogos no Estado está em franca expansão. A capixaba Jéssica Duque, programadora e game designer de 21 anos, foi premiada pelo projeto do jogo “Pingo de Gato”, no edital do Fundo de Cultura do Espírito Santo (Funcultura).

No jogo, a protagonista precisa gerenciar uma cafeteria do zero, em um mundo estranho habitado por gatos falantes, conta Jéssica.

“Sempre quis ser game designer, a carreira de jogos digitais é apaixonante. O meu jogo é o projeto dos meus sonhos, e juntei nele as duas coisas que mais amo: gatos e café. Quero que as pessoas sintam curiosidade, se divirtam, se sintam imersas no mundo do game”.

Jéssica participará da Headscon ES, evento com atrações da cultura gamer, que acontecerá em Vila Velha neste final de semana. A game designer afirma que o evento é importante para o setor de jogos.

“Teremos contato com toda a cadeia produtiva de um jogo, e isso vai nos ajudar a entender muito outras etapas de desenvolvimento de um game, como o marketing e o audiovisual. Ter um evento como esse fora do eixo Rio-São Paulo é uma experiência única”.

Usina de talentos: formando capital humano no Hub ES+

Se no setor de games a estratégia foi criar um mercado por meio da previsibilidade, no audiovisual o foco foi fortalecer a cadeia produtiva por meio da qualificação de capital humano. A política pública encontrou seu coração no Hub ES+, o espaço de colaboração gerido em parceria pela Secult e a Secti.

Em apenas dois anos de funcionamento, o Hub ES+ já demonstrava um impacto massivo: foram quase 2 mil atividades realizadas, totalizando mais de 7 mil horas de programação e ofertando 26 mil vagas gratuitas para a população.

O principal exemplo dessa usina de talentos é o programa Trilhas da Cultura. Realizado no Hub ES+ com recursos da Lei Paulo Gustavo e em parceria com o Instituto Brasil de Cultura e Arte (IBCA), o projeto oferece 10 cursos gratuitos de 70 horas cada, cobrindo toda a cadeia do audiovisual: criação, roteiro, direção, direção de fotografia, som, arte, produção e finalização. Além dos cursos técnicos, o programa traz *masterclasses* com profissionais de renome nacional, como a atriz Camila Morgado.

O projeto é a materialização da Rota Estratégica da Economia Criativa 2035, um planejamento de longo prazo feito pela Secult em parceria com a Federação das Indústrias do Espírito

Santo (Findes) e o Sebrae, que visa fortalecer a cultura, o território e a economia capixaba.

Mais uma vez, é a voz de quem vivencia o projeto que revela seu verdadeiro impacto. Renan Moreira, participante do Trilhas da Cultura, destaca que o valor da formação vai muito além da técnica. “O mais valioso foi ter esse ensinamento com grandes profissionais do setor e também o companheirismo com os colegas de turma. Foi uma troca muito positiva, o que é essencial para trilhar nossa caminhada de aprendizado”, relata.

Essa troca positiva gerou um resultado quantificável. Fabrício Noronha aponta o dado que comprova a profissionalização do setor: “Há cinco anos, na plataforma Mapa Cultural, da Secult, tínhamos cadastradas 622 pessoas trabalhando com audiovisual no Espírito Santo. Hoje são mais de 2.500. Temos um boletim trimestral da economia criativa, elaborado com o Instituto Jones dos Santos Neves, que traz dados como o percentual de população ocupada. No terceiro trimestre de 2024, alcançamos o terceiro lugar em porcentagem de ocupação de profissionais criativos do Brasil, ficando atrás somente de São Paulo e Rio de Janeiro, que são gigantes do setor criativo”, comemora Fabricio Noronha.



Pessoas trabalhando com audiovisual no Espírito Santo

2020	2025
622	2.500

Fonte: Mapa Cultural/Secult

Bastidores



“Temos parcerias com muitas secretarias, algumas bem estruturadas, como com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional, que é o Hub ES+ – um espaço cultural administrado de maneira conjunta. Existe uma relação forte entre economia criativa e inovação.

Em 2019 foi criado o programa ES + Criativo, com muitas ações que têm relações com algumas metodologias da inovação, como incubação, aceleração, desenvolvimento do empreendedorismo cultural e criativo. Nós bebemos na fonte dessas metodologias, incorporamos e criamos uma governança muito bacana com um aspecto transversal.

Trabalhamos em conjunto, além da Secti, com a Setur, a Secretaria de Desenvolvimento, o Instituto Jones dos Santos Neves, a Ufes, o Ifes, o Sebrae, o Senac, o Senai. São inúmeras instituições trabalhando e fazendo um monitoramento de ações para o desenvolvimento da economia criativa em conjunto. Isso parece trivial, mas há um grande esforço de gestão compartilhada transversal.

Quando começamos esse movimento, em 2019, vimos que várias iniciativas já estavam em andamento. O Sebrae tinha determinada ação dentro do Sebrae, mas que não era enxergada pelo Instituto Jones, pela Ufes. Agora estamos todos na mesa, vendo o que o outro está fazendo. As parcerias surgem naturalmente e o setor ganhou uma tração muito grande.”

Fabricio Noronha, ***secretário de Estado da Cultura***

Os alicerces da próxima geração: onde nascem os contatos

Esse salto de 622 para mais de 2.500 profissionais não acontece no vácuo. Os programas de especialização como o Trilhas da Cultura só funcionam porque estão no topo de uma pirâmide cuja base é sólida: o ensino público, técnico e superior de qualidade.

A experiência de Renan Moreira valida as duas principais portas de entrada para o audiovisual no Espírito Santo. A primeira é no Centro Estadual de Educação Técnica (Ceet) Vasco Coutinho, em Vila Velha. **"Para quem está começando, eu indico o mesmo início que eu tive, que foi estudar no Vasco Coutinho, no curso de Rádio e Televisão", aconselha. Ele define a instituição como "uma escola técnica gratuita com ensino de muita qualidade em qualificar o mercado de trabalho audiovisual capixaba"**.

A segunda porta é a academia. "O curso de cinema da Ufes também é uma excelente opção", completa Renan. O curso da Ufes, reconhecido com nota 4 pelo MEC (em um sistema em que a pontuação máxima é 5), forma profissionais aptos a atuar em todas as frentes da cadeia produtiva.

A política de economia criativa se torna, assim, um ecossistema completo. Ela fomenta a base, oferece a especialização prática, disponibiliza o espaço físico para colaboração e financia a produção.

Para Renan Moreira, o maior valor dessas instituições de base e de projetos como o Trilhas da Cultura é a consolidação da carreira: "Lá você fará novos contatos, o que é fundamental para conseguir trabalhos e participar do que escolhemos como profissão", considera.

Daqui para o mundo: o talento vira riqueza

O resultado dessa confluência de incentivo, formação e estratégia de networking é que o cenário cultural capixaba, especialmente no audiovisual, vem crescendo e ganhando destaque mundial, ultrapassando as fronteiras, como observa Renan Moreira.

A profissionalização do setor é um fato validado por premiações internacionais. Produções fomentadas diretamente pelos editais da Secult, seja pelo Fundo de Cultura (Funcultura) ou pelas leis federais operacionalizadas pelo Estado, como a Lei Paulo Gustavo, estão conquistando o mundo.

O longa-metragem “Não Volte Mais” (2024), dirigido por Danyel Sueth e Diego Scarparo e financiado pelo Funcultura, foi premiado como Melhor Filme no Honor Film Festival, nos Estados Unidos, e como Melhor Filme pelo Júri Popular no First-Time Filmmaker Sessions, no Reino Unido. O curta “Os Cravos” (2025), de Renan Amaral, viabilizado pela Lei Paulo Gustavo via Secult, levou o prêmio de Melhor Ator no prestigiado Los Angeles Brazilian Film Festival (LABRFF).

O diretor Danyel Sueth resumiu o sentimento do setor:

“Existem filmes ótimos sendo feitos por todo o País, e aqui no Espírito Santo não é diferente”.

A continuidade do incentivo público e privado, por meio de editais previsíveis e de programas de formação acessíveis, é o que garante que artistas e fazedores de cultura tenham oportunidades diversas e vejam seus projetos valorizados. A economia criativa no Espírito Santo se estabeleceu como a ponte que transforma o talento local em riqueza estrutural e reconhecimento global.

O audiovisual capixaba conquista o mundo

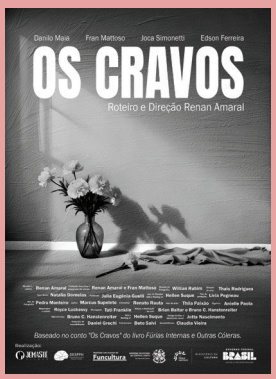


“Não Volte Mais” (2024)

Direção: Danyel Sueth e Diego Scarparo

Fomento: Funcultura

Prêmios:
Melhor Filme (Honor Film Festival, EUA)
Melhor Filme – Júri Popular
(First-Time Filmmaker Sessions, Reino Unido)



“Os Cravos” (2025)

Direção: Renan Amaral

Fomento: Lei Paulo Gustavo (LPG)

Prêmio:
Melhor Ator – Danilo Maia
(Los Angeles Brazilian Film Festival, EUA)

06

CAPÍTULO

A conexão vital: da pista de pouso ao Caminhos do Campo

A conexão vital: da pista de pouso ao Caminhos do Campo

O produto turístico – um Estado seguro, limpo, acessível e funcional – é a consequência direta de uma casa bem cuidada. É sob essa ótica que os investimentos em pistas, portos, orlas e estradas deixam de ser projetos isolados e se tornam a conexão vital que permite ao Espírito Santo, enfim, mostrar seu potencial ao mundo.

O céu como porta de entrada: a estratégia de capilaridade aérea

Por muito tempo, o acesso ao Espírito Santo foi um gargalo. A estratégia para romper esse isolamento foi dupla: construir a infraestrutura física de pistas regionais e garantir a política de incentivos para que as companhias aéreas usassem essas pistas.

No plano físico, a SEP coordenou a decisão estratégica de desenvolver a aviação regional, como explica o secretário Álvaro Duboc. O plano se baseou em três pilares:



"Entregamos o aeroporto de Linhares, fundamental para os polos de negócios do Norte. Modernizamos o aeroporto de Cachoeiro de Itapemirim, essencial para a indústria de rochas ornamentais e para o turismo na região do Caparaó. E projetamos o investimento de um novo aeroporto na região de montanhas capixabas, em Alto Caxixe, que será licitado em 2026", lista.

Este último, o Aeroporto das Montanhas, projetado para a região de Alto Caxixe, em Venda Nova do Imigrante, é visto como um divisor de águas. **"Vai abrir uma nova porta de entrada para o turismo capixaba, fortalecendo uma das regiões mais procuradas do Estado"**, detalha o vice-governador Ricardo Ferraço. A subsecretária de Estudos, Negócios, Planejamento e Infraestrutura Turística, Lorena Vasques, reforça que a implementação do Aeroporto das Montanhas consolida o acesso ao principal polo de agroturismo do Estado.

Contudo, de nada adiantam pistas modernas se não houver aviões pousando. O desafio da aviação regional no Brasil é notório: muitas pistas ficam ociosas por falta de viabilidade comercial para as companhias. A gestão capixaba atacou esse problema com uma ferramenta de fomento inteligente: a redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre o Querosene de Aviação (QAV).

A política não foi um subsídio irrestrito. O governo usou a alíquota de ICMS, que normalmente é de 17%, como moeda de troca, reduzindo-a para até 7%. Em contrapartida, as empresas aéreas devem aderir a um contrato que as obriga a incrementar a oferta de assentos em voos e de novas rotas no Estado.

O resultado foi imediato. "As companhias estão em gozo desses benefícios fiscais e isso deu um *up* total nas estratégias utilizadas", confirma Lorena Vasques. "Nos deu condições também de hoje fazer esse diálogo e essa intermediação entre operador e companhia para criação de pacotes economicamente interessantes", completa.

Essa estratégia **"em pinça"** – construir a pista com uma mão e **"comprar"** a rota com a outra – resolveu o dilema da aviação regional. A política de turismo (incentivo de QAV) está sendo usada para fomentar diretamente a economia industrial (Linhares e Cachoeiro) e em breve irá incrementar o turismo na região de montanhas.


GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SEFAZ
Secretaria da Fazenda

Agenda Financeira | Agenda Tributária | VRTE | VMAC | Buscar
Pauta Café

Home

11/06/2024 12h01

Governo do Estado apresenta Projeto de Lei para melhorar a competitividade da aviação no Espírito Santo

Compartilhar 0 | Postar | Linkedin | Compartilhar | Imprimir

Foto: Divulgação

Aeroporto de Vitória: empresas aéreas terão benefícios na criação de novos voos saindo do Espírito Santo.

O Governo do Estado encaminhou nessa segunda-feira (10) à Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo (Ales) um Projeto de Lei para modificação das exigências a serem cumpridas pelas empresas aéreas para redução

Depoimento



“O Aeroporto das Montanhas vai abrir uma nova porta de entrada para o turismo capixaba, fortalecendo uma das regiões mais procuradas do Estado. Ele amplia o acesso, atrai novos visitantes e dá suporte ao crescimento do turismo gastronômico, de aventura e rural. Além disso, reforça a importância de investir em infraestrutura — estradas, sinalização, conectividade — para que o turismo seja sustentável e alcance todo o seu potencial.”

Ricardo Ferraço, *vice-governador do Espírito Santo*



O governador Renato Casagrande, ladeado pelo secretário de Estado do Turismo, Victor Coelho, e o vice-governador Ricardo Ferraço, no anúncio da licitação do Aeroporto das Montanhas, em 30 de dezembro de 2025 (Foto: Divulgação/Setur)

A virada náutica: o retorno dos gigantes do mar

Se o desafio no ar foi resolvido com uma política fiscal, o desafio no mar exigiu uma solução de engenharia analítica e logística para superar um obstáculo de concreto de 55 metros de altura: a Terceira Ponte.



“Há 11 anos nós não recebemos navios de grande porte aqui no Estado”, lembra Lorena Vasques. Os modernos transatlânticos são simplesmente altos demais para passar sob a ponte e atracar no tradicional Porto de Vitória. Por mais de uma década, o Espírito Santo esteve fora da rota dos cruzeiros.

A mudança começou com uma nova mentalidade de gestão. **“Nós fomos entender o porquê"**, conta Vasques. **"E aí nós nos deparamos com diversos fatores que são relevantes, logicamente, mas que não podem ser empecilhos para um gestor. Eu não posso me deparar com um obstáculo e simplesmente aguardar. Eu tenho que achar a solução”**, afirma.

A inspiração veio de destinos como Búzios (RJ) e Balneário Camboriú (SC), que recebem cruzeiros sem possuir portos de atracação. A solução encontrada foi a parada dinâmica: o navio ancora em alto mar e os turistas desembarcam em embarcações menores.

Mas, para implementar isso, era preciso ciência, não achismo. O governo do Estado contratou a Universidade de São Paulo (USP) para realizar simulações 3D e estudos técnicos de batimetria (profundidade) e fundeio (ancoragem). **"Foi feito um estudo para delimitar a área de fundeio. A USP conseguiu identificar ali o local exato para o navio atracar e os passageiros desembarcarem em pequenas embarcações do próprio navio, conhecidas como *tenders*"**, explica Lorena Vasques.

Resolvido o problema no mar, faltava o ponto em terra. Onde os *tenders* iriam desembarcar os milhares de passageiros? A primeira opção, a Ilha do Boi, esbarrou em burocracias e resistência de moradores. Outras, como o terminal do Aquaviário, foram consideradas distantes demais da área de fundeio.

A solução logística veio em parceria com o setor privado: o Iate Clube do Espírito Santo, em Vitória. **"Já está pronto, estruturado, tem estacionamento, não vai inviabilizar ou prejudicar o trânsito. É a área mais confortável nesse momento"**, justifica a subsecretária.

Com o estudo da USP garantindo a segurança da ancoragem e o Iate Clube provendo a logística de desembarque, o Espírito Santo está pronto para a virada no turismo náutico. A expectativa é de um impacto transformador, com a estimativa de aumento perto de 30% na movimentação da economia local durante o período de desembarque. Esse número se traduz em consumo direto em restaurantes (aquecendo a gastronomia local), contratação de serviços de *vans* e *tours* e compras no comércio.

"Nós estamos movendo mundos e fundos para que isso aconteça", afirma Vasques, denotando o senso de urgência da missão. "Porque vai ser uma virada na história do turismo náutico do Estado do Espírito Santo".

O alicerce litorâneo: a batalha contra a erosão

Enquanto o governo buscava soluções analíticas para o mar, no litoral a batalha era física, travada com investimentos maciços em engenharia para reverter décadas de erosão. A estratégia de revitalização das orlas resolve problemas crônicos dos moradores para, então, atrair visitantes.

“Estamos fazendo muito investimento nas praias”, confirma o governador Renato Casagrande, listando as intervenções prioritárias: engordamento da praia de Meaípe, urbanização da orla de Piúma e urbanização da orla de Jacaraípe.

“receita de bolo”

Não houve uma "receita de bolo". Cada orla recebeu uma solução de engenharia sob medida para seu problema específico.

Em Meaípe, Guarapari, o desafio era a restauração. A praia, um cartão-postal histórico, sofria um processo erosivo severo que já engolia a rodovia e ameaçava o comércio local. A solução foi uma intervenção drástica: um engordamento da faixa de areia por meio de aterro hidráulico, que utilizou 1,2 milhão de metros cúbicos de areia, estendendo a orla em até 50 metros. Para proteger esse novo aterro, foram construídos dois enrocamentos (píers). O resultado foi a devolução da praia aos moradores, complementada pela revitalização do calçadão executada pela prefeitura.

Em Piúma, o desafio era a defesa. O mar avançava sobre a orla central. A solução de engenharia chave foi a construção de um muro de contenção tipo gabião para evitar o avanço do mar. A obra incluiu modernizações como ciclovias, nova iluminação solar e a recuperação da restinga. Na inauguração, a fala do governador Casagrande resumiu a visão da gestão: **"Tudo o que a gente faz é para o morador. Mas quando o atendemos bem, isso se reflete também no turismo".**

Já em Jacaraípe, na Serra, o desafio era a modernização. A orla era funcional, mas datada. O investimento transformou 3,1 quilômetros. O antigo piso deu lugar ao granilite e foram instalados academias, parquinhos e um novo mirante. O resultado foi uma orla de alto nível, um exemplo de desenvolvimento econômico sustentável que atrai novos empreendedores.



tribunaonline ESPÍRITO SANTO Assine A Tribuna Login Buscar

26°C VITÓRIA TV TRIBUNA CAÇADORES DE DESTINOS PODCASTS A TRIBUNA DIGITAL CLUBE TRÂNSITO PUBLICIDADE LEGAL TRIBUNA FM VITÓRIA 99.1

OBRAS NA ORLA

Praia de Meaípe, em Guarapari, já está com novo visual

Faixa de areia começa a ganhar distância entre o calçadão e o mar em apenas cinco dias de trabalho com a draga Ortelius

Roberta Bourguignon, do jornal A Tribuna
21/03/2023 - 14:43 • Atualizada em 22/03/2023 às 9:30

Praia de Meaípe vista de cima: moradores e turistas comemoram as transformações na região | Foto: Divulgação / Marcus Vailante

Em cinco dias de trabalho com a draga Ortelius em Meaípe, balneário de Guarapari, a faixa de areia começa a ganhar distância entre o calçadão e a água, mudando o visual da praia muito rapidamente.

Na ponta da orla, onde o processo de engordamento começou, na última quinta-feira, é possível visualizar a nova praia, o que encanta moradores e turistas, que estão assistindo aos trabalhos de perto.

"É emocionante ver a praia de Meaípe começando a ganhar o novo visual. Em muitos momentos do dia não era possível mais caminhar pela areia porque a água batia direto no calçadão. Esse engordamento vai mudar a vida de Meaípe, e o balneário vai voltar a ser tão belo quanto foi nas

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

Nós estamos fazendo fortes investimentos nas praias. No Norte, por exemplo, fizemos o acesso à praia de Itaúnas, em Conceição da Barra. Agora a macrodrenagem em Guriri, com ligação de pavimento de Guriri a Barra Nova, além dos calçadões. No meu primeiro governo (2011-2014) ligamos Linhares até Pontal, agora estamos fazendo de Linhares até Povoação, de Vila do Riacho até Regência e de Bebedouro até Regência. Em Aracruz, estamos calçando diversas ruas dos distritos litorâneos. E contratamos a urbanização de Praia Grande, em Fundão.

Descendo para a Grande Vitória, na Serra ajudamos o prefeito a fazer a urbanização da orla de Jacaraípe. Em Vitória e Vila Velha, fizemos a Ciclovia da Vida, que é um equipamento turístico importantíssimo. Em Vila Velha estamos fazendo o acesso ao Morro do Moreno, além de uma ciclovia em parceria com a prefeitura ligando toda a região do litoral de Vila Velha até a divisa com Guarapari.

Seguindo para o litoral Sul, em Guarapari temos o acesso à praia de Setiba e o engordamento da praia de Meaípe. Em Anchieta fizemos Castelhanos e Costa Azul (Iriri) e estamos fazendo Ubu.

Em Piúma fizemos o Contorno de Piúma, estamos fazendo a urbanização da orla e vamos fazer o engordamento da praia. Em Marataízes também há investimentos importantes junto com a Prefeitura, como a Lagoa do Meio.



Renato Casagrande
Governador do
Espírito Santo

Movimentando a metrópole

Na região metropolitana da Grande Vitória, a infraestrutura transcendeu sua função prática e se tornou um símbolo. A Ciclovia da Vida, construída na Terceira Ponte e inaugurada em 2023, é talvez a maior metáfora da gestão: uma obra que é, ao mesmo tempo, solução de mobilidade, de saúde pública (com a prevenção ao suicídio) e um novo e espetacular ativo turístico, com um mirante em seu ponto mais alto.

"É um equipamento turístico importantíssimo", define o governador Casagrande. Lorena Vasques concorda: **"A Ciclovia da Vida é um ativo turístico que evidencia uma paisagem belíssima com vista para o principal cartão-postal do Espírito Santo, que é o Convento da Penha"**, disse.

Descrita pelo governador como a mais alta ciclovia das Américas, a estrutura se tornou um destino em si. Em seu primeiro ano, registrou mais de 550 mil viagens. "Muita gente até comprou bicicleta para poder conhecer essa ciclovia", destacou o governador.

Mais do que um ponto turístico, a ciclovia é o elo central do Programa Grande Vitória Sistema Integrado. Ela conecta fisicamente os modais de transporte da capital. O cidadão ou turista pode descer do sistema de ônibus Transcol, pegar uma bicicleta, atravessar a ciclovia e se conectar ao novo Aquaviário. O Aquaviário, por sua vez, também cumpre a dupla função: é transporte de massa entre Vitória, Vila Velha e Cariacica e, simultaneamente, um convite para um passeio pela baía da capital.

“Não se faz turismo sem estrada”

Se a infraestrutura urbana simboliza a filosofia da gestão, é no interior que ela se prova como o motor da transformação econômica. A história do agroturismo capixaba e a de seus empreendedores é a crônica de um potencial represado, esperando apenas por um caminho pavimentado.

Essa pavimentação veio por meio de dois programas complementares. O principal é o Caminhos do Campo, coordenado pela Secretaria de Estado da Agricultura (Seag). Nascido com o foco primário de melhorar o escoamento da produção da agricultura familiar, o programa já pavimentou mais de 1.300 quilômetros de estradas rurais.

O impacto dessa pavimentação no turismo foi um fato medido. Um estudo do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) sobre a percepção das comunidades atendidas revelou que, além dos 79% que relataram melhorias na mobilidade, 70% notaram aumento no fluxo de turistas. O asfalto, pensado para o caminhão do agricultor, se tornou o tapete vermelho para o carro do visitante.



Rota do Carmo, pavimentada por meio do Caminhos do Campo, é um dos destinos turísticos mais movimentados do Espírito Santo, interligando pousadas e restaurantes na região de Pedra Azul, em Domingos Martins (Foto: Hélio Filho/Secom)

A esse esforço, somou-se o programa Caminhos do Turismo, uma parceria entre a Setur e o DER focada em qualificar os acessos a diversos atrativos específicos, como as rampas de voo livre em Alfredo Chaves e Baixo Guandu.

A prova viva do que essa política significa está na trajetória de Valdeir Nunes, o China, fundador do China Park e uma das principais lideranças atuais do turismo capixaba. A história de Valdeir é a de um pioneiro acidental. Empresário de sucesso no ramo de ferramentas (China Tem), ele comprou uma fazenda em Domingos Martins em 1994, inicialmente como um refúgio. O que começou como um pesque e pague, em 1997, se transformou de um hobby para um negócio ousado.

O empreendimento nasceu de uma visão contrária à corrente. Enquanto o setor hoteleiro do Espírito Santo enfrentava uma onda de falências no final dos anos 1990, Valdeir apostava nas montanhas com projetos que pareciam improváveis, como um parque aquático e um teleférico em uma região de clima frio.

O cenário nos anos 2000 era hostil. A região era arcaica, com dificuldades de telefonia e energia. O maior obstáculo era o acesso e, consequentemente, o crédito. Os bancos se recusavam a financiar, pois consideravam o setor hoteleiro em decadência. Um analista bancário foi direto, como lembra Valdeir, descrevendo o local como um "buraco de difícil acesso".

Valdeir Nunes não se abateu e inovou na busca por capital privado, recorrendo à venda de títulos (direitos de uso) e, posteriormente, ao lançamento de um condomínio, recursos levantados pelo próprio negócio e que garantiram as primeiras expansões do hotel.

Por 11 longos anos, de 1997 a 2008, a ausência de asfalto manteve o crescimento do China Park lento.

“A chegada da estrada pavimentada, através do Caminhos do Campo, mudou o curso da história radicalmente. Foi a primeira virada da empresa”, avalia Valdeir.

Nos quatro anos seguintes à chegada do asfalto, ele viu seu negócio triplicar o número de colaboradores e aumentar as unidades de hospedagem.

Essa experiência pessoal forjou a convicção que o empresário hoje defende como um axioma, uma verdade fundamental:

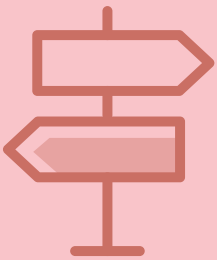
"Não se faz turismo sem estrada".

O governo proveu a infraestrutura básica com a estrada e o empreendedor usou essa base para inovar, criar um parque aquático nas montanhas e transformar um "buraco" em um dos destinos mais desejados do Estado, hoje com 250 apartamentos e em busca de ser o primeiro resort certificado do Espírito Santo.

Da pista de pouso em Linhares à orla revitalizada de Meaípe, do desembarque de cruzeiros no Iate Clube ao asfalto que chegou à porta do China Park, a infraestrutura provou ser o caminho, o alicerce essencial que permite que o cidadão, o empreendedor e o turista, enfim, se conectem.

O impacto do programa Caminhos do Campo

Percepção dos moradores sobre:



79% Melhorias na mobilidade

73% Valorização imobiliária na região

70% Aumento no fluxo de turistas

Fonte: IJSN

Curiosidade



"Eu tinha o objetivo de estar no comércio até os meus 50 anos. Era meu projeto de vida. Pensava em sair do comércio para outra área, mesmo tendo sido bem-sucedido. Em 1994, eu comprei uma fazenda, uma área muito grande, e ali comecei a desenvolver o pesque e pague. O meu gosto pelo turismo começou no pesque e pague, em 1997.

A escolha de Domingos Martins foi o nosso grande diferencial. As pessoas não acreditavam. Quando eu falei que ia fazer um parque aquático nas montanhas, as pessoas ficaram doidas. Aí falei que ia fazer também um teleférico. Me chamaram de mais doido ainda. Eu sempre fui ousado nesse sentido, porque não adianta fazer igual todo mundo faz.

Nos anos 1990, a infraestrutura era arcaica na região. Nós não tínhamos telefonia, a energia elétrica era uma dificuldade muito grande. Não conseguíamos financiamento, então eu comecei a vender títulos de direito de uso. Vendemos 10 mil títulos, levantei recursos e pude tocar a obra. Concluímos o teleférico, concluímos o parque aquático e ainda fizemos 30 unidades de hotelaria. Aí passei a ter credibilidade. Depois disso pronto, os terrenos que eu estava vendendo lá se valorizaram, porque as pessoas podiam comprar um e fazer uma casa com toda a infraestrutura na sua porta.

Até 2008, não tinha asfalto até o China Park. Nós penávamos. De 1997 a 2008, passaram-se 11 anos. Nesse período, tínhamos 40 unidades de hospedagem e 25 colaboradores. A partir da chegada do asfalto, em apenas 4 anos nós passamos de 25 para 80 colaboradores e chegamos a 90 unidades. O asfalto foi a nossa primeira virada.

Sempre digo que não se faz turismo sem estrada. E hoje, nós temos estradas pavimentadas conectando todos os principais lugares considerados turísticos. Ninguém faz um asfalto procurando viabilidade no asfalto. Quando você faz um asfalto, o que acontece depois? O progresso vai vir naturalmente para o entorno."

***Valdeir Nunes,** o China, empresário e liderança do turismo*

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

As pavimentações diversas incentivam o turismo. Estamos fazendo o acesso ao Monte Agá, vamos fazer o acesso a Cachoeira Alta, ao Frade e a Freira e a São Vicente, em Cachoeiro do Itapemirim, vamos ligar Castelo a Muniz Freire.

São diversos investimentos em infraestrutura, como a tirolesa de Pancas, que é uma conquista importante. Lagoas, represas como de Mucurici, Ponto Belo, Montanha, Pinheiros. Isso tudo atrai as pessoas para um dia de lazer, um turismo regional. Se a pessoa for de um dos municípios que estão naquela região, tendo um balneário local, ela se desloca para passar o dia. Isso movimenta a economia.



Renato Casagrande
Governador do
Espírito Santo

07

CAPÍTULO

Grandes equipamentos: a restauração do passado e a arquitetura do futuro

Grandes equipamentos: a restauração do passado e a arquitetura do futuro

Para quem olhava a orla de Vitória em 2018, o cenário da cultura capixaba parecia materializar uma dupla paralisia. De um lado, cravado na Enseada do Suá, o esqueleto de aço e concreto do Cais das Artes se erguia como um monumento à promessa interrompida. Era uma obra iniciada em 2010, paralisada em 2015, que já havia consumido mais de R$ 132 milhões e se tornado um símbolo de frustração, enferrujando diante da baía.

Do outro lado, no coração da cidade, o silêncio. As portas do centenário Theatro Carlos Gomes, a alma cultural do Estado, estavam fechadas desde 2017. O futuro estava parado; o passado estava mudo.

Esse era o dilema que a gestão iniciada em 2019 precisava resolver: onde alocar recursos e capital político? Na retomada complexa e cara do ícone moderno ou no restauro minucioso da joia histórica? A decisão estratégica da administração de Renato Casagrande foi não escolher. Foi fazer os dois, simultaneamente, entendendo que a infraestrutura cultural é um pilar de identidade e desenvolvimento.

“Em 2026, inauguramos a Praça do Cais das Artes e vamos inaugurar o Museu e o Teatro do Cais das Artes, um grande e importante equipamento”, define o governador.

O que se desenhou foi a construção de um ecossistema completo de infraestrutura cultural. Um eixo que equilibra, de forma deliberada, o resgate da memória mais profunda com a arquitetura de um futuro competitivo.

O símbolo da retomada: o Cais e o Teatro

Nenhuma obra simbolizava melhor o desafio do Cais das Artes do que sua própria percepção pública. A paralisação de oito anos criou um estigma de desperdício de dinheiro público, como recorda o secretário de Estado da Cultura, Fabrício Noronha. O primeiro desafio, portanto, foi de narrativa.

Historicamente, o Cais foi vendido como um "redentor" da cultura capixaba, um projeto que chegaria para salvar um suposto cenário de terra arrasada. "É um conceito muito ruim", explica Noronha. A nova gestão precisava reescrever o propósito do complexo.

"O que pensamos para o Cais se conecta muito com esse movimento que estamos estruturando", detalha Noronha. "Ele deve ser uma plataforma para conectar essa ebulição que estamos vivendo, conectar o que é de fora com o que está sendo produzido aqui."

Após um complexo acordo judicial destravar a obra em 2023, a execução foi retomada sob a gerência do DER-ES. O cronograma foi definido: o Museu, a primeira etapa do complexo de 30 mil metros quadrados, e o Teatro, com capacidade para 1.300 pessoas, serão inaugurados em 2026.

Como gesto inaugural, o museu recebe a exposição "Amazônia", do fotógrafo Sebastião Salgado.

A escolha sinaliza a ambição internacional do equipamento e sua gestão, que será feita em parceria com a Organização de Estados Ibero-americanos (OEI) e a Associação Roberto Marinho. A visão de futuro se completa com a estruturação de um modelo de Parceria Público-Privada (PPP) para garantir sua sustentabilidade operacional a longo prazo.



O Cais das Artes, um projeto do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, entra em operação em 2026, depois de anos com a obra paralisada, e promete ser um dos grandes atrativos do Espírito Santo (Foto: Divulgação/ Secult)

Enquanto o futuro era reerguido na Enseada do Suá, a alma da cidade era meticulosamente restaurada no Centro. O Theatro Carlos Gomes, inaugurado em 1927 e inspirado no Teatro alla Scala de Milão, representava o contraponto histórico. Fechado desde 2017, sua reabertura se tornou tão simbólica quanto a do Cais.

“Abram-se as cortinas! O espetáculo vai começar no coração de Vitória. O Theatro Carlos Gomes está de volta e restaurado, moderno e pronto para viver novos aplausos”, anunciou o governador Casagrande.

A reabertura foi realizada em novembro de 2025 com um show do artista capixaba Silva e da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo (Oses), coroando o investimento em um projeto viabilizado por uma parceria entre o governo do Estado, o Instituto Modus Vivendi, a EDP Espírito Santo e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), via Lei Federal de Incentivo à Cultura.

O trabalho foi minucioso. Incluiu desde a recuperação da pintura original do teto, assinada por Homero Massena, até a modernização completa do sistema de ar-condicionado e cortinas corta-fogo. Mais importante, o restauro garantiu acessibilidade total, com novos elevadores e sanitários adaptados. Como resumiu o secretário Fabrício Noronha, a intervenção

"respeita a sua história e aponta para o futuro com tecnologia, acessibilidade e conforto".



Theatro Carlos Gomes foi restaurado e reaberto em público em novembro de 2025 (Foto: Divulgação/ Gabriel Lordello/Instituto Modus Vivendi)



O secretário de Estado da Cultura, Fabricio Noronha, e o governador Renato Casagrande comemoram a reabertura do Theatro Carlos Gomes (Foto: Helio Filho/Secom)



O Theatro Carlos Gomes está de volta!

Neste sábado (22), às 16h, celebramos sua reinauguração com show do Silva e apresentação da nossa Orquestra Sinfônica.

A Praça Costa Pereira será tomada pela cultura e uma nova programação de espetáculos começa já na próxima semana.

Esperamos por você. Não perca esse grande espetáculo de inauguração.

#CulturaES #TheatroCarlosGomes #VitóriaES #CentroDeVitória #Reinauguração #CasãoNaRede

EQUIPAMENTOS CULTURAIS OU OBRAS ENTREGUES 2019-2025	
Centro Cultural José Ribeiro Tristão	Afonso Cláudio (2023)
Museu Ferroviário Domingos Lage	Cachoeiro de Itapemirim (2025)
Centro Cultural Palácio Bernardino Monteiro	Cachoeiro de Itapemirim (2024)
Espaço Cultural Zoé Rodrigues Misságia	Iconha (2024)
Casa de Pedra Perletti	Nova Venécia (2023)
Casa da Cultura Pomerana	Laginhas, Pancas (2022)
Porto Histórico de São Mateus	São Mateus (2025)
Igreja Nossa Senhora de Conceição	Viana (2025)
Parque Casa do Governador	Vila Velha (2022)
Theatro Carlos Gomes	Vitória (2025)
Museu de Arte do Espírito Santo (Maes)	Vitória (2020)
Hub ES+	Vitória (2023)
Capela de Santa Luzia	Vitória (2019)

Fonte: Secult

OBRAS EM ANDAMENTO / CONSTRUÇÃO OU RESTAURAÇÃO	
Obra de restauração do Solar Miguel Simão	Alegre
Teatro Municipal Rubem Braga	Cachoeiro de Itapemirim
Igreja Matriz Nossa Senhora da Penha	Castelo
Igreja Luterana de Domingos Martins	Domingos Martins
Casa da Cultura Dr. Mauro Mattos Pereira	Fundão
Obra de restauração do Museu Dirceu Cardoso	Muqui
Casa da Cultura Pomerana	Laginhas, Pancas
Museu Pomerano Franz Rallow	Vila Pavão
Antigo Hotel Majestic	Vitória
Edifício Morgado Horta	Vitória
Catedral Metropolitana de Vitória	Vitória
Cais das Artes	Vitória

Fonte: Secult

O poder que se abre: Palácio e Parque

A estratégia de infraestrutura cultural do governo construiu e reformou palcos. Além disso, ressignificou os próprios símbolos do poder, transformando locais de acesso restrito em áreas de convívio público.

O maior exemplo dessa filosofia é o Palácio Anchieta. Sede do governo capixaba desde o século XVIII, o edifício, fundado como Colégio Jesuíta de São Tiago em 1551 e tombado pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC) em 1983, transcendeu sua função administrativa. Consolidou-se como um importante espaço cultural, com acervo permanente e um calendário ativo de exposições, tornando-se um destino histórico-cultural obrigatório.

Mas a materialização máxima nesse eixo foi a abertura da Residência Oficial do Governador, na Praia da Costa, em Vila Velha. O Parque Cultural Casa do Governador é descrito pelo governador Renato Casagrande como um **"sucesso total"**.



Residência Oficial do Governador virou um parque aberto ao público com programação diversificada e instalações artísticas (Foto: Ilson Nedel / Comunicação Parque Cultural Casa do Governador)

A subsecretária de Políticas Culturais, Carol Ruas, revela os bastidores da decisão: **“O parque, na verdade, nasceu de um desejo do próprio governador de disponibilizar aquela área. Foi ideia do governador”**. O que estava em jogo era quebrar uma barreira simbólica. "É do perfil do governador essa abertura", completa Ruas.

O espaço, antes restrito, se tornou um parque de esculturas e área de convívio, com uma gestão compartilhada que garante programação contínua. O sucesso de público foi imediato. Para garantir que o parque fosse mais que um destino turístico, mas um equipamento também da comunidade, foi criado o programa Avizinhar, focado em aproximar os vizinhos do território, muitos deles idosos que moram na região e que agora têm participado ativamente das atividades.

A abertura do Palácio e do Parque representa uma redução deliberada da distância entre o Executivo estadual e o povo, transformando sedes de poder em ativos culturais públicos.



Público se apropriou do espaço ao ar livre no Parque Cultural Casa do Governador (Foto: Ilson Nedel / Comunicação Parque Cultural Casa do Governador)

Destaque

Um modelo inovador de acesso à cultura

O Parque Cultural Casa do Governador, inaugurado em 2022, surgiu da visão de tornar a Residência Oficial do Governador, na Praia da Costa, Vila Velha, um espaço público de cultura

- O objetivo é democratizar o acesso à arte e ao conhecimento, integrando a natureza exuberante do local com uma programação diversificada, que engloba shows, lançamentos de livros, atividades físicas e formações em arte contemporânea. Há também programas voltados para a agrofloresta e atividades específicas para crianças e idosos, garantindo uma oferta cultural dinâmica e transdisciplinar

- Reconhecido como a maior galeria de arte ao ar livre do Espírito Santo, conta com um acervo de 33 obras, sendo 23 permanentes e 10 temporárias, incluindo esculturas, instalações e projetos específicos para o lugar

- Com uma área de 93 mil metros quadrados, o parque é gerido pelas Secretarias de Estado da Cultura (Secult) e do Governo (SEG), por meio do Instituto ArteCidadania (IAC)

- Aberto gratuitamente ao público de terça a domingo, promove uma interação única entre arte contemporânea, natureza e atividades educativas

- Uma das maiores curiosidades do Parque é sua governança complexa, pois opera como um equipamento cultural público sem deixar de ser a residência oficial do governador, o que exige um diálogo constante entre diversas instâncias do governo

Bastidores



“O parque traz um legado importante de abrir as portas da residência oficial. Isso é histórico, sem precedentes, é a primeira vez que um governador dá acesso ao público a algo que até então era privativo dos chefes do Executivo capixaba. A ideia nasceu de um desejo do próprio governador de disponibilizar aquela área para a sociedade. A partir disso, propusemos que fosse um Parque Cultural, congregando desejos de ser um lugar também voltado para uma aproximação com o meio ambiente, com a sustentabilidade. Em maio de 2025, ele completou três anos.

O espaço está estruturado para ter tanto a visitação e o acesso irrestrito de toda a população, quanto para a realização de eventos institucionais. Conciliar essas duas dimensões é um desafio. Além disso, tem uma governança complexa, sofisticada, nesse sentido de unir parque e residência oficial. O local tem atuação da Secult, da Secretaria de Governo, da Casa Militar, que faz a segurança do governador. São várias instâncias em diálogo para fazer esse projeto acontecer. Criar essa governança entre todas essas áreas do governo e essas demandas de uma maneira que se respeitem para criar condições do projeto acontecer é um grande desafio.

É um lugar aonde ir com a família toda. O parque tem programação para criança, para idoso, para jovem, tem um pouco de tudo. Tem reunião de cicloativistas, largada de corrida e treino coletivo de exercício físico, tem evento de música, tem formação em arte contemporânea. Lançamos o programa de agrofloresta, convidando as pessoas a ajudar a cultivar ali, então o parque acabou se tornando esse espaço múltiplo e muito dinâmico.

Uma das coisas mais legais foi a adesão das crianças. Elas se apropriaram de fato desse parque. Todas as atividades lotam. Os ingressos esgotam, tem muita procura. A nossa aposta é que esse sucesso do projeto e essa adesão grande da sociedade façam com que nenhum governador consiga recuar.

Tem sido uma experiência muito bacana tanto para o público quanto para o governador e para a primeira-dama (Maria Virgínia Casagrande). É tudo muito alinhado com eles, até porque existe um uso que é compartilhado. Eles continuam utilizando a residência, então há um respeito a esse espaço, o que é possível, o que não é. Eles participam das atividades, assim como todas as outras pessoas.

Como é um espaço aberto e de praia, existem animais ali. Um dia, estávamos no meio de um seminário e apareceu um caranguejo enorme que mora lá. Todo mundo saiu correndo assustado e a primeira-dama preocupada com ele: 'Cuidado para ninguém pisar nele, porque ele é da casa, é de estimação'."

***Carol Ruas,** subsecretária de Estado de Políticas Culturais*



O governador Renato Casagrande e a primeira-dama Maria Virgínia (de boné) são presença constante nas programações do Parque Cultural Casa do Governador, como oficinas de arte-educação (Foto: Ilson Nedel / Comunicação Parque Cultural Casa do Governador)

A cidadania escrita na pedra

A valorização do patrimônio material foi tratada como um eixo estratégico que vai além da manutenção física, buscando uma nova função social para sítios históricos. A ferramenta para viabilizar essa capilaridade foi o Programa de Coinvestimento Fundo a Fundo Patrimônio, que permitiu ao Estado financiar grandes obras executadas pelos municípios.

Um exemplo dessa ação foi a requalificação urbana do Sítio Histórico do Porto de São Mateus. A obra, entregue em julho de 2025, revitalizou uma das áreas mais simbólicas do Norte do Estado.

Mas o investimento mais profundo foi no resgate de memórias de resistência. O Sítio Histórico e Arqueológico de São José do Queimado, na Serra, abriga as ruínas da igreja onde ocorreu a maior insurreição contra a escravidão no Espírito Santo, em 1849. Em julho de 2024, a segunda etapa da restauração foi entregue, transformando o local em um museu a céu aberto. A intervenção incluiu a consolidação das ruínas e a adição de elementos contemporâneos, como um mezanino de aço, para garantir a segurança e permitir que a história seja observada e compreendida.

Destaque



“Dentro da inovação do modelo Fundo a Fundo, temos uma modalidade para patrimônio, que é outro grande gargalo histórico: a preservação do nosso patrimônio material. Engloba restauro e reforma de prédios históricos. E se olharmos para essa demanda e a nossa capacidade de executar essas reformas enquanto Secult, com equipe reduzida, não seria viável.

Hoje (2025) temos 53 parcerias com diversos municípios para projetos, obras e aquisição de equipamentos para prédios tombados. Nessa lógica da corresponsabilização, nós acompanhamos, fiscalizamos, mas o contrato e as questões operacionais são tocados pelas prefeituras.

O próximo passo é expandir para além de prédios tombados, alcançando também espaços culturais das prefeituras não tombados, como teatros, que têm muita demanda. Primeiro cumprimos o déficit histórico dos tombados, agora vamos expandir um pouco para abranger teatros, museus etc.”

Fabricio Noronha, *secretário de Estado da Cultura*

Na mesma linha, a Igreja dos Reis Magos, também na Serra, um patrimônio cuja construção remonta a 1615, foi reaberta em junho de 2024 após restauro. A intervenção foi modernizante. A antiga residência jesuítica foi transformada no Centro de Interpretação Aldeia dos Reis Magos, um museu interativo. Mais notavelmente, o complexo histórico recebeu um elevador, garantindo acessibilidade plena a cadeirantes, gestantes e idosos.

Completando o ciclo de restauros urbanos, a Capela de Santa Luzia, a mais antiga de Vitória, construída em 1537, teve suas obras entregues em dezembro de 2019, reabrindo ao público após seis meses de reforma.

Destaque



“O investimento na restauração da Catedral Metropolitana de Vitória é um projeto de grande impacto para o turismo, especialmente para a estratégia de revitalização do Centro Histórico e o fortalecimento do turismo histórico, cultural e religioso no Espírito Santo.

A Catedral é um dos monumentos mais simbólicos da capital, sendo frequentemente citada como um dos pontos de turismo religioso mais visitados do Estado. Esses investimentos geram um efeito âncora, fazendo com que todo o entorno também seja estimulado a investir em melhorias. Uma Catedral renovada atrai um maior fluxo de turistas e visitantes, que são o combustível para os negócios ao redor. A circulação de pessoas gera demanda por serviços. Cafés, restaurantes, lojas de artesanato e guias turísticos no Centro Histórico são diretamente beneficiados.

A revitalização de um ponto central frequentemente acompanha a melhoria da iluminação, da segurança e da infraestrutura do entorno. Isso incentiva o turista a permanecer mais tempo na região, explorando outros atrativos próximos. A restauração da Catedral não é apenas uma obra, mas uma política pública de fomento ao turismo que utiliza o patrimônio como motor de desenvolvimento econômico e de valorização cultural.”

***Victor Coelho,** secretário de Estado do Turismo*

O futuro do interior e a batalha pela proteção

Enquanto o Cais das Artes se prepara para ser o motor cultural da capital, um novo pilar para o futuro econômico do Estado está sendo erguido na Serra: o novo Centro de Eventos de Carapina. O projeto visa consolidar o turismo de negócios em escala nacional.

A obra, estimada em R$ 100 milhões, foi destravada por uma parceria estratégica. O ex-secretário de Turismo e atual prefeito da Serra, Weverson Meireles, explica a articulação: **"A Prefeitura da Serra participou na construção e elaboração do projeto do novo Pavilhão de Carapina, em parceria com o governo do Estado"**. A prefeitura doou o projeto executivo e o governo do Estado assumiu a execução da obra, com previsão de conclusão para 2026.

Paralelamente à construção de novos ativos, a gestão intensificou o uso do tombamento como ferramenta de proteção ativa do legado capixaba. Em 2025, diante da crescente especulação imobiliária na região das montanhas, o governo do Estado concedeu o tombamento provisório a Pedra Azul, no distrito de Aracê, Domingos Martins, garantindo restrições legais para proteger sua paisagem.

Essa política de preservação é conduzida ativamente pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC), que em 2025 avançou em processos cruciais:

a aprovação da minuta de tombamento do Sítio Histórico de Santa Teresa, em novembro, e a apresentação da resolução de tombamento do Porto de Vitória, em junho.



tribunaonline

ESPÍRITO SANTO | Assine A Tribuna | Login | Buscar

29°C VITÓRIA | TV TRIBUNA | CAÇADORES DE DESTINOS | PODCASTS | A TRIBUNA DIGITAL | CLUBE | TRÂNSITO | PUBLICIDADE LEGAL | TRIBUNA FM VITÓRIA 98.1

Cidades

CIDADES

Sítio Histórico de Santa Teresa será tombado pelo Conselho Estadual de Cultura

CEC também retoma processos de tombamento do Hospital Pedro Fontes e do antigo Hospital Colônia de Itanhenga

Vitor Simões
07/11/2025 - 17:59

PARTICIPE DOS NOSSOS GRUPOS

| Foto: Divulgação/Governo do ES

O Conselho Estadual de Cultura (CEC) aprovou a minuta de tombamento do Sítio Histórico de Santa Teresa durante sessão online da 182ª Reunião Ordinária, realizada nesta quinta-feira (6).

Além da aprovação da minuta, o colegiado decidiu pela retomada do processo de tombamento do Hospital Pedro Fontes, localizado na Grande Vitória.

Por meio da Câmara de Patrimônio Arquitetônico, Bens Móveis e Acervos (CPABMA), o CEC também reabriu o processo que trata do tombamento do antigo Hospital Colônia de Itanhenga, em Cariacica — um procedimento iniciado em 2008 e que estava paralisado há anos.

Próximos passos

Após aprovação da minuta de resolução de tombamento pela plenária do Conselho Estadual de Cultura, o documento segue para homologação do Governador do Estado.

Com a publicação do documento homologado no Diário Oficial, o sítio histórico será inscrito no livro do Tombo Histórico e no Livro de Tombo das Belas Artes, finalizando o processo de tombamento.

Concreto e símbolo

O legado da gestão de infraestrutura cultural vai além das pedras, tijolos e aço. Ele se estende à preservação da memória documental. Como explica Ana Laura Nahas, da Secult, a parceria com a Midiateca Capixaba garante a sobrevivência de acervos que o tempo poderia destruir. “Digitalizamos alguns acervos que são raros ou que são muito frágeis, que não podem ficar sendo manuseados”, afirma.

O governo criou um ecossistema de infraestrutura cultural completo e interligado. O Cais das Artes e o Centro de Eventos de Carapina funcionam como os motores econômicos, projetados para a atração internacional e o turismo de negócios. Os restauros, como o Theatro Carlos Gomes, Reis Magos e São José do Queimado, servem como os alicerces da identidade e do turismo cultural interno.

Finalmente, as ferramentas de gestão, como o Fundo a Fundo Patrimônio e a política ativa de tombamento, atuam para garantir a sustentabilidade dessa estrutura física. A administração materializou uma governança forte, entregando um sistema integrado que honra o passado para, finalmente, construir o futuro.

08

CAPÍTULO

Multiplicidade de ativos: o Espírito Santo além do óbvio

Multiplicidade de ativos: o Espírito Santo além do óbvio

O vapor sobe, denso e aromático, da panela de barro. Dentro dela, postas de peixe, tomate, cebola, coentro e o vital urucum borbulham num cozimento lento, sem uma gota de água. É um ritual.

A autêntica moqueca capixaba é a metáfora perfeita para a transformação do turismo no Espírito Santo. O conteúdo – a moqueca – é o "modo de fazer" reconhecido como patrimônio cultural imaterial pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC). Mas o recipiente é igualmente vital. A panela de barro, com sua tecnologia ancestral que remonta a saberes indígenas e africanos, é o Ofício das Paneleiras de Goiabeiras, registrado como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

A competitividade do Espírito Santo, portanto, reside para além do ativo óbvio – o peixe, o sol e o mar. Reside na complexidade da receita: na cultura que a tempera, na história que a contém e na geografia que lhe dá origem.

O governo compreendeu que para vender o peixe, era preciso primeiro valorizar a panela. Entendeu que a cultura é o fundamento do turismo, não um acessório. Como define o secretário de Estado da Cultura, Fabrício Noronha, a cultura possui uma dimensão simbólica que define o que somos, o que comemos e as nossas tradições.

Essa aliança se tornou uma estratégia macroeconômica para transformar a identidade local em um produto econômico atrativo. **"É difícil separar turismo e cultura. Uma puxa a outra",** como define Casagrande. Este capítulo narra como essa aliança indissociável permitiu ao Espírito Santo explorar sua multiplicidade de ativos, indo muito além do óbvio.

Curiosidade



“Um dos marcos para mim foi quando conseguimos incluir a cultura como parte da política de turismo. Não era mais só sobre praia, hotel e viagem, mas sobre o que o visitante vive e sente quando chega aqui. Eu me lembro de um evento que fizemos em Conceição da Barra, com artistas locais e empreendedores de turismo. Foi a primeira vez que vi as duas pontas se reconhecendo como parte de uma mesma cadeia econômica. Ali eu entendi que turismo e cultura precisavam caminhar juntos.

No início, quando falávamos de turismo criativo, parecia algo distante. Hoje é uma prática comum. Temos roteiros culturais, experiências gastronômicas e comunidades que se estruturaram com base em identidade e memória.

A estimativa é que, entre 2022 e 2024, o número de empregos diretos e indiretos ligados ao turismo e à cultura tenha crescido em torno de 25%, o que mostra que a transversalidade realmente tem impacto econômico. Turismo e cultura não são coisas separadas. Quando você vai a um lugar, o que te marca não é o hotel; é a comida, a música, o sotaque, o jeito das pessoas. É isso que faz o visitante querer voltar.”

***Weverson Meireles,** ex-secretário de Estado do Turismo e atual prefeito da Serra*

As 10 regiões e a conquista dos céus

Por décadas, o turismo capixaba viveu à sombra de seus vizinhos mais famosos – Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia –, limitado por uma dependência crônica do turismo de "sol e mar". A ruptura com essa lógica foi uma decisão de gestão. O primeiro passo foi mapear, organizar e potencializar a diversidade do território.

O resultado é um Estado hoje dividido em 10 Regiões Turísticas, com 74 dos 78 municípios (mais de 90%) incluídos no Mapa do Turismo Brasileiro até 2025, um salto de organização que permite o acesso a recursos e a criação de políticas focadas.

"Entendemos as potencialidades do Estado. Temos a facilidade de ter acesso à montanha e à praia, climas mais frios e úmidos e um clima um pouco mais tropical. Nós somos de fato muito agraciados com isso", afirma Lorena Vasques, subsecretária de Estado de Estudos, Negócios, Planejamento e Infraestrutura Turíristica.

O secretário de Estado do Turismo, Victor Coelho, complementa essa visão: "Somos um pedacinho do Brasil em um só lugar, pois aqui temos turismo de sol e praia, região de montanhas, dunas, agroturismo, turismo religioso, histórico e cultural, ecoturismo", lista.

Com essa multiplicidade mapeada, a estratégia de gestão ficou mais clara: em vez de competir onde o Espírito Santo era menor (como o turismo de massa litorâneo), o foco seria investir para se tornar imbatível em nichos específicos, transformando-se em uma referência mundial em pontos estratégicos.

As 10 regiões turísticas do Espírito Santo

REGIÃO CAMINHOS DO CAFÉ, PEDRAS E CACHOEIRAS

Atrativos naturais como cachoeiras e formações rochosas, tradições, diversidade cultural e étnica atraem visitantes em busca de aventura, história e cultura

Municípios: Ecoporanga, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Nova Venécia, São Gabriel da Palha, Vila Pavão e Vila Valério

REGIÃO DOCE TERRA MORENA

Atividade econômica baseada em agropecuária, belezas naturais e possibilidade da prática de esportes e de lazer. O Balneário de Mucuri, a reserva ecológica Córrego do Veado, as festas culturais, a gastronomia e a música (forró), além de eventos esportivos, como motocross, esportes de verão e caminhadas ecológicas, são os principais atrativos turísticos da região, além de produtos como pimenta-do-reino e carne de sol

Municípios: Montanha, Mucurici, Pedro Canário, Pinheiros e Ponto Belo

REGIÃO CAPARAÓ CAPIXABA

Conta com uma rede de educadores ambientais dedicados a fortalecer os laços da população com o meio ambiente, a cultura e a história locais. Os principais atrativos incluem o Pico da Bandeira, a Cachoeira da Fumaça e o circuito dos Caminhos do Tropeiro, além de feiras de agroturismo e o projeto Mova Caparaó
É composta por 11 municípios localizados no entorno do Parque Nacional do Caparaó e do Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça, situados na Serra do Mar e na Serra da Mantiqueira

Municípios: Alegre, Divino de São Lourenço, Dores do Rio Preto, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Irupi, Iúna, Jerônimo Monteiro, Muniz Freire, São José do Calçado e Bom Jesus do Norte

REGIÃO METROPOLITANA

Concentra um grande e diversificado número de atrativos. Atrativos geográficos: praias e montanhas, parques ambientais, mangues, lagoas e cachoeiras. Atrativos culturais: artesanato da panela de barro, grupos de congo e espaços de arte e cultura. Conta com patrimônio histórico, espaços de convenções, parques aquáticos e espaços de lazer, entretenimento noturno e esportes náuticos. Já a Festa de Nossa Senhora da Penha e os eventos esportivos atraem grande número de turistas

Municípios: Vitória, Vila Velha, Serra, Guarapari, Cariacica, Viana e Fundão

REGIÃO MONTANHAS CAPIXABAS

História e cultura ligadas à imigração de europeus, seus costumes e hábitos, influenciando a arquitetura, a gastronomia e as manifestações culturais como grupos de dança, canto e eventos. Áreas verdes preservadas, com montanhas, vales, cachoeiras, orquídeas e beija-flores, além de Corredores Ecológicos e agroturismo

Municípios: Afonso Cláudio, Brejetuba, Castelo, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Laranja da Terra, Marechal Floriano, Vargem Alta, Alfredo Chaves e Venda Nova do Imigrante

REGIÃO SUL CAPIXABA DOS VALES E CAFÉ

Arquitetura eclética, cachoeiras, trilhas, comunidades quilombolas, rico artesanato, manifestações folclóricas e sítio histórico tombado. A região possui construções históricas, tradições dos imigrantes e a forte influência da cafeicultura

Municípios: Apiacá, Atílio Vivacqua, Cachoeiro de Itapemirim, Mimoso do Sul e Muqui

REGIÃO DOS IMIGRANTES

Cachoeiras, polo de uvas e vinhas, infraestrutura para prática do voo livre e rapel. Eventos culturais como o Caminho do Imigrante e a Festa Pomerana e gastronomia baseada nas diversas receitas tradicionais das famílias dos imigrantes europeus

Municípios: Itaguaçu, Itarana, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, Ibiraçu, João Neiva e São Roque do Canaã

REGIÃO DA COSTA E DA IMIGRAÇÃO

Praias e atrações ligadas a fauna e flora de restinga, de mangue e oceânica, além de história e esportes de aventura em cachoeiras e rampas de voo livre. Equipamentos de mergulho e passeios marítimos para as ilhas e manguezais da região. Patrimônio histórico ligado à vida e obra da Companhia de Jesus e São José de Anchieta. A área rural começa a se estruturar para receber turistas e as indústrias promovem novos deslocamentos turísticos com base no segmento de negócios e eventos

Municípios: Anchieta, Iconha, Piúma, Itapemirim, Marataízes, Presidente Kennedy e Rio Novo do Sul

REGIÃO DOCE PONTÕES CAPIXABA
Produtos agroindustriais das propriedades rurais, além do turismo de aventura e do turismo de negócios. O principal atrativo geográfico é o Parque dos Pontões, além do patrimônio histórico e cultural da região
Municípios: Águia Branca, Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Colatina, Governador Lindenberg, Mantenópolis, Marilândia, Pancas e São Domingos do Norte

REGIÃO DO VERDE E DAS ÁGUAS
Atrativos diversificados, com destaque para o Parque Estadual de Itaúnas e suas dunas, o sítio histórico de São Mateus, a Lagoa Juparanã, o artesanato e as culturas indígenas, o manguezal de Aracruz, o Mosteiro Zen Budista em Ibiraçu, o polo moveleiro, a agroindústria, a exploração de petróleo e gás, a Reserva de Sooretama e as diferentes praias, urbanizadas ou desertas, próprias para esportes radicais e para a prática do nudismo
Municípios: Aracruz, Conceição da Barra, Jaguaré, Linhares, Rio Bananal, São Mateus e Sooretama

Fonte: Setur

MAPA DO TURISMO

CAPIXABA - 2025

Ed. 01

Regiões Turísticas

- *Doce Terra Morena*
- *Do Verde e das Águas*
- *Caminhos do Café, Pedras e Cachoeiras - Noroeste Capixaba*
- *Doce Pontões Capixaba*
- *Imigrantes*
- *Metropolitana*
- *Montanhas Capixabas*
- *Costa e Imigração*
- *Caparaó Capixaba*
- *Sul Capixaba dos Vales e Café*
- *Município não integrante*



TRABALHA E CONFIA

PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Turismo

*Mapa atualizado em 27/05/2025.

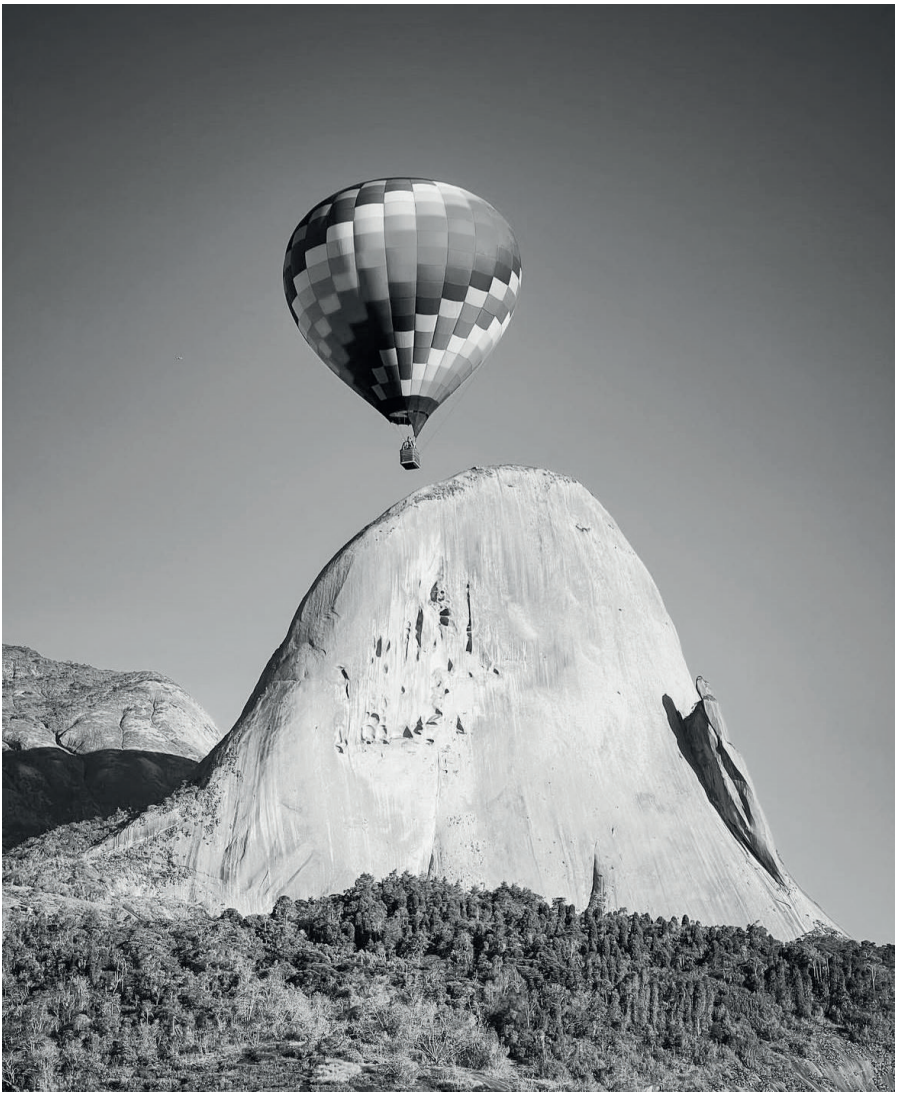
Um desses nichos foi o turismo de aventura. Municípios como Alfredo Chaves e Baixo Guandu foram estruturados para receber competições de nível global. O resultado: o Espírito Santo se tornou sede regular de etapas do Campeonato Brasileiro de Parapente e até de eventos pré-Copa do Mundo da modalidade (Paraglider World Cup), atraindo visitantes do mundo todo.

"Capadócia capixaba"

Muitos visitantes chegam ao Espírito Santo em busca de vivências exclusivas, e o Estado já tem até a sua **"Capadócia capixaba"** – Pancas, onde atuam diversas empresas de balonismo ofertando voos que contornam pedras de grande beleza cênica como os Pontões Capixabas, e a Pedra Azul, em Domingos Martins. A atividade movimenta toda uma cadeia econômica local, envolvendo hospedagem, gastronomia, guias, transporte, eventos e comércio, gerando renda e estimulando novos investimentos.

Por sua estética e potencial fotográfico, os voos de balão se tornam vitrines naturais em redes sociais, materiais de divulgação e reportagens, ajudando a projetar o Estado como destino turístico inovador e sustentável.

Esse investimento se soma a outros ativos, como a maior tirolesa da América Latina, localizada em Pancas, outro polo de aventura.



Balonismo em Pedra Azul atrai visitantes em busca de vivências exclusivas (Foto: Divulgação/Montanhas Capixabas Convention & Visitors Bureau)

Destaque



“Os territórios turísticos são o nosso instrumento de organização. Quando falamos de região das Montanhas, do Caparaó, da Costa e Imigração, estamos falando de identidade. E cada identidade precisa ser trabalhada de um jeito.”

***Weverson Meireles,** ex-secretário de Estado do Turismo e atual prefeito da Serra*

Agroturismo e o impacto humano

Se o turismo de aventura conquistou os céus, o agroturismo fincou raízes profundas no solo fértil das montanhas. A região serrana, capitalizando o clima e a herança dos imigrantes, tornou-se o epicentro dessa modalidade.

O ápice dessa estratégia foi o reconhecimento de Venda Nova do Imigrante, por meio da Lei Federal Nº 14.636, de 2023, como a Capital Nacional do Agroturismo.

Esse título é o resultado de um investimento focado no turismo de experiência, uma tendência mundial na qual o Espírito Santo se tornou referência nacional, como afirma Pedro Rigo, superintendente do Sebrae/ES. O visitante não quer apenas ver uma paisagem; ele quer um mergulho na identidade.

Lorena Vasques descreve a sensação ao visitar a Casa Nostra, em Venda Nova do Imigrante: **“Eu tive muitas memórias. Memórias da minha avó, do meu avô, a forma de fazer a polenta, de amassar a massa do biscoitinho, enrolar. Isso traz uma conexão com o local que vai muito além de uma mera viagem”**.

Mas o que transforma um título de lei e uma experiência sensorial em impacto humano? Weverson Meireles, ex-secretário de Estado do Turismo e prefeito da Serra, narra a história que

humaniza a estatística. Em uma visita a Venda Nova do Imigrante, ele encontrou a materialização da política pública:



“Eu passei por uma propriedade muito simples, onde uma senhorinha fazia biscoito caseiro e, de maneira muito emocionada, nos agradeceu pela conquista de transformar Venda Nova em polo de agroturismo. As duas filhas dela, que moravam em Vitória, tinham concluído a graduação e preferiram voltar para Venda Nova do Imigrante para ajudar a mãe na produção de biscoitos. A emoção dela era: o turismo trouxe oportunidade para o interior, e a oportunidade que chegou na minha propriedade trouxe as minhas duas filhas de volta”, recorda Meireles.

O investimento estratégico no agroturismo gerou divisas e sucessão familiar, reverteu o êxodo rural e deu nova dignidade à produção local.

Selo da origem: Indicações Geográficas (IGs) como identidade e economia

A gastronomia capixaba, pilar central da identidade, foi tratada pela gestão como um sofisticado ativo econômico. A ferramenta para isso foi o investimento estratégico no reconhecimento de Indicações Geográficas (IGs), selos concedidos pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) que protegem um produto ligado a um território e a um saber-fazer específico.

A IG agrega valor, protege contra imitações e garante que a riqueza gerada pela tradição permaneça na origem.

O portfólio de IGs do Espírito Santo revela a diversidade dessa estratégia, protegendo desde commodities de alto valor, como os cafés (conilon, montanhas e Caparaó) e o cacau de Linhares, até produtos que são a pura expressão da cultura local.

SELOS DE IDENTIDADE E QUALIDADE: AS IGS CAPIXABAS			
SELO	TIPO DE IG	TERRITÓRIO	CARACTERÍSTICA PRINCIPAL
Panela de barro de Goiabeiras	Indicação de Procedência (IP)	Goiabeiras (Vitória)	Ícone da cultura capixaba, produzido com técnica única que envolve argila, casca de mangue e processo de queima
Mármore de Cachoeiro de Itapemirim	Indicação de Procedência (IP)	Região Sul do Estado	Variedade, durabilidade e acabamento
Cacau em amêndoas de Linhares	Indicação de Procedência (IP)	Linhares	Amêndoas de alta qualidade, premiadas internacionalmente
Inhame de São Bento de Urânia	Indicação de Procedência (IP)	São Bento de Urânia (Alfredo Chaves)	Tradição no cultivo e qualidade do produto
Socol de Venda Nova do Imigrante	Indicação de Procedência (IP)	Venda Nova do Imigrante	Saber-fazer dos imigrantes italianos (embutido)
Café conilon do Espírito Santo	Indicação de Procedência (IP)	Todo o Estado	Maior produtor nacional, qualidade reconhecida
Café arábica das montanhas do ES	Denominação de Origem (DO)	Região serrana	Cafés de altitude, excelência ligada ao *terroir*
Café do Caparaó	Denominação de Origem (DO)	Região do Caparaó (ES/MG)	Produção artesanal, cafeicultura familiar de altitude
Pimenta-do-reino do Espírito Santo	Indicação de Procedência (IP)	29 municípios (Norte/Noroeste)	Qualidade de exportação, adaptabilidade ao clima
Pimenta-rosa de São Mateus	Indicação de Procedência (IP)	São Mateus	Tradição no extrativismo e beneficiamento
Beiju do Sapê do Norte	Indicação de Procedência (IP)	São Mateus e Conceição da Barra	Saber-fazer ancestral de comunidades quilombolas

Fonte: INPI / SEAG / Incaper

Dois desses selos exemplificam perfeitamente a fusão entre economia e cultura. O primeiro é o Socol de Venda Nova do Imigrante (IP). Mais do que um embutido de lombo suíno, ele é a materialização da herança dos imigrantes italianos, um saber-fazer artesanal de cura que foi preservado pelas famílias e agora é uma marca protegida, sinônimo de qualidade e tradição.

O segundo, e talvez o mais emblemático, é o Beiju do Sapê do Norte (IP). Este selo pioneiro no País protege uma iguaria produzida por comunidades quilombolas em São Mateus e Conceição da Barra. O reconhecimento valida uma tradição ancestral. Como define a própria documentação do INPI, o beiju é um **"símbolo de resistência e reafirmação da identidade"**. A IG garante que o valor econômico desse saber-fazer permaneça com as comunidades que o detêm.



IdentidadES

Cacau em amêndoas de Linhares: fruto molda cidade e vira identidade capixaba

Primeira Indicação Geográfica de cacau em amêndoas do Brasil, a lavoura no Norte do ES atravessa gerações e preserva a Mata Atlântica

Trilho Estúdio de Conteúdo e Breno Ribeiro 26/08/2025 15:13 26/08/2025 15:25 Leitura: 7 Minutos



No coração do Norte capixaba, o **cacau** se tornou mais do que um cultivo: é memória, raiz e identidade de **Linhares**. Entre rios, floresta e sol intenso, a fruta amazônica encontrou solo fértil para prosperar e moldar a história de um município inteiro. Cada **amêndoa** carrega o sabor da tradição e o cuidado de famílias que, há mais de um século, vivem dessa cultura.

Primeira Indicação Geográfica (IG) de **cacau em amêndoas** do Brasil, conquistada em 31 de julho de 2012 junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), o cacau em amêndoas de Linhares se tornou um marco na valorização do território capixaba. O selo garante que apenas as amêndoas produzidas no município, dentro de padrões rigorosos de qualidade, possam ostentar o nome da região.

CULTURA

INPI reconhece IG para o beiju de Sapé do Norte (ES)

Iguaria é considerada fonte de renda para os nativos e, principalmente, um símbolo de resistência e reafirmação da identidade

Agência Gov | Via Inpi
20/08/2024 09:35



A produção do beiju é uma tradição nas comunidades quilombolas do Espírito Santo

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) publicou nesta terça-feira (20/8) o reconhecimento da Indicação Geográfica (IG), na espécie Indicação de Procedência (IP), para a região do Sapê do Norte (ES), produtora da tradicional iguaria quilombola conhecida como beiju.

Com esse registro, o instituto chega a 128 IGs reconhecidas no Brasil, sendo 90 IPs (todas nacionais) e 38 DOs (28 nacionais e 10 estrangeiras).

Conheça a IG

O beiju, tradicional iguaria quilombola produzida a partir da goma e da massa de mandioca, é um saber-fazer que passa de geração a geração, fabricado nos núcleos familiares, sendo considerado uma fonte de renda para os nativos e, principalmente, um símbolo de resistência e reafirmação da identidade.

Segundo a documentação apresentada ao INPI, o beiju é fabricado no Sapê do Norte desde, pelo menos, o século XIX, ainda no período escravista, quando comunidades quilombolas se estabeleceram na região dos municípios de Conceição da Barra e São Mateus, no Espírito Santo.

Todas as etapas do processo produtivo do beiju do Sapê do Norte são trabalhadas pelos quilombolas, desde a preparação do terreno para o plantio da mandioca até a finalização do alimento, que pode ser enriquecido com outros produtos, como coco e amendoim.

O plantio da mandioca utilizada para a produção do beiju é feito em período propício para o melhor desenvolvimento da safra, considerando as fases da lua e fatores climáticos, como chuva e umidade. Após doze meses de cultivo, é realizada a colheita da mandioca. O alimento é direcionado à casa de farinha, ou quitungo (como o espaço é chamado pelos nativos), para as etapas que consistem em descascar e ralar.



Paneleiras de Goiabeiras produzem a panela de barro com técnica ancestral (Foto: Divulgação/Setur)

O protagonismo do turismo étnico

A multiplicidade de ativos mais vital do Espírito Santo é, em última análise, o seu povo. O governo atuou para transformar a herança cultural das diversas correntes migratórias e dos povos originários em experiências turísticas autênticas e economicamente ativas.

No caso dos imigrantes, essa celebração ganhou escala nacional. Eventos como a Festa da Polenta, em Venda Nova do Imigrante, deixaram de ser festas locais para se tornarem produtos turísticos de grande porte. "A Festa da Polenta atrai gente do Brasil todo", confirma Idalberto Moro, demonstrando como a tradição italiana se tornou um motor para o agroturismo e a hotelaria da região.

Contudo, o movimento mais transformador foi dar protagonismo econômico aos povos historicamente marginalizados.

Um marco dessa visão ocorreu em 2019, quando o povo Guarani de Aracruz lançou o primeiro Plano de Visitação em terras indígenas do Espírito Santo. A Aldeia Tekoá Mĩrim, que havia sido um espaço cenográfico para um filme, foi ressignificada e transformada pela própria comunidade em um centro de etnoturismo regulamentado, um dos únicos fora da região amazônica na época.

A visita se tornou uma imersão autêntica na tradição Guarani: É possível realizar caminhadas ao ar livre, passeio de barco pelo Rio Piraquê-Açu, nadar no rio, realizar pintura corporal, conhecer e comprar artesanato e também participar de rodas de conversa e assistir a apresentações do coral guarani e do grupo de danças Xondaro, além de degustar o almoço típico.

A importância dessa autonomia é definida por um dos guias da aldeia, Walter Karaí Djekupé: "Para mim, a Aldeia Temática é um local que fortalece nossas raízes, porque ali estamos sempre praticando nossa cultura. É também um meio de sobrevivência para nós, nosso trabalho. É muito importante preservar nossa cultura e também manter nossas pessoas dentro da aldeia".



WHTPPR
whitepaperdocs

HOME INOVAÇÃO COLABORAÇÃO DIVERSIDADE EMPREENDEDORISMO WHITEPAPERS OUTROS

Início » Etnoempreendedorismo fortalece tradição indígena e amplia oportunidades no Espírito Santo

DIVERSIDADE

Etnoempreendedorismo fortalece tradição indígena e amplia oportunidades no Espírito Santo

Artesanato, turismo de experiência e projetos culturais são algumas das práticas que unem tradição e desenvolvimento sustentável entre povos indígenas capixabas. O movimento ganha apoio de iniciativas públicas e do Sebrae/ES, reforçando o papel da diversidade no empreendedorismo.

Por Redação WHPPR — 21 de outubro de 2025 Leitura de 4 minutos

O etnoempreendedorismo tem se consolidado como alternativa de desenvolvimento sustentável entre os povos indígenas do Espírito Santo. Na prática, a iniciativa alia geração de renda, autonomia e valorização da cultura ancestral. Em Aracruz, município que concentra mais da metade da população indígena do Estado, aldeias transformam saberes tradicionais em oportunidades de negócio, especialmente no artesanato e no turismo de experiência.

09

CAPÍTULO

A alma não pode ficar na gaveta: profissionalização da experiência capixaba

A alma não pode ficar na gaveta: profissionalização da experiência capixaba

O turismo, em sua essência, está mudando. A era do viajante passivo, um colecionador de fotografias de cartões-postais, está dando lugar à de um novo explorador. O turista do século 21 não quer apenas ver um destino; ele anseia por sentir, viver e, ainda que por um breve momento, pertencer.

No Espírito Santo, essa mudança global encontrou um terreno fértil e inesperado. Durante décadas, a riqueza do agroturismo capixaba foi um segredo bem guardado, quase trivial para quem sempre conviveu com ela. A verdadeira dimensão desse ativo só foi revelada pelo olhar do outro, pelo espanto do visitante.



Lorena Vasques captura essa revelação em uma cena singela: **“Parece muito simplório ao falar, mas teve um turista que veio aqui para o Estado e que nunca tinha tido contato com o morango em uma plantação. Ele teve essa oportunidade de chegar em Pedra Azul e fazer uma colheita”.**

O choque do turista não era apenas pelo ato de colher uma fruta, mas pela reconexão com algo autêntico, uma fome que a vida urbana não sacia. A gestão estadual percebeu que seu maior trunfo ia além da beleza cênica das montanhas ou o sol das praias – ele estava relacionado à profundidade de suas experiências vividas.

Polo nacional do turismo de experiência, o objetivo no Espírito Santo, segundo Lorena Vasques, deixou de ser proporcionar apenas “uma viagem legal”, mas sim a chance de “viver algo que marca verdadeiramente a vida do turista”.

Essa não é uma visão romântica – é uma decisão de mercado calculada. Pedro Rigo, superintendente do Sebrae/ES, uma das instituições pilares da nova governança do setor, valida essa direção estratégica. “O turismo de experiência é tendência mundial. O Espírito Santo não é um Estado ao qual trazer turismo de massa. É um turismo de agregação de valor, é um turismo mais qualificado”, afirma. Foi uma escolha deliberada de focar na margem de lucro por visitante, e não apenas no volume, apostando que a autenticidade poderia ser o produto mais valioso do Estado.

Pindobas: o berço da imersão

Para que essa autenticidade se transformasse em um produto turístico profissional, era preciso um laboratório. Esse lugar é o Distrito Turístico de Pindobas, em Venda Nova do Imigrante, a capital nacional do agroturismo. Ali, no coração da imigração italiana, o conceito de experiência foi testado, refinado e transformado no primeiro produto-modelo do Estado: a Casa Nostra.

Mais do que um museu, a Casa Nostra é uma vivência. É um convite para entrar em uma típica casa de colono, onde o turista observa e participa. Ele é convidado a fazer pão, a participar de danças típicas e a mergulhar nos saberes da carpintaria, da gastronomia e da agricultura que definiram a região, em um roteiro meticulosamente curado pelo artista Ronaldo Barbosa e pelo patriarca local, Angelim Falqueto.

A força desse modelo está na emoção que os objetos evocam. Essa conexão é a essência do produto.

O Sebrae/ES, por sua vez, viu em Pindobas a oportunidade de criar um modelo replicável. O local se tornou a sede do Polo Sebrae de Turismo de Experiência. **“É um projeto comercial de experiência, onde o Sebrae experimenta, faz modelagem e aperfeiçoamento do modelo de experiência”,** explica Pedro Rigo.



Pela primeira vez, de forma coordenada, a governança (Sebrae, Prefeitura de Venda Nova do Imigrante e o Montanhas Capixabas Convention & Visitors Bureau) transformou a alma da imigração em um produto profissional, com tour de 80 minutos, preço definido e agendamento online. Era a prova de que a cultura local podia, enfim, ser colocada na prateleira.

As frentes atacadas

Como colocar o Espírito Santo na prateleira das grandes operadoras? A Setur e o Sebrae atacaram em duas frentes coordenadas.

A primeira foi capacitar o vendedor. “Ninguém vende o que não conhece”, resume Lorena Vasques. “E aí nós começamos a fazer as capacitações dos agentes de viagem de todo o País.” A estratégia mais eficaz, segundo ela, foi o investimento nas operadoras de viagem, para fazer ações promocionais nas próprias plataformas, criando pacotes de viagem.

A segunda frente foi trazer o comprador (o mercado) para dentro do Estado, quebrando o gelo histórico. O Sebrae liderou os *Famtours (Familiarization Tours).* “Foi o momento de trazer as operadoras e as agências para conhecer o Estado, encantá-las e mostrar que há produto que pode ser colocado de forma competitiva na prateleira”, explica Pedro Rigo.

O resultado foi um movimento sem precedentes. **“Pela primeira vez na história do Estado, o governo do Estado faz termos de cooperação com operadoras. Isso é inédito”**, celebra Rigo. A mudança de postura foi total: “Pela primeira vez na história um grupo dessa governança foi até a sede das companhias aéreas para se apresentar e dizer: ‘Estamos aqui para fazer parceria’”.

Na prática, a nova governança trocou o marketing passivo pela distribuição ativa. Lorena Vasques relata o sucesso imediato dessa abordagem na Feira FIT em Buenos Aires: “Nós saímos de lá com dois contratos de parceria promocional cooperada assinada. Um com a Despegar, controladora da Decolar no Brasil e em outros países da América Latina, e outro com a Princípio”. O Espírito Santo, enfim, estava aprendendo a jogar o jogo.

A devoção que move montanhas

Nenhum produto ilustra melhor a nova estratégia do que o turismo religioso. O Espírito Santo sedia ativos de fé de classe mundial que, por muito tempo, foram majoritariamente explorados apenas pelo público local.

O principal ativo é a Festa da Penha, em Vila Velha. Reconhecida como a terceira maior festa mariana do País, o evento é uma potência econômica e social. O secretário de Estado do Turismo, Victor Coelho, estima um público flutuante entre 2,5 e 3,2 milhões de pessoas, com um impacto de R$ 200 milhões na economia.

Além da Festa da Penha, o Espírito Santo oferece um produto de experiência único: os Passos de Anchieta. Definido por Coelho como “o primeiro roteiro de peregrinação cristã das Américas”, o trajeto refaz os 100 quilômetros da costa percorridos por José de Anchieta entre Vitória e Anchieta, atraindo anualmente cerca de 3.500 peregrinos para uma jornada de fé e contemplação da natureza.

AGENDA

Passos de Anchieta espera atrair mais de 3,5 mil peregrinos neste mês

14 de maio de 2024



Caminhada 'Os Passos de Anchieta' chega a 25ª edição neste ano - Foto por: Marcus Paulo Silva Calasan/ Divulgação

Caminhada entre os dias 30 de maio (quinta-feira) e 2 de junho (domingo), resgata rota de 100 km percorrida pelo jesuíta entre Vitória e Anchieta

Por Mariah Friedrich

Peregrinos e visitantes de todas as regiões do Brasil desembarcam em Anchieta, no litoral Sul do Espírito Santo, para refazer o percurso histórico dos Passos de Anchieta, que recria a rota do Apóstolo e Padroeiro do Brasil, partindo da Catedral de Vitória no dia 30 de maio (quinta-feira), até o Santuário Nacional de São José de Anchieta, no dia 2 de junho (domingo). As inscrições custam R$ 250,00, no site oficial da caminhada.

A organização espera receber em média 3,5 mil participantes na peregrinação, que abrange 100 quilômetros de extensão e é realizada em quatro dias, divididos em aproximadamente 25 km no primeiro dia, entre Vitória e Barra do Jucu, em Vila Velha; 28 km no segundo dia, entre Barra do Jucu até Setiba, em Guarapari; 24 km ainda em Guarapari, entre Setiba e Meaípe e 23 km finais de Meaípe a Anchieta.

Essa força se espalha pelo território em manifestações como os famosos tapetes ornamentais de serragem colorida de Corpus Christi em Castelo, que atraem dezenas de milhares de visitantes, e a tradicional Festa de São Benedito na Serra, que preserva as profundas raízes afro-brasileiras do Estado.

Por décadas, esses eventos foram vistos como manifestações de fé, mas não como produtos turísticos profissionais. A nova governança mudou essa visão. A "prateleira" foi aplicada à devoção.

"Na Festa da Penha em 2025 vieram os *Famtours* para cá, com um grupo de agentes de viagem para entender a dimensão do evento. Eles já estão comercializando pacotes", conta Lorena Vasques. O Sebrae reforçou a ação, proporcionando um número expressivo de caravanas com operadores e guias de turismo para o evento em 2025.



Festa da Penha e suas tradicionais romarias representam uma das características culturais mais marcantes do povo capixaba (Foto: Divulgação/Setur)

Essa ação demonstra a sofisticação da nova política. O Estado aprendeu a embalar e precificar seus ativos mais intangíveis – a fé, a história e a cultura popular – e a distribuí-los profissionalmente para o mercado nacional.

A Gazeta

Veja como se inscrever

Festa da Penha: fiéis de 8 cidades do ES terão ônibus para Romaria dos Homens

Transporte vai levar devotos interessados em participar da procissão ou da missa de encerramento da romaria, no dia 26 de abril

Gabriela Maia
Estagiária / greis@redegazeta.com.br

Publicado em 7 de abril de 2025 às 15:47



Fiéis participam da Romaria dos Homens, durante a Festa da Penha Crédito: Vitor Jubini

Fiéis de oito cidades do Espírito Santo que quiserem participar da Romaria dos Homens, no dia 26 de abril, vão poder contar com transporte de ida e volta. Ônibus disponibilizados pelo Sesc-ES vão levar os romeiros para a tradicional procissão que ocorre todos os anos durante a Festa da Penha.

Os ônibus vão sair das unidades do Sesc em São Mateus, Baixo Guandu, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares, Aracruz, Domingos Martins e Guarapari. A chegada dos romeiros à Grande Vitória está prevista para as 18h, com duas opções de parada: na Catedral de Vitória, para quem quiser participar da romaria a pé; e na Prainha, em Vila Velha, local da missa de encerramento da procissão.

Os interessados no transporte devem se inscrever no site https://portal.sesc-es.com.br/festa-da-penha-2025/, cadastrando os dados pessoais. Para validar a inscrição, é preciso doar 2 kg de alimentos não perecíveis, que serão recolhidos na hora do embarque e destinados às instituições atendidas pelo programa Sesc Mesa Brasil. Como as vagas são limitadas, a

Destaque



"O turismo religioso tem um peso estratégico e econômico extremamente significativo no Espírito Santo, sendo um dos pilares mais fortes e consistentes do setor. A Festa da Penha é a terceira maior manifestação religiosa do Brasil e o Passos de Anchieta é o primeiro roteiro de peregrinação cristã das Américas.

Na Festa da Penha, o público varia de 2,5 milhões a 3,2 milhões de pessoas ao longo dos dias de festa. O evento movimenta a economia, gera centenas de empregos temporários, aumenta o movimento no comércio (principalmente na alimentação e artigos religiosos) e impulsiona segmentos como a economia solidária e o artesanato, que registram crescimento expressivo nas vendas durante esse período.

O Passos de Anchieta não compete em volume com a Festa da Penha, mas possui um peso estratégico fundamental no conceito de Turismo de Experiência e na integração regional. O roteiro exige o envolvimento de quatro municípios (Vitória, Vila Velha, Guarapari e Anchieta) e integra os segmentos de história, cultura, natureza e religiosidade. Isso estimula a articulação e a qualificação de serviços nessas cidades e no entorno.

Mas nosso turismo religioso não se limita apenas a esses dois grandes eventos. O Estado aposta na diversidade de fé como diferencial competitivo, o que atrai públicos segmentados, por exemplo, o Jesus Vida Verão atrai o público evangélico, as igrejas católicas como o Santuário das Neves em Presidente Kennedy, a Igreja dos Reis Magos na Serra, o Santuário Nossa Senhora da Saúde em Ibiraçu e temos também em Ibiraçu o Mosteiro Zen, que abriga o maior Buda do Ocidente, atraindo visitantes de filosofia oriental e espiritualista."

***Victor Coelho,** secretário de Estado do Turismo*

Colocando o ES no mapa: territórios, rotas e resultados

A profissionalização da oferta não se limitou a Pindobas ou à Festa da Penha. Ela se desdobrou em uma estratégia de capilaridade para fortalecer o Estado inteiro, liderada pelo Sebrae/ES através da definição de nove territórios estratégicos.



O objetivo, como explica Pedro Rigo, foi focar nos territórios classificados pelo grau de maturidade. **“Avaliamos quais eram os atrativos que estariam mais próximos de serem embalados e colocados na prateleira”**, explicou. A meta era atrair o turista para o Espírito Santo e também aumentar a sua permanência em terras capixabas.

Em Itaúnas, por exemplo, o desafio era claro: “Infelizmente sobrevive somente no verão. Precisamos que Itaúnas seja um destino turístico o ano inteiro”, pontua Rigo. No Distrito do Buda, em Ibiraçu, a lógica era similar: “O visitante não pode só ir lá tirar foto e ir embora; ele tem que consumir lá, no entorno”, afirma.

Destaque



"O Grande Buda recebe cerca de 40 mil visitantes por mês. As pessoas param para almoçar, tomar café, fotografar. Isso movimenta a economia local."

***Lorena Vasques,** subsecretária de Estado de Estudos, Negócios, Planejamento e Infraestrutura Turística*



Estátua do Buda no Mosteiro Zen Morro da Vargem, Ibiraçu. Tem 35 metros de altura e é considerada a maior estátua esculpida do Buda no Ocidente e maior que o Cristo Redentor (Foto: Divulgação/Setur)

Essa visão sistêmica está na base da seleção dos territórios, cada um com sua vocação sendo preparada para se tornar um produto competitivo.

OS TERRITÓRIOS ESTRATÉGICOS DO SEBRAE/ES E SEUS POTENCIAIS		
TERRITÓRIO PRIORITÁRIO	MUNICÍPIO	POTENCIAL / VANTAGEM ESTRATÉGICA
Vila de Itaúnas	Conceição da Barra	Ecoturismo e cultura: Parque Estadual (dunas), capital do forró. Potencial para turismo de base comunitária (quilombolas) e quebra de sazonalidade
Distrito do Buda	Ibiraçu	Turismo de contemplação/espiritual: Maior Buda do Ocidente. Estratégia de fixação (distrito turístico) para consumo no entorno da BR-101
Pancas	Pancas	Turismo de aventura (nível mundial): Pontões Capixabas, maior tirolesa da América Latina, voo livre. Alto potencial de atração internacional
Vila Turística de Araçatiba	Viana	Agroturismo e rural (proximidade): Fácil acesso pela região metropolitana. Foco em turismo rural, ecoturismo e aventura
Distrito Turístico de Pindobas	Venda Nova do Imigrante	Agroturismo e imersão cultural (modelo): Capital Nacional do Agroturismo. Sede do Polo Sebrae de Turismo de Experiência e da Casa Nostra (imigração italiana)
Vila de Araguaia e Santa Maria	Domingos Martins	Turismo de montanha e cultural: Clima de montanha, forte influência da imigração alemã e italiana, rota gastronômica
Marataízes	Marataízes	Sol e praia (qualificação): Foco na qualificação da orla e infraestrutura. Potencial para shopping a céu aberto e turismo gastronômico (abacaxi)
Pacotuba	Cachoeiro de Itapemirim	Agroturismo e experiência (autenticidade): Foco em cafés especiais, turismo de base quilombola, trilhas e ecoturismo
Complexo Fazenda Santa Maria	Muniz Freire	Turismo histórico-cultural (âncora): Restauração de fazenda histórica como indutor de desenvolvimento e atrativo principal para a região do Caparaó

Fonte: Sebrae/ES

Depoimento



“Nós temos ativos turísticos, culturais e ambientais em todas as regiões do Espírito Santo. Se você olhar, por exemplo, para a região do Caparaó, tem um potencial turístico gigante. Quando falamos em turismo, as pessoas olham muito para a região metropolitana, para Guarapari, para Pedra Azul. Mas temos muitos outros ativos turísticos com potencial de desenvolvimento. Além do Caparaó, nós temos o litoral Sul, Piúma, Iriri. Temos o litoral Norte, com Conceição da Barra, Itaúnas. E no interior do Estado há lugares como Pancas, com atividade de voo livre.

O Espírito Santo tem um leque de opções muito grande. E esse leque de opções é que vai propiciar o desenvolvimento regional, de acordo com cada vocação, com cada atrativo que temos em cada uma das nossas microrregiões.”

Álvaro Duboc, *secretário de Estado de Economia e Planejamento*

Paralelamente, o “empacotamento” da oferta se expandiu com a criação de novas rotas temáticas, como a Rota do Queijo em João Neiva, a Rota da Ferradura em Guarapari e a Rota do Caravaggio em Santa Teresa.

A validação dessa complexa estratégia veio em números. A quebra do “defeito histórico” e a conexão com o mercado de operadoras geraram um resultado tangível e imediato no fluxo aéreo. Dados da Setur confirmam que o Aeroporto de Vitória fechou 2025 com um recorde histórico: pela primeira vez, a movimentação superou a marca de 3,5 milhões de viajantes em um único ano, totalizando 3.536.077 passageiros – um crescimento de 12% em relação a 2024.

Mais importante do que o volume foi a validação da estratégia de agregação de valor. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) Contínua Turismo 2024 revelou um aumento de 35,3% no gasto médio por viagem, que saltou de R$ 1.565 para R$ 2.118. Além disso, o Espírito Santo atingiu a maior média de permanência de turistas (6,5 dias) entre todos os destinos do Sudeste.

Os dados provaram o ciclo virtuoso: a profissionalização da oferta gerou confiança nas operadoras, essa confiança aumentou o fluxo e o foco na experiência autêntica atraiu um turista que gasta mais e fica mais tempo. A união de esforços havia funcionado.

O Espírito Santo aprendeu que, para competir, precisava jogar o jogo. “O jogo tem que ser jogado olhando para o mercado e entendendo suas nuances”, define Rigo.



Observatório do Turismo ES

INICIO DADOS NOTÍCIAS

ESPÍRITO SANTO SE CONSOLIDA COMO DESTINO DE LAZER E REGISTRA AUMENTO NO GASTO MÉDIO POR VIAGEM, APONTA PNAD CONTÍNUA TURISMO 2024

04/11/2025 08h26

Foto: Yuri Barichivich

O Espírito Santo vem se consolidando como um dos destinos turísticos mais promissores do Brasil. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua Turismo 2024), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado foi o destino de 440 mil viagens nacionais em 2024, o que representa 2,2% do total de deslocamentos turísticos no país.

Embora tenha recuado uma posição no ranking nacional passando da 12ª para a 13ª colocação, o Espírito Santo apresentou avanços qualitativos importantes no perfil de seus visitantes. A pesquisa revela que 39,7% das viagens ao estado tiveram como principal motivação o lazer, percentual praticamente igual à média nacional (39,8%). Com esse resultado, o Espírito Santo ocupa a 6ª posição entre as unidades da federação, atrás de Rio de Janeiro (58,7%), São Paulo (51,8%), Distrito Federal (50,1%), Santa Catarina (46,2%) e Rio Grande do Sul (43,7%).

Entre os indicadores mais expressivos está o crescimento do gasto médio em viagens com pernoite, que alcançou R$ 2.118,00 em 2024 — um aumento de 35,3% em relação ao ano anterior (R$ 1.565,00). Com isso, o estado subiu da 13ª para a 8ª posição nacional, superando a média brasileira, estimada em R$ 1.843,00. No Sudeste, o Espírito Santo registrou o segundo maior gasto médio por destino, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro (R$ 2.194,00).

Outro dado relevante é o tempo de permanência dos visitantes, que passou de 5,9 dias em 2023 para 6,5 dias em 2024, tornando o Espírito Santo o estado com maior média de permanência entre os destinos do Sudeste. O aumento reforça que o turista está ficando mais tempo no estado, ampliando o impacto econômico sobre setores como hospedagem, alimentação e serviços.

Essa governança, que soube profissionalizar a alma capixaba, deixa de ser uma política de governo para se tornar uma perene política de Estado. A alma capixaba, antes reservada e guardada na gaveta, foi finalmente embalada e colocada na prateleira para ser o grande motor econômico e cultural do futuro.



3.536.077

passageiros passaram pelo Aeroporto de Vitória em 2025

Destaque



“Nós começamos esse projeto com 56 mil estabelecimentos de CNAE (Classificação Nacional de Atividade Econômica) de turismo no Estado, e agora já passamos de 64 mil. É um crescimento visível. A receita do turismo no Espírito Santo cresceu 21,9%. E isso é muito importante.”

***Pedro Rigo,** superintendente do Sebrae/ES*

Destaque



“A Fecomércio é representante institucional dos segmentos de comércio, serviço e turismo. Quando assumi a presidência, em 2022, havia a necessidade de uma injeção maior de relacionamento entre as entidades. Foi quando criamos a Câmara Empresarial do Turismo, que é composta de 23 entidades, e a partir dali começamos a ativar todo esse ecossistema do turismo através de governos municipais, estaduais, visitas a outros estados, exatamente para trazer experiências e muita qualificação para as pessoas, via Senac.

Muitas vezes o investimento que fazemos atende a todo o serviço que prestamos e, de forma indireta, ao turismo. Por exemplo, fizemos a Escola Capixaba do Turismo Sesc/Senac, em Guarapari, que já está funcionando. É uma escola que vai atingir não só o turismo, mas vários outros segmentos. No Senac, nós estamos construindo quatro escolas e uma das grades principais é a de qualificação do turismo, envolvendo 40% dos cursos.”

***Idalberto Moro,** presidente da Fecomércio-ES*

10

CAPÍTULO

A estratégia dos grandes eventos

A estratégia dos grandes eventos

O ar vibra. No Pavilhão de Carapina, na Serra, o cheiro do café conilon recém-passado se mistura ao da moqueca borbulhando no barro. Ao fundo, o ritmo seco e profundo dos tambores de congo reverbera, enquanto um grupo de dança pomerana gira em um canto, suas roupas coloridas em um borrão de movimento. Nos corredores, o tombo da polenta de Venda Nova do Imigrante arranca aplausos.

Isto é o Espírito Santo inteiro destilado e condensado sob o mesmo teto. Após um hiato de duas décadas, a Feira dos Municípios foi retomada em 2023 por uma decisão estratégica do governador Renato Casagrande. Mais do que uma festa, a retomada foi um ato de política pública.

A Feira dos Municípios é a materialização da visão conectada entre turismo e cultura. O evento funciona como uma grande vitrine, mas seu primeiro e mais importante público não é o turista de fora; é o próprio capixaba.

O governo compreendeu que, para o Estado se tornar um destino competitivo, precisava primeiro curar um certo sentimento de inferioridade histórico. A estratégia, portanto, começa dentro de casa. **“O turismo é uma área estratégica para nós. Temos muito potencial interno. O capixaba ainda precisa conhecer o próprio Estado”**, afirmou o governador no lançamento do evento.

A Feira dos Municípios se tornou a principal ferramenta para essa reeducação sentimental. É onde o morador da Grande Vitória descobre o agroturismo de Venda Nova, e o produtor do Caparaó se encanta com o forró de Itaúnas.

A resposta humana foi imediata e massiva. Na retomada do evento, em 2023, mais de 60 mil pessoas lotaram o pavilhão. Em 2024, o número saltou para um recorde de 80 mil visitantes. O sucesso é simbólico: o governador faz questão de visitar pessoalmente cada um dos 78 estandes municipais, um gesto que sublinha a união.

Para Fabrício Noronha, o evento é o palco da diversidade cultural capixaba, reunindo grupos de vários lugares colorindo os corredores. Philipe Lemos, ex-secretário de Estado do Turismo, vê na Feira a prova de que

"o turismo é um elemento protagonista para a economia capixaba, preservando as tradições".

Destaque



“Para além de trazer consumidor de fora, o próprio consumidor interno contribui com a movimentação do turismo, porque às vezes ele está consumindo fora e pode consumir dentro do Espírito Santo. Temos atrativos suficientes para isso. Esse movimento ganhou a força do Sebrae e o entendimento de todos os atores de que precisamos mudar de patamar. E quando eu falo mudar de patamar, é olhar para dentro do Estado, ver os atrativos que nós temos, as belezas naturais, toda a riqueza, e transformar isso em negócio.”

***Pedro Rigo,** superintendente do Sebrae/ES*

A tradição como motor

Se a Feira dos Municípios é a grande vitrine centralizada, a segunda frente da estratégia do governo é a descentralização: fomentar as tradições em suas próprias comunidades, garantindo que a cultura local seja um motor econômico o ano todo.

A ferramenta para isso são os editais de fomento da Secretaria de Estado do Turismo (Setur). Longe de serem patrocínios aleatórios, os termos de fomento são uma política pública de investimento *"smart"*.

Weverson Meireles, ex-secretário de Estado do Turismo, explica que a lógica dos editais segue "o olhar que o governador tem para o desenvolvimento regional". O investimento público é seletivo e estratégico. Os editais, como o lançado em 2024, priorizam eventos consolidados, exigindo que já tenham ocorrido pelo menos três edições anteriores.

Esta abordagem mitiga riscos, pois investe em eventos que já possuem público cativo e engajamento comunitário. O governo não tenta criar cultura artificialmente; ele profissionaliza e potencializa as tradições orgânicas. O Estado atua como um catalisador, usando um investimento direto relativamente baixo para destravar um impacto econômico muito maior na cadeia local de hotéis, restaurantes e comércio.

Os resultados são visíveis na força renovada das festas que definem a identidade capixaba. O fomento estatal garante a robustez da Festa da Polenta em Venda Nova do Imigrante, que atrai 45 mil pessoas, e da Festa da Cappitella em Nova Venécia, com 50 mil visitantes.

A estratégia irriga o agroturismo, com o apoio à 34ª Festa do Morango em Domingos Martins, e o ecoturismo, com o Festival da Baleia em Anchieta, que capitaliza a temporada de observação dos mamíferos. O fomento também dá suporte à fé e à resistência, como nos Passos de Anchieta, que em 2024 celebrou 25 anos de caminhada, reunindo 3,5 mil andarilhos na rota de peregrinação.

Ao fomentar esses eventos-âncora em seus locais de origem, a gestão descentraliza o fluxo turístico e garante que os benefícios econômicos sejam distribuídos por todo o território capixaba.

O pilar B2B: construindo a infraestrutura para o turismo de negócios

A terceira frente da estratégia é estrutural. Localizado na Região Sudeste, o Espírito Santo sempre teve vocação para o turismo de negócios, mas foi historicamente travado por um gargalo de infraestrutura, como define Alfonso Silva, presidente da Cooperativa de Turismo e Eventos (Cooptures). O governo atacou esse problema de frente com um portfólio de novas estruturas de ponta.

O projeto mais aguardado pelo setor é o novo Centro de Convenções em Carapina, na Serra. Descrito por Alfonso Silva como **“um divisor de águas que vai nos jogar para o mundo”**, o novo equipamento é visto por Idalberto Moro, presidente da Fecomércio-ES, como “um dos mais modernos do Brasil”.

Weverson Meireles conta que, para garantir agilidade e alinhamento com o desenvolvimento urbano, o governo do Estado articulou com a Prefeitura da Serra, que assumiu a responsabilidade de elaborar o projeto, posicionado estrategicamente perto do aeroporto e às margens da BR-101, com previsão de conclusão em 2026.


Menu
folha vitória
Últimas notícias
Colunas
Polícia
Cultura
Economia
Saúde
Política
Trabalho
Esportes
Games
"Outro patamar"
Turismo de negócios: novo centro de eventos para 35 mil pessoas promete mudar a cara do ES
Especialistas avaliam que o novo Pavilhão de Carapina, na Serra, vai atrair mais eventos, inclusive internacionais, e consolidar o potencial do ES na área
Breno Ribeiro
03/09/2025 18:00
Leitura: 7 Minutos
P-01
F 01
Foto: Divulgação/Setur
O Espírito Santo se prepara para um salto histórico no turismo de negócios. O Pavilhão de Carapina, localizado na Serra, vai ganhar uma nova estrutura, moderna e multifuncional, projetada para receber desde feiras e convenções até exposições e congressos internacionais.
A expectativa de quem trabalha no setor é que o espaço coloque o Estado "em outro patamar" no turismo de negócios e se torne um dos principais centros de eventos do País.
Com obras orçadas em R$ 228,7 milhões e prazo de execução de 36 meses, o novo complexo terá capacidade para abrigar mais de 35 mil pessoas.
O projeto prevê auditório, foyer, áreas externas de exposição, locais exclusivos para embarque e desembarque, bicicletário e estacionamento ampliado para mais de 1.800 veículos.
O anúncio chega em um momento de destaque para o Espírito Santo. No primeiro semestre de 2025, Vitória entrou para a lista dos 10 principais destinos aéreos de negócios do Brasil, graças à rota Rio-Vitória, que se consolidou entre as mais movimentadas do País.

Contudo, a estratégia de infraestrutura vai além de Carapina. O governo está, na prática, criando um portfólio de equipamentos para diferentes nichos de eventos:

- Eventos de massa (B2B, ou *business to business*): O novo Centro de Convenções de Carapina, focado em feiras industriais e grandes congressos.

- Eventos de prestígio (cultural/corporativo): O Cais das Artes, com a inauguração em 2026. Tanto o governador Casagrande quanto o secretário Álvaro Duboc enxergam o Cais como um ativo fundamental para eventos culturais e de negócios.

- Eventos exclusivos (boutique): O Parque Cultural Casa do Governador. A residência oficial foi transformada em um espaço múltiplo e dinâmico que recebeu mais de 750 atividades em 2025, tornando-se um local cobiçado para eventos corporativos e lançamentos.

A demanda por esses espaços é comprovada pelo sucesso do calendário de negócios já consolidado no Estado. A MecShow (Feira da Metalmecânica) bateu recorde em 2025, gerando R$ 250 milhões em negócios e atraindo mais de 20 mil visitantes. A Feira do Mármore é âncora de um setor que movimenta R$ 6 bilhões anualmente. E o ESX (Espírito Santo Innovation Experience) reuniu, em 2025, mais de 20 mil pessoas e 242 startups. Como define Pedro Rigo, superintendente do Sebrae/ES, o ESX, que é realizado anualmente na Praça do Papa, cumpre a missão de democratizar a inovação “em uma praça pública”.

Destaque



“Hoje nós trabalhamos o equivalente a 600 dias ao ano com eventos, ou seja, trabalhamos 24 horas por dia e fazemos muitos eventos. Quando eu comecei a trabalhar com o turismo de negócios e eventos aqui, trabalhávamos aproximadamente 80 dias ao ano. O grande *boom* aconteceu nos últimos 10 anos. Nós crescemos aproximadamente 2.000% na realização de eventos nos últimos cinco anos.

O evento passou a ser uma ferramenta importante para a divulgação dos municípios. Imagine um caso de sucesso como Pancas, por exemplo, que tem aproximadamente 15 mil habitantes, e nós levamos 15 mil pessoas em um evento para lá.

O nosso custo-benefício final é mais barato. Se você for realizar um evento em Belo Horizonte, São Paulo ou Rio de Janeiro, o nosso custo-benefício no final é atrativo. Esse é o grande convencimento, porque todos os eventos hoje precisam ser economicamente sustentáveis. Além disso, há uma grande facilidade, e que para o setor de eventos é fundamental: o tempo das pessoas. Enquanto em outros lugares o turista perde 30% do tempo em deslocamento, no Espírito Santo isso não passa de 5%.”

***Alfonso Silva,** empresário do setor de eventos e presidente da Cooperativa de Turismo e Eventos (Cooptures)*

O esporte como vetor de imagem

A estratégia de eventos se completa ao usar o esporte como ferramenta de marketing, associando a imagem do Espírito Santo à saúde e à qualidade de vida, alavancando os ativos naturais do mar e montanha.

O fenômeno das corridas de rua é o exemplo mais direto de importação de turismo. Eventos como a tradicional corrida 10 Milhas Garoto e a Maratona do Sol atraem milhares de atletas. O dado mais revelador vem do Observatório do Turismo: na 10 Milhas Garoto, mais de 80% dos turistas que participam da prova vêm de fora do Estado. Cada inscrição representa um quarto de hotel ocupado, uma mesa de restaurante cheia e um reforço positivo da marca ES.

No mar, o Estado entrou definitivamente no mapa dos grandes eventos náuticos. Em 2024, a Praia do Buraco, em Vila Velha, recebeu pela primeira vez uma etapa do Dream Tour, o Circuito Brasileiro de Surfe.

No vôlei de praia, a estratégia foi ainda mais profunda. Mais do que apenas sediar etapas do circuito brasileiro, o Espírito Santo se posicionou como um celeiro de talentos. A Serra é a casa do Clube Aest, que, com apoio do governo, tornou-se o centro de treinamento da dupla olímpica Evandro e Arthur. A imagem dos atletas que representaram o Brasil em Paris 2024 treinando diariamente nas areias capixabas tem um valor de marketing incalculável, associando o Estado à excelência esportiva de nível mundial.

Ciclo virtuoso: da estruturação à venda do destino

A estratégia de grandes eventos revela um ciclo planejado. O governo financiou festas e orquestrou uma transformação. Primeiro, fortaleceu as tradições locais via editais. Segundo, construiu a infraestrutura B2B que faltava (Centro de Convenções, Cais das Artes, Parque Cultural Casa do Governador). Terceiro, apostou em eventos culturais (Feira dos Municípios) e esportivos (10 Milhas Garoto) como vitrines para provar o valor do produto.

A estratégia, minuciosamente planejada, consiste em: capacitar agentes de viagem em todo o Brasil sobre o destino ES; investir em promoção cooperada com gigantes do setor, como CVC e Despegar; e realizar viagens de familiarização estratégicas, trazendo os agentes previamente treinados para vivenciar o Estado.

O resultado é mensurável. Seis novas operadoras passaram a oferecer pacotes com o Espírito Santo desde 2024 e a Setur marca presença assertiva em feiras B2B cruciais, como a Festuris e a ExpoCatólica.

Como consequência do esforço integrado em fortalecer o Espírito Santo como destino, o turismo no Estado cresce acima da média nacional. Em setembro de 2025, registrou o segundo maior crescimento em atividades turísticas do País, ficando atrás apenas do Pará, e alcançou o melhor resultado do ano, com alta de 3,4%. Os dados são da pesquisa do Índice de Atividades Turísticas (Iatur), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com análise realizada pelo Connect Fecomércio-ES. No acumulado de 2025, a movimentação turística apresenta expansão de 4,5%.



Menu folha vitória

Últimas notícias Colunas Polícia Cultura Economia Saúde Política Trabalho Esportes Games TV Vitória

Economia

Turismo no Espírito Santo cresce e registra alta histórica

Estado registra melhor desempenho desde 2014, segundo análises do Connect Fecomércio-ES, a partir de dados do Iatur/IBGE

Laísa Menezes 24/11/2025 09:30 24/11/2025 09:40 Leitura: 4 Minutos

Foto: Thiago Soares/Folha Vitória

O **turismo** no **Espírito Santo** vive um dos melhores momentos da última década. Em setembro, o Estado registrou o segundo maior crescimento em **atividades turísticas** do país, ficando atrás apenas do Pará, e alcançou o melhor resultado do ano, com alta de 3,4%. No acumulado de 2025, a **movimentação turística** já apresenta expansão de 4,5%.

As análises são do **Connect Fecomércio-ES** (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo), com base na pesquisa do Índice de Atividades Turísticas (Iatur), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados também se destacam pela série histórica: setembro de 2025 foi o melhor mês de setembro desde 2014 e corresponde ao segundo maior volume da série iniciada em 2011.

Esse desempenho impulsionou o Estado a registrar o melhor terceiro trimestre dos últimos 11 anos, superando em 1,2% o resultado obtido em 2024.

Destaque



“O Calendário de Eventos é uma ferramenta de marketing de alta relevância estratégica para o turismo capixaba. Muitos municípios, principalmente os menores, que ainda não têm atrativos turísticos consolidados, se ancoram na realização de eventos para atração de turistas.

E, tendo a previsibilidade das datas dos eventos, permite uma melhor organização e preparação de quem presta serviços turísticos. Consequentemente, impulsiona a economia e o ambiente de negócios de forma sustentável.

Com um calendário de eventos bem estruturado o turista se programa melhor, as agências planejam as viagens e conseguem preços mais atraentes, a rede hoteleira consegue estimar a capacidade para receber turistas, os municípios se preparam para prestação de serviços, principalmente de saúde e segurança. No final todo mundo sai ganhando. O exemplo mais recente é o de Santa Teresa, que se organizou com planejamento e tem um fluxo de turistas praticamente o ano todo.

O calendário transforma a incerteza da demanda em dados de mercado e isso serve como uma vitrine para promover o Espírito Santo nacional e internacionalmente. Eventos de grande porte e bem-sucedidos geram mídia espontânea, reforçam a imagem de um Estado dinâmico e aumentam a visibilidade dos atrativos turísticos capixabas como um todo, o que beneficia todos os negócios do setor."

Victor Coelho, *secretário de Estado do Turismo*

11

CAPÍTULO

Turismo internacional: a perenidade de um projeto de Estado

Turismo internacional: a perenidade de um projeto de Estado

O ano é 2032. Para a economia do Espírito Santo, a data paira no horizonte menos como um marco e mais como um relógio em contagem regressiva. Com a promulgação da Reforma Tributária, o modelo que garantiu a competitividade do Estado por décadas, baseado em incentivos fiscais na origem da produção, tem um prazo de validade. O novo sistema, que desloca a tributação para o consumo no destino, acendeu um alerta existencial para um Estado com um mercado consumidor interno restrito.

Essa urgência macroeconômica foi o catalisador para a mais profunda transformação na política de turismo da história capixaba. O setor deixou de ser uma pauta acessória, focada em sol e praia, para se tornar uma das principais estratégias de futuro e sobrevivência econômica do Espírito Santo.

Lorena Vasques traduz a diretriz em ação tática:

"Quando trazemos turistas de fora, estamos trazendo uma oxigenação para a nossa receita".

O desafio, portanto, estava lançado. Não bastava mais apenas gerenciar o fluxo de visitantes sazonais. Era preciso arquitetar uma política de longo prazo, robusta o suficiente para compensar as futuras perdas fiscais e, o mais difícil, blindada contra as descontinuidades políticas.

Governança inédita

Para que um projeto de Estado sobreviva à passagem de diferentes gestores, ele não pode depender da vontade de um único governante. Historicamente, o turismo capixaba sofreu com a dispersão de esforços. “Parecia que andava cada um para um lado. Faltava um sincronismo”, descreve Pedro Rigo.

A solução para construir essa perenidade foi a criação de uma governança forte. O marco dessa nova era foi a reativação e o fortalecimento da Câmara Empresarial do Turismo (CET-ES), liderada pela Fecomércio, que passou a unir 23 entidades do setor.

Idalberto Moro, presidente da Fecomércio-ES, explica que a CET-ES se tornou o fórum central de alinhamento. “Ela tem sido preponderante no quesito de tratar as relações institucionais”, afirma Moro. Foi ali que se consolidou uma união estratégica inédita entre os três pilares do setor: o governo do Estado, o Sebrae/ES e a própria Fecomércio-ES.

Essa aliança é, na prática, o verdadeiro legado institucional da gestão. Ela foi desenhada para ser o motor que impede a descontinuidade. Pedro Rigo usa como exemplo um dos destinos mais bem-sucedidos do País: “Destinos como Gramado se mantêm de pé por tantos anos porque têm uma governança forte. Entra governo, sai governo, e ela se mantém forte. Esse é o grande desafio”.

Ao criar uma estrutura permanente em que o setor privado e o governo definem o rumo juntos, o Espírito Santo blinda seu futuro turístico das rupturas políticas, garantindo que o plano de 2032 não seja apenas uma promessa, mas um destino certo.

Cruzando fronteiras: a nova vitrine internacional

Com a governança unificada, o Espírito Santo iniciou estratégias para se posicionar no mercado internacional. A nova mentalidade abandonou a espera passiva e partiu para a prospecção ativa, como demonstram duas cenas narrativas que marcaram o ano de 2025.

A primeira grande ação internacional foi direcionada ao principal mercado emissor da América do Sul: a Argentina. A subsecretária de Estado do Turismo, Lorena Vasques, relembra sua cautela inicial: **“Eu falei: vamos consolidar o mercado nacional e depois vamos para o mercado internacional”.**

Mas a missão capixaba na Feira Internacional de Turismo da América Latina (FIT) em Buenos Aires, em 2025, revelou uma oportunidade inesperada.

“Quando chegamos lá, percebemos um interesse muito grande dos argentinos de virem para o Espírito Santo”, conta Vasques. O motivo era uma fraqueza do principal concorrente: **“Ao mesmo tempo, o Rio de Janeiro, que é um dos locais mais procurados pelos argentinos, está muito violento e traz para eles essa insegurança. Então eles têm buscado novos destinos”.**

A delegação capixaba, que incluía representantes da Setur e da Fecomércio, agiu rápido. A estratégia foi focar em Guarapari como porta de entrada. O resultado foi imediato e superou as expectativas.

“Nós saímos de lá com dois contratos de parceria promocional cooperada assinada. Um com a Despegar, que é a Decolar aqui no Brasil, e outro com a Princípio, que também é uma grande operadora”, detalha Vasques. A missão provou que o Espírito Santo não precisava mais esperar ser descoberto; ele poderia ativamente conquistar seu espaço no cenário internacional.

Bastidores



“A reforma do Aeroporto de Vitória foi um grande marco. Já conversamos sobre ampliar a malha aérea e criar voos diretos internacionais. Em Buenos Aires, fechamos parcerias para promover o Espírito Santo na Argentina. Uma companhia aérea manifestou interesse em voo direto Vitória–Argentina. Isso será natural à medida que aumente a demanda dos dois lados. Não estamos esperando a demanda acontecer. Estamos fomentando a demanda, investindo em ações promocionais.”

***Lorena Vasques,** subsecretária de Estado de Estudos, Negócios, Planejamento e Infraestrutura Turística*



REVISTA marco ZERO 360

Home | Turismo | Destinos | Fornecedores | Hospitalidade | Alimentos e Bebidas | Política Setoriais | Eventos | Ponto de Vista | Carreira

Início › Eventos › Espírito Santo projeta Guarapari no mercado argentino durante a FIT América Latina

EVENTOS | FIT AMERICA LATINA | NOTÍCIAS | TURISMO

Espírito Santo projeta Guarapari no mercado argentino durante a FIT América Latina

Por **Redação** - 2 de outubro de 2025 158 0

O Espírito Santo participou ativamente da FIT – Feira Internacional de Turismo da América Latina 2025, realizada em Buenos Aires, considerada a maior feira de turismo do continente. O estado levou sua representatividade institucional e empresarial com o objetivo de avaliar a inserção de Guarapari no mercado argentino, fortalecendo sua presença no cenário internacional. A ação foi estimulada pelo Sebrae em parceria com a Setur, Contures, CET-Fecomércio e Prefeitura de Guarapari.

Valdeir Nunes (Contures), Gustavo Guimarães (Fecomércio Guarapari), Lorena Vasquez (Setur-ES), Fernando Otavio (Setur-ES) e Richard Alves (Lab Turismo Consultoria)

A comitiva capixaba foi formada pela subsecretária de Turismo, Lorena Vasquez; pelo presidente do Conselho Estadual de Turismo, Valdeir Nunes; pelo coordenador da Câmara Empresarial do Turismo da Fecomércio em Guarapari, Gustavo Guimarães; pelo secretário de Turismo de Guarapari, Fernando Otávio; e pelo consultor do Sebrae em estratégias para turismo, Richard Alves.

A reconquista do mar

Se a Argentina foi uma conquista proativa, o retorno dos navios de cruzeiro foi uma saga de resiliência. “Nós estamos movendo mundos e fundos para que isso aconteça. Eu confesso que é um dos projetos que consideramos mais especiais, porque vai ser uma virada na história do turismo náutico do Estado do Espírito Santo”, afirma a subsecretária.

O retorno dos cruzeiros internacionais ao Espírito Santo representa uma oportunidade concreta de ampliar o alcance turístico do Estado e fortalecer sua economia de maneira imediata. Passageiros que chegam por navios são visitantes com alto potencial de consumo, pois já têm hospedagem e alimentação garantidas a bordo, o que direciona seus gastos para experiências locais. Isso significa mais receita para restaurantes, artesanato, comércio de rua, transporte, guias de turismo e serviços culturais, beneficiando especialmente pequenos negócios e empreendedores locais. Cada escala movimenta milhares de pessoas em poucas horas, gerando renda direta e distribuída pela cadeia produtiva do turismo.

Além do impacto econômico, esses visitantes funcionam como vitrine internacional para o Espírito Santo. As fotos, vídeos e relatos que compartilham em suas redes sociais ajudam a projetar Vitória, Vila Velha, Guarapari e municípios

serranos para o exterior, gerando uma divulgação espontânea que o Estado dificilmente conseguiria alcançar com campanhas tradicionais. A experiência de conhecer o destino durante algumas horas também amplia a chance de retorno: boa parte dos passageiros decide voltar posteriormente para passar mais tempo, o que coloca o cruzeiro como porta de entrada para futuras viagens ao Espírito Santo.

A presença de navios ainda colabora para reduzir a sazonalidade, trazendo movimento em períodos de menor fluxo turístico e contribuindo para manter empregos, estabilizar receitas e fortalecer negócios que dependem do visitante. O efeito multiplicador também se espalha para outros polos capixabas, como Pedra Azul, Domingos Martins, Guarapari e rotas de agroturismo e café, expandindo o impacto para além da capital. Com isso, o Espírito Santo melhora sua posição no mapa nacional e internacional do turismo, integrando-se a rotas de lazer que podem gerar novas oportunidades, inclusive para atrair voos e parcerias futuras.

Como resume o vice-governador Ricardo Ferraço, a visão é clara: “Vejo um Estado mais conectado, valorizado nacionalmente e reconhecido pela qualidade da experiência que oferece aos visitantes. Daqui a dez anos, o capixaba verá um Estado ainda mais orgulhoso de sua identidade e com oportunidades espalhadas por todas as regiões”.

Depoimento



“Vejo um Estado mais conectado, valorizado nacionalmente e reconhecido pela qualidade da experiência que oferece aos visitantes. Um Espírito Santo com destinos consolidados, infraestrutura moderna e uma economia criativa vibrante. Se mantivermos esse ritmo, o turismo e a cultura serão motores importantes de geração de emprego, renda e desenvolvimento regional. Daqui a dez anos, o capixaba verá um Estado ainda mais orgulhoso de sua identidade e com oportunidades espalhadas por todas as regiões.”

Ricardo Ferraço, *vice-governador do Espírito Santo*

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

O turismo está caminhando bem naquilo que pretendemos. O Estado hoje cresce mais do que a média nacional nessa atividade do turismo.



Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo

REFERÊNCIAS

A GAZETA (Vitória/ES) Veja como estão as obras de construção do Cais das Artes [vídeo]. YouTube, 23 jul. 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TT0_MDyuI8w. Acesso em: 20 out. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Aeroporto das Montanhas: Casagrande detalha próximos passos para construção. Vitória, 24 out. 2025. Disponível em:, https://www.agazeta.com.br/es/economia/aeroporto-das-montanhas-casagrande-detalha-proximos-passos-para-construcao-1025. Acesso em: 23 out. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Cais das Artes será inaugurado em dezembro e terá exposição de Sebastião Salgado. Vitória, 17 out. 2025. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/hz/cultura/cais-das-artes-sera-inaugurado-em-dezembro-e-tera-exposicao-de-sebastiao-salgado-1025. Acesso em: 6 nov. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Cappitella festeja tradições e sabores da imigração italiana em Nova Venécia. Vitória, 19 ago. 2024. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/hz/gastronomia/cappitella-festeja-tradicoes-e-sabores-da-imigracao-italiana-em-nova-venecia-0824. Acesso em: 17 nov. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Casagrande mostra obra do Cais das Artes e área de teatro para 1.300 pessoas. Vitória, 12 jun. 2024. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/-casagrande-mostra-obra-do-cais-das-artes-e-area-de-teatro-para-1300-pessoas-0624. Acesso em: 5 nov. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Casagrande vê infraestrutura e turismo como saída contra perda de arrecadação. Vitória, 12 dez. 2024. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/es/economia/casagrande-ve-infraestrutura-e-turismo-como-saida-contra-perda-de-arrecadacao-1224. Acesso em: 26 set. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Centro de convenções e novo contorno: Estado e Serra garantem obras. Vitória, 29 out. 2024. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/centro-de-convencoes-e-novo-contorno-estado-e-serra-garantem-obras-1024. Acesso em: 8 nov. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Chegada de navios de cruzeiro no ES poderá acontecer pelo Iate Clube. CBN Vitória – Entrevistas. YouTube, 28 out. 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cyvJkn5arV4. Acesso em: 30 out. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Com investimento de R$ 10 milhões, Secult/ES lança Lei de Incentivo à Cultura Capixaba. Vitória, 2 fev. 2022. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/hz/cultura/com-investimento-de-r-10-milhoes-secultes-lanca-lei-de-incentivo-a-cultura-capixaba-0222. Acesso: em 30 set. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Governo do ES anuncia recursos para a reforma do Teatro Carlos Gomes. Vitória, 1 jul. 2021. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/entretenimento/cultura/governo-do-es-anuncia-recursos-para-a-reforma-do-teatro-carlos-gomes-0721. Acesso em: 6 nov. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Lei Paulo Gustavo: todos os municípios do ES se cadastram na lei de incentivo à cultura. Vitória, 17 jul. 2022. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/hz/cultura/lei-paulo-gustavo-todos-os-municipios-do-es-se-cadastram-na-lei-de-incentivo-a-cultura-0723. Acesso em: 2 out. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Pacotuba se firma como novo destino turístico em Cachoeiro. Vitória, 26 set. 2025. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/especial-publicitario/sebrae-es/pacotuba-se-firma-como-novo-destino-turistico-em-cachoeiro-0925. Acesso em: 26 nov. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Praia de Meaípe ganha novo visual com aumento da faixa de areia; veja imagens. Vitória, 4 maio 2023. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/praia-de-meaipe-ganha-novo-visual-com-aumento-da-faixa-de-areia-veja-imagens-0523. Acesso em: 30 out. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Reforma tributária: ES propõe 7 medidas para evitar perdas de R$ 3,5 bi ao ano. Vitória, 19 jun. 2023. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/es/economia/reforma-tributaria-es-propoe-7-medidas-para-evitar-perdas-de-r-35-bi-ao-ano-0623. Acesso em: 25 set. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Reforma tributária: governo do ES aposta no turismo para conter perdas. Vitória, 7 jul. 2023. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/es/economia/reforma-tributaria-governo-do-es-aposta-no-turismo-para-conter-perdas-0723. Acesso em: 26 set. 2025.

A TRIBUNA (Vitória/ES). Número de empresas de jogos digitais dobra no ES. Vitória/ES, 263 set. 2024. Disponível em: https://tribunaonline.com.br/economia/numero-de-empresas-de-jogos-digitais-dobra-no-es-200848. Acesso em: 23 out. 2025.

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E DO EMPREENDEDORISMO (ADERES). Governador do Estado lança Feira dos Municípios 2024. Vitória: ADERES, 15 maio 2024. Disponível em: https://aderes.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governador-do-estado-lanca-feira-dos-municipios-2024. Acesso em: 30 nov. 2025.

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E DO EMPREENDEDORISMO (ADERES). Diagnóstico turístico e econômico da Rota da Ferradura Guarapari-ES. Vitória, ES: ADERES, dez. 2023. Disponível em: https://aderes.es.gov.br/Media/aderes/julho2025/DIAGN%C3%93STICO%20TUR%C3%8DSTICO%20E%20ECON%C3%94MICO%20DA%20ROTA%20DA%20FERRADURA.pdf. Acesso em: 28 nov. 2025.

AGÊNCIA GOV. INPI reconhece IG para o beiju de Sapé do Norte (ES). Brasília: Empresa Brasil de Comunicação, 20 ago. 2024. Disponível em: https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/inpi-reconhece-ig-para-o-beiju-de-sape-do-norte-es. Acesso em: 21 nov. 2025.

AGÊNCIA SEBRAE ESPÍRITO SANTO. Fortalecimento da governança e integração impulsionam o turismo capixaba, destaca Pedro Rigo em seminário do Sebrae/ES. Sebrae-ES, 22 out. 2025. Atualização em 22 out. 2025. Disponível em: https://es.agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/fortalecimento-da-governanca-e-integracao-impulsionam-o-turismo-capixaba-destaca-pedro-rigo-em-seminario-do-sebrae-es/. Acesso em: 9 out. 2025.

AGÊNCIA SEBRAE ESPÍRITO SANTO. Integração reúne governança do futuro Complexo Turístico Cultural e Ambiental de Muniz Freire. Sebrae-ES, 12 set. 2025. Disponível em: https://es.agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/integracao-reune-governanca-do-futuro-complexo-turistico-cultural-e-ambiental-de-muniz-freire/. Acesso em: 27 nov. 2025.

AGÊNCIA SEBRAE ESPÍRITO SANTO. Plano de trabalho para criação de novo distrito turístico tem início em Ibiraçu. Sebrae, 28 ago. 2025. Atualizado em: 26 ago. 2025. Disponível em: https://es.agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/plano-de-trabalho-para-criacao-de-novo-distrito-turistico-tem-inicio-em-ibiracu/. Acesso em: 24 nov. 2025.

AGÊNCIA SEBRAE ESPÍRITO SANTO. Polo Sebrae de Turismo de Experiência capacita consultores para impulsionar o turismo no Espírito Santo. Sebrae ES, 23 jul. 2025. Disponível em: https://es.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/polo-sebrae-de-turismo-de-experiencia-capacita-consultores-para-impulsionar-o-turismo-no-espirito-santo/. Acesso em: 23 nov. 2025.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESPÍRITO SANTO (AMUNES). Feira dos Municípios 2025 vai acontecer em julho. Vitória, 30 out. 2024. Disponível em:https://www.amunes.org.br/noticias/3394/feira-dos-municipios-2025-vai-acontecer-em-julho-. Acesso em: 30 nov. 2025.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. Programa Estado Presente em Defesa da Vida do Estado de Espírito Santo (Brasil). Plataforma de Evidências – Casos avaliados. Disponível em: https://plataformadeevidencias.iadb.org/es/casos-avaliados/programa-estado-presente-en-defensa-de-la-vida-del-estado-de-espirito-santo-brasil Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei n. 711, de 2025. Reconhece a Moqueca Capixaba como patrimônio cultural imaterial do Brasil. Autor: Evair Vieira de Melo. Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2877206&filename=Avulso%20PL%20711/2025. Acesso em: 16 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.636, de 18 de setembro de 2023. Confere o título de Capital Nacional do Agroturismo ao Município de Venda Nova do Imigrante, no Estado do Espírito Santo.. Brasília: Diário Oficial da União, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14636.htm. Acesso em: 21 out. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo – BANDES. Brasília, 14 abr. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/copy2_of_fungetur/instituicoes-financeiras-credenciadas/fungetur-agentes-financeiros-bandes-1. Acesso em: 14 out. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). Fecomércio-ES inaugura em Guarapari a primeira Câmara Empresarial de Turismo municipal do Brasil. CNC, 30 jun. 2025.Disponível em: https://portaldocomercio.org.br/turismo/fecomercio-es-inaugura-em-guarapari-a-primeira-camara-empresarial-de-turismo-municipal-do-brasil/. Acesso em: 11 out. 2025.

ES HOJE. “Os Passos de Anchieta": mais de três mil pessoas em caminhada de 100 km. Vitória, 14 maio 2024. Disponível em: https://eshoje.com.br/espirito-santo/2024/05/passos-de-anchieta/. Acesso em: 18 nov. 2025.

ES HOJE. Casa Nostra, em Venda Nova, é primeiro produto de turismo de experiência do Complexo de Pindobas. Vitória/ES, 5 set. 2024. Disponível em: https://eshoje.com.br/turismo/2024/09/casa-nostra-em-venda-nova-e-primeiro-produto-de-turismo-de-experiencia-do-complexo-de-pindobas/. Acesso em: 23 nov. 2025.

ES HOJE. MPES pede tombamento da Pedra Azul, em Domingos Martins. Vitória/ES, 21 mar. 2025. Disponível em: https://eshoje.com.br/geral/meio-ambiente/2025/03/mpes-pede-tombamento-da-pedra-azul-em-domingos-martins/. Acesso em: 12 nov. 2025.

ES HOJE. Queimado: sítio histórico vira museu a céu aberto. Vitória/ES, 17 jul. 2024. Disponível em: https://eshoje.com.br/espirito-santo/2024/07/queimado-sitio-historico-vira-museu-a-ceu-aberto/. Acesso em: 9 nov. 2025.

ES MAIS CRIATIVO. Portal Institucional. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em: https://esmaiscriativo.es.gov.br/. Acesso em: 23 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Alfredo Chaves sedia competição pré-Copa do Mundo de parapente. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 12 maio 2025. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/alfredo-chaves-sedia-competicao-pre-copa-do-mundo-de-parapente. Acesso em: 17 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Café do Caparaó pleiteia registro de Indicação Geográfica (IG). Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 10 ago. 2016. Disponível em: https://www.es.gov.br/Not%C3%ADcia/cafe-do-caparao-pleiteia-registro-de-indicacao-geografica-ig. Acesso em: 18 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Ciclovia da Vida completa um ano de funcionamento com mais de 500 mil viagens. Vitória: Secretaria de Mobilidade e Infraestrutura (SEMOBI), 27 ago. 2024. Disponível em: https://semobi.es.gov.br/Not%C3%ADcia/ciclovia-da-vida-completa-um-ano-de-funcionamento-com-mais-de-500-mil-viagens. Acesso em: 2 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Conselho Estadual de Cultura aprova minuta de tombamento do Sítio Histórico de Santa Teresa. Vitória: Secretaria da Cultura (SECULT), 7 nov. 2025. Disponível em: https://secult.es.gov.br/Not%C3%ADcia/conselho-estadual-de-cultura-aprova-minuta-de-tombamento-do-sitio-historico-de-santa-teresa. Acesso em: 14 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Curta 'Os Cravos' é premiado em festival internacional de cinema em Los Angeles. Vitória: Secretaria da Cultura (SECULT), 22 out. 2025. Disponível em: https://secult.es.gov.br/Not%C3%ADcia/curta-os-cravos-e-premiado-em-festival-internacional-de-cinema-em-los-angeles. Acesso em: 28 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). DER-ES avança nas obras do Complexo de Saúde do Norte, em São Mateus. Vitória: Departamento de Edificações e de Rodovias do Espírito Santo (DER-ES), 5 set. 2023. Disponível em: https://der.es.gov.br/Not%C3%ADcia/der-es-avanca-nas-obras-do-complexo-de-saude-do-norte-em-sao-mateus. Acesso em: 17 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Espírito Santo - Planejamento estratégico 2019-2022. Vitória/ES, Governo do Estado do Espírito Santo; Secretaria de Economia e Planejamento, [2018?]. Disponível em: https://planejamento.es.gov.br/Media/Sep/acessoInformacao/PLANEJAMENTO%20ESTRAT%C3%89GICO%20GOVERNO%20ES%202019-2022.pdf. Acesso em: 11 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Espírito Santo foi Estado que mais executou recursos da Lei Paulo Gustavo (LPG) no País. Vitória: Secretaria da Cultura (SECULT), 11 fev. 2025. Disponível em: https://secult.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espirito-santo-foi-estado-que-mais-executou-recursos-da-lei-paulo-gustavo-lpg-no-pais. Acesso em: 5 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Espírito Santo marca presença na ExpoCatólica 2024. Vitória: Secretaria de Estado do Turismo (SETUR), 1 jul. 2024. Disponível em: https://setur.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espirito-santo-marca-presenca-na-expocatolica-2024. Acesso em: 22 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Espírito Santo se prepara para voltar à rota dos cruzeiros marítimos após simulações na USP. Vitória: Secretaria de Estado do Turismo (SETUR), 23 fev. 2024. Disponível em: https://setur.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espirito-santo-se-prepara-para-voltar-a-rota-dos-cruzeiros-maritimos-apos-simulacoes-na-usp. Acesso em: 29 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Feira dos Municípios tem recorde de público e próxima edição já foi confirmada para abril de 2025. Vitória: Secretaria de Estado do Turismo (SETUR), 11 jun. 2024. Disponível em: https://setur.es.gov.br/Not%C3%ADcia/feira-dos-municipios-tem-recorde-de-publico-e-proxima-edicao-ja-foi-confirmada-para-abril-de-2025. Acesso em: 6 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Festa da Polenta em Venda Nova do Imigrante deve atrair 45 mil visitantes em 2025. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2 out. 2025. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/festa-da-polenta-em-venda-nova-do-imigrante-deve-atrair-45-mil-visitantes-em-2025. Acesso em: 3 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Festival abre temporada de Observação de Baleia com apoio da Setur. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 13 jul. 2023. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/festival-abre-temporada-de-observacao-de-baleia-com-apoio-da-setur. Acesso em: 12 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Filme capixaba 'Não Volte Mais' ganha prêmio nos EUA. Vitória: Secretaria da Cultura (SECULT), 28 jan. 2025. Disponível em: https://secult.es.gov.br/Not%C3%ADcia/filme-capixaba-nao-volte-mais-ganha-premio-nos-eua. Acesso em: 27 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador autoriza início das obras no Aeroporto de Cachoeiro de Itapemirim. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 27 mar. 2024. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governador-autoriza-inicio-das-obras-no-aeroporto-de-cachoeiro-de-itapemirim. Acesso em: 21 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo do Estado conclui primeira etapa da revitalização da Orla de Piúma e anuncia novos investimentos. Vitória: Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (SEDURB), 16 dez. 2024. Disponível em: https://sedurb.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-conclui-primeira-etapa-da-revitalizacao-da-orla-de-piuma-e-anuncia-novos-investimentos. Acesso em: 1 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo entrega obra de requalificação urbana do Sítio Histórico do Porto de São Mateus. Vitória: Secretaria da Cultura (SECULT), 25 jul. 2025. Disponível em: https://secult.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-entrega-obra-de-requalificacao-urbana-do-sitio-historico-do-porto-de-sao-mateus. Acesso em: 9 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo inaugura primeiro hub público de economia criativa e inovação do Espírito Santo. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 11 out. 2023. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governo-inaugura-primeiro-hub-publico-de-economia-criativa-e-inovacao-do-espirito-santo. Acesso em: 22 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (ESTADO). INSTITUTO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS (IEMA). Unidades de Conservação UCs. 2025. Disponível em: https://iema.es.gov.br/unidades_conservacao/ucs. Acesso em: 18 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Lugares de Ler já promoveu mais de 70 ações de incentivo à leitura Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2 out. 2024. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/lugares-de-ler-ja-promoveu-mais-de-70-acoes-de-incentivo-a-leitura. Acesso em: 22 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Novo Aeroporto Regional de Linhares recebe com êxito os primeiros voos comerciais. Vitória: Secretaria de Estado do Turismo (SETUR), 15 dez. 2026. Disponível em: https://setur.es.gov.br/Not%C3%ADcia/novo-aeroporto-regional-de-linhares-recebe-com-exito-os-primeiros-voos-comerciais. Acesso em: 20 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Novos editais da cultura do Espírito Santo têm investimento recorde em 46 linhas de fomento. Vitória: Secretaria da Cultura (SECULT), 12 dez. 2023. Disponível em: https://secult.es.gov.br/Not%C3%ADcia/novos-editais-da-cultura-do-espirito-santo-tem-investimento-recorde-em-46-linhas-de-fomento. Acesso em: 7 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). O encontro da criatividade e da inovação: Hub ES+ comemora dois anos de funcionamento no Centro de Vitória. Vitória: Secretaria de Cultura (SECULT), 21 out. 2025. Disponível em: https://secult.es.gov.br/Not%C3%ADcia/o-encontro-da-criatividade-e-da-inovacao-hub-es-comemora-dois-anos-de-funcionamento-no-centro-de-vitoria. Acesso em: 22 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Parque Cultural Casa do Governador vai receber mais de 750 atividades em 2025. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 9 abr. 2025. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/parque-cultural-casa-do-governador-vai-receber-mais-de-750-atividades-em-2025. Acesso em: 11 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Programa de Mobilidade da Região Metropolitana da Grande Vitória é destaque de Congresso Internacional. Vitória: Secretaria de Mobilidade e Infraestrutura (SEMOBI), 27 abr. 2023. Disponível em: https://semobi.es.gov.br/Not%C3%ADcia/programa-de-mobilidade-da-regiao-metropolitana-da-grande-vitoria-e-destaque-de-congresso-internacional. Acesso em: 30 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Rota do queijo artesanal: novo destino gastronômico do Estado destaca empreendedores de João Neiva. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 29 jun. 2022. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/rota-do-queijo-artesanal-novo-destino-gastronomico-do-estado-destaca-empreendedores-de-joao-neiva. Acesso em: 28 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). São Mateus conquista Indicação Geográfica para pimenta-rosa com apoio do Incaper. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 18 jul. 2023. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/sao-mateus-conquista-indicacao-geografica-para-pimenta-rosa-com-apoio-do-incaper. Acesso em: 21 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Setur atualiza Mapa do Turismo com 74 municípios capixabas e dez regiões. Vitória: Secretaria de Estado do Turismo (SETUR), 22 set. 2025. Disponível em: https://setur.es.gov-.br/Not%C3%ADcia/setur-atualiza-mapa-do-turismo-com-74-municipios-capixabas-e-dez-regioes. Acesso em: 17 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Setur lança programa Caminhos do Turismo para melhorar estradas do Espírito Santo. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 8 jul. 2024. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/setur-lanca-programa-caminhos-do-turismo-para-melhorar-estradas-do-espirito-santo. Acesso em: 3 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Socol de Venda Nova do Imigrante ganha certificado de Indicação Geográfica. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 15 jun. 2018. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/-socol-de-venda-nova-do-imigrante-ganha-certificado-de-indicacao-geografica. Acesso em: 21 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Trilhas da Cultura: programa é lançado oficialmente com abertura das inscrições para 10 cursos gratuitos. Vitória: Secretaria da Cultura (SECULT), 12 mar. 2023. Disponível em: https://secult.es.gov.br/Not%C3%ADcia/trilhas-da-cultura-programa-e-lancado-oficialmente-com-abertura-das-inscricoes-para-10-cursos-gratuitos. Acesso em: 26 out. 2025.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESPÍRITO SANTO (FINDES). Indústrias do ES poderão destinar recursos para cultura capixaba. Vitória/ES: FINDES, 2 fev. 2022. Disponível em: https://findes.com.br/lei-de-incentivo-a-cultura-capixaba/. Acesso em: 2 out. 2025.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESPÍRITO SANTO (FECOMÉRCIO-ES). Câmara Empresarial do Turismo do Estado vai inaugurar filial em Guarapari para impulsionar setor na região. Vitória, 26 jun. 2025. Disponível em: https://fecomercio-es.com.br/noticia/camara-empresarial-do-turismo-do-estado-vai-inaugurar-filial-em-guarapari-para-impulsionar-setor-na-regiao/. Acesso em: 10 out. 2025.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESPÍRITO SANTO (FECOMÉRCIO-ES). Sistema Fecomércio-ES lança a Tour ES – Escola Capixaba de Turismo Sesc e Senac. Vitória, 26 set. 2025. Disponível em: https://fecomercio-es.com.br/noticia/sistema-fecomercio-es-lanca-a-tour-es-escola-capixaba-de-hospitalidade-e-turismo/. Acesso em: 14 out. 2025.

FOLHA VITÓRIA. Centro de eventos de Carapina deve começar a ser construído no 2º semestre. Vitória/ES, 30 jan. 2024. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/economia/centro-de-eventos-de-carapina-deve-comecar-a-ser-construido-no-2-semestre/. Acesso em: 20 out. 2025.

FOLHA VITÓRIA. Espírito Santo ganha primeira escola de hospitalidade e turismo. Vitória/ES, 26 set. 2025. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/economia/espirito-santo-ganha-primeira-escola-de-hospitalidade-e-turismo/. Acesso em: 19 out. 2025.

FOLHA VITÓRIA. Festa do Morango 2024: shows e torta gigante em Pedra Azul. Veja a programação completa. Vitória/ES, 8 jul. 2024. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/cultura/festa-do-morango-2024-shows-e-torta-gigante-em-pedra-azul-veja-a-programacao-completa/. Acesso em: 13 nov. 2025.

FOLHA VITÓRIA. Novos estudos vão definir onde cruzeiros poderão atracar no ES em 2025. Vitória/ES, 29 abr. 2024. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/economia/novos-estudos-vao-definir-onde-cruzeiros-poderao-atracar-no-es-em-2025/. Acesso em: 29 out. 2025.

FOLHA VITÓRIA. Orla da Praia Central de Piúma recebe obras de revitalização. Vitória/ES, 11 maio 2023. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/geral/orla-da-praia-central-de-piuma-recebe-obras-de-revitalizacao/. Acesso em: 1 nov. 2025.

FOLHA VITÓRIA. Reconstruindo Meaípe: a realização do sonho das obras no balneário de Guarapari. Vitória/ES, 16 jun. 2023. Disponível em: https://www.folhaonline.es/reconstruindo-meaipe-a-realizacao-do-sonho-das-obras-no-balneario-de-guarapari/. Acesso em: 30 out. 2025.

FOLHA VITÓRIA. Turismo de negócios: novo centro de eventos para 35 mil pessoas promete mudar a cara do ES. Vitória/ES, 1 set. 2025. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/cultura/turismo/turismo-de-negocios-novo-centro-de-eventos-para-35-mil-pessoas-promete-mudar-a-cara-do-es/. Acesso em: 5 out. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Ofício das paneleiras de Goiabeiras. Vitória/ES: IPHAN, 20 dez. 2002. Disponível em: https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/oficio-das-paneleiras-de-goiabeiras/. Acesso em: 16 nov. 2025.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). A Economia do turismo no Espírito Santo. Vitória: IJSN, 2020. Disponível em: https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/textosdiscussao/IJSN_TD_59.pdf. Acesso em: 21 out. 2025.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Caminhos do Campo: percepções das comunidades locais. Vitória/ES: IJSN, 2017. Disponível em: https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/livros/IJSN_Caminhos_do_Campo.pdf. Acesso em: 5 nov. 2025.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Funcultura 10 anos: Análise executiva do Funcultura/ES. Vitória/ES: IJSN, 2021. 61 p.: il., tab. (Relatório de pesquisa). Disponível em: https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/relatorios/Pesquisa_Funcultura.pdf. Acesso em: 2 out. 2025.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). IJSN no Censo: Espírito Santo tem 140 Unidades de Conservação e 2,59% da população vivendo nessas áreas. Vitória: IJSN, 17 jul. 2025. Disponível em: https://ijsn.es.gov.br/noticias/ijsn-no-censo-espirito-santo-tem-140-unidades-de-conservacao-e-2-59-da-populacao-vivendo-nessas-areas. Acesso em: 20 out. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI). INPI concede IG para pimenta-do-reino do Espírito Santo. Gov.br, Brasília/DF, 8 nov. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/noticias/inpi-concede-ig-para-pimenta-do-reino-do-espirito-santo. Acesso em: 20 nov. 2025.

INSTITUTO SOCIOAMBOENTAL. REBIO de Sooretama: unidades de conservação no Brasil. Disponível em: https://uc.socioambiental.org/arp/991. Acesso em: 18 out. 2025.

INSTITUTO ÚLTIMOS REFÚGIOS. Reserva Biológica de Sooretama. Vitória, c2025. Disponível em: https://www.ultimosrefugios.org.br/reserva-biologica-de-sooretama. Acesso em: 18 out. 2025.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO ES. Espírito Santo se consolida como destino de lazer e registra aumento no gasto médio por viagem, aponta PNAD Contínua Turismo 2024. Vitória: Secretaria de Estado do Turismo (SETUR), 4 nov. 2024. Disponível em: https://gtsis2.hom.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espirito-santo-se-consolida-como-destino-de-lazer-e-registra-aumento-no-gasto-medio-por-viagem-aponta-pnad-continua-turismo-2024. Acesso em: 30 nov. 2025.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO ES. Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo – Portal Institucional. Vitória, 2025. Disponível em: https://observatoriodoturismo.es.gov.br/. Acesso em: 21 out. 2025.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO ES. Observatório do Turismo identifica que mais de 80% dos turistas na corrida 10 Milhas Garoto era de fora do estado. Vitória: Secretaria de Estado do Turismo (SETUR), 20 out. 2025. Disponível em: https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Not%C3%ADcia/observatorio-do-turismo-identifica-que-mais-de-80-dos-turistas-na-corrida-10-milhas-garoto-era-de-fora-do-estado. Acesso em: 1 dez. 2025.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO ES. Sancionada a lei de que reduz o ICMS sobre querosene de aviação. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 18 out. 2018. Disponível em: https://gtsis2.hom.es.gov.br/Not%C3%ADcia/sancionada-a-lei-de-que-reduz-o-icms-sobre-querosene-de-aviacao. Acesso em: 29 out. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ (ES). Tekoá Mīrim: Primeiro Plano de Visitação em terras indígenas do ES será lançado nesta quinta (12) em Aracruz. Aracruz/ES, 9 dez. 2019. Disponível em: https://aracruz.es.gov.br/noticias/9025-tekoa-m297rim-primeiro-plano-de-visitacao-em-terras-indigenas-do-es-sera-lancado-nesta-quinta-12-em-aracruz. Acesso em: 23 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAIXO GUANDU (ES). Baixo Guandu dá a largada no 1ª Etapa do Campeonato Brasileiro de Parapente. Baixo Guando/ES, 2025. Disponível em: https://pmbg.es.gov.br/baixo-guandu-da-a-largada-no-campeonato-brasileiro-de-parapente-e-pre-paraglider-world-cup/. Acesso em: 18 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTELO (ES). Castelo recebe cerca de 108 mil visitantes na 61ª Festa de Corpus Christi. Castelo/ES, 6 jun. 2024. Disponível em: https://castelo.es.gov.br/castelo-recebe-cerca-de-108-mil-visitantes-na-61a-festa-de-corpus-christi. Acesso em: 23 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPARI (ES). Novo calçadão da orla de Meaípe será revitalizado e entregue antes do verão. Guarapari/ES, 14 jul. 2025. Disponível em: https://www.guarapari.es.gov.br/noticia/ler/2142/novo-calado-da-orla-de-meape-ser-revitalizado-e-entregue. Acesso em: 30 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA (ES). Moqueca capixaba pode se tornar patrimônio cultural imaterial. Vitória/ES, 30 set. 2015. Disponível em: https://m.vitoria.es.gov.br/noticia/moqueca-capixaba-pode-se-tornar-patrimonio-culturalimaterial-19089. Acesso em: 15 nov. 2025.

REVISTA ES BRASIL. Fazenda Santa Maria será transformada em complexo turístico e cultural. Next Editorial: 5 nov. 2025. Disponível em: https://esbrasil.com.br/fazenda-santa-maria-sera-complexo-turistico-cultural/. Acesso em: 26 nov. 2025.

REVISTA ES BRASIL. Sesc oferece novos roteiros de turismo social no ES. Next Editorial: 24 mar. 2025. Disponível em: https://esbrasil.com.br/sesc-oferece-novos-roteiros-de-turismo-social-no-es/. Acesso em: 16 out. 2025.

SÉCULO DIÁRIO. Aldeia Temática de Aracruz lança Plano de Visitação para etnoturismo. Vitória/ES, 13 dez. 2019. Disponível em: https://www.seculodiario.com.br/meio-ambiente/aldeia-tematica-de-aracruz-lanca-plano-de-visitacao-para-etnoturismo/. Acesso em: 22 nov. 2025.

TRIBUNA ONLINE. China Park quer ser o primeiro resort do Espírito Santo [vídeo]. Histórias Empresariais #18. YouTube, 7 abr. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lf0cLB9KUNI. Acesso em: 5 nov. 2025.

TV CULTURA. Rota dos queijos no interior capixaba é atração turística [vídeo]. YouTube, 9 dez. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Iu0hcGOWvMQ. Acesso em: 15 nov. 2025.

TVE ESPÍRITO SANTO. Número de empresas de games no Espírito Santo mais que dobrou em cinco anos [vídeo]. YouTube, 1 out. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0x_RxYbYbic. Acesso em: 23 out. 2025.

TVE ESPÍRITO SANTO. Você sabe como funciona o Mapa Cultural ES? [vídeo]. YouTube, 11 abr. 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SW8gmAJk1ec. Acesso em: 8 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). Comunicação Social – Apresentação. UFES, c2013. Disponível em: https://comunicacaosocial.ufes.br/pt-br/apresentacao. Acesso em: 27 out. 2025.

WHITEPAPERDOCS. Turismo de aventura no Espírito Santo recebe impulso com capacitação estratégica. 24 set. 2025. Disponível em: https://whitepaperdocs.com.br/2025/09/turismo-de-aventura-no-espirito-santo-recebe-impulso-com-capacitacao-estrategica/. Acesso em: 25 nov. 2025.

Coleção
Espírito Santo

Gestão transformadora,
impacto humano

ISBN: 978-65-978885-4-2

